TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.003
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 8 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

TV Globo sai do vermelho e comemora lucro de R$ 135 milhões
(Página 10)

BIS

A crise argentina, segundo Solanas
Artista engajado, Fernando Solanas faz uma crítica contundente da crise política argentina em "Memoria del saqueo", que deve estrear no próximo dia 16. **(Página 1)**

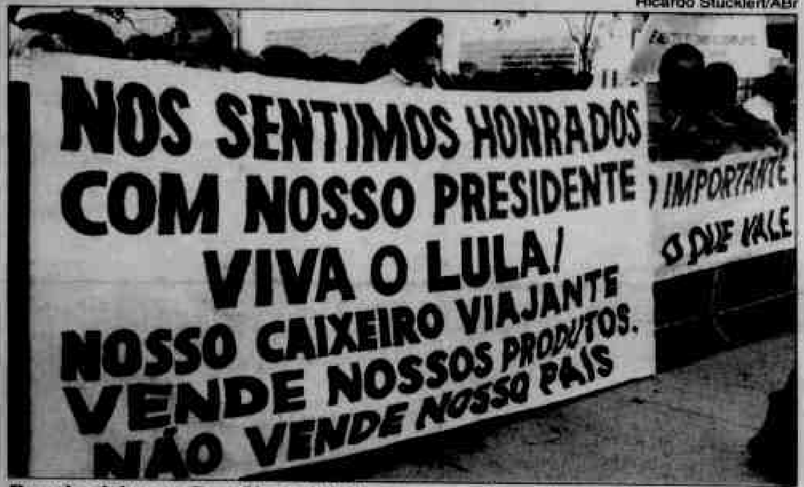
Vaias e aplausos para Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve um 7 de Setembro bem diferente dos dois primeiros anos de governo e enfrentou muitas vaias, mas também recebeu aplausos durante o desfile na Esplanada dos Ministérios. O apoio veio, principalmente, das arquibancadas instaladas nas proximidades da tribuna de honra, reservadas a convidados, que não somente aplaudiram como entoaram jingles de campanha de Lula. Já os protestos partiram de arquibancadas distantes. Em um gramado em frente à tribuna de honra, alguns militantes petistas exibiam bandeiras e vestiam camisas e bonés do partido, em apoio ao presidente. O público presente também foi bem menor, cerca de 30 mil pessoas, contra 60 mil dos dois primeiros anos de governo. Lula, que desfilou em carro aberto, teve de completar o percurso a pé porque o Rolls Royce enguiçou. À noite, em pronunciamento à nação, Lula destacou os avanços da economia e disse que o País não pode permitir a manipulação da crise. **(Páginas 2 e 5)**

Valter Campanato/ABr



Ricardo Stuckler/ABr



Marcello Casal Jr./ABr



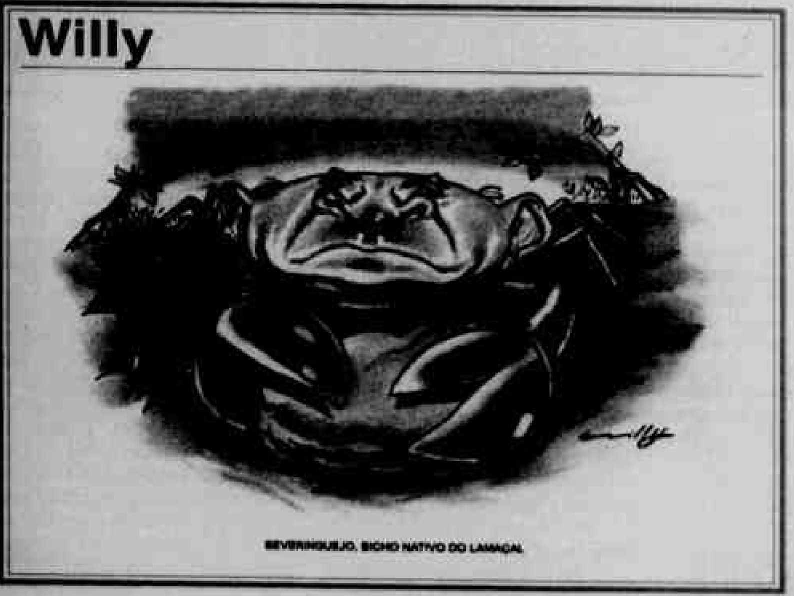
Parada cívica em Brasília se dividiu contra e a favor do presidente, que desfilou em carro aberto ao lado de dona Marisa. O presidente teve que terminar o percurso a pé porque o Rolls Royce enguiçou

Documento é fraude, diz Severino

Presidente da Câmara diz não temer o Conselho de Ética: "Estou pronto para enfrentá-lo"

O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), se defendeu ontem, em Nova York, das acusações de corrupção, após o surgimento de um documento que provaria que ele autorizou a renovação, por três anos, do contrato da empresa concessionária de um restaurante na Câmara sem convocar uma nova licitação. "Eu gostaria de ver o original. Eu não assinei esse contrato. É uma fraude", afirmou. A empresa acusou Severino de ter pedido um mensalinho de R$ 10 mil para renovar o contrato. O presidente da Câmara disse também não temer o Conselho de Ética, caso a oposição consiga abrir um processo de cassação contra ele. "Não o temo e estou pronto para enfrentá-lo", declarou. **(Página 3)**

Willy



Jorge Reis



Nem a chuva impediu que o movimento Basta! saísse às ruas da orla da Zona Sul do Rio em protesto contra Severino

Polícia usará a força contra resistentes em Nova Orleans

O prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, deixou a diplomacia de lado e determinou que as forças públicas usem a força para retirar a população que restou na cidade, destruída pelo furacão Katrina. Em Washington, o presidente George W. Bush pediu ao Congresso uma verba extra de US$ 51,8 bilhões para ajudar as vítimas da tragédia. Foi o segundo pedido de Bush ao Congresso desde segunda-feira da semana passada. No primeiro, a casa já havia aprovado US$ 10,5 bilhões para ajuda de urgência. **(Página 14)**

Sem CREDIBILIDADE, DIGNIDADE ou AUSTERIDADE, PSDB e PFL elegeram Severino, agora querem DESELEGÊ-LO

(Página 3, protesto de Helio Fernandes)

Público que foi à Esplanada dos Ministérios se dividiu em relação ao presidente

Lula recebe vaias e aplausos

Fato do Dia

A hora é essa

Os criadores querem se livrar da criatura. O mensalinho que supostamente Severino Cavalcanti recebia do arrendatário de um dos restaurantes do Congresso é a oportunidade caída do céu para tentar se corrigir um erro que não precisou de tanto tempo assim para saltar aos olhos. O atual presidente da Câmara logo se mostrou um personagem que não se submeteria ao controle de qualquer das correntes da Casa. Passou a correr em raia própria, compondo com o Palácio do Planalto uma aliança de ocasião para tocar adiante um formato paroquial de fazer política.

Já na primeira semana, Severino chocava o País, defendendo um aumento expressivo para os deputados, para o qual contou até com a sugestão luxuosa do ministro Nelson Jobim (presidente do Supremo) de consegui-lo via decreto legislativo. O projeto só não foi adiante porque o senador Renan Calheiros ergueu a bandeira de que aumentos de tal natureza estavam em desacordo com o momento do País. Mesmo assim, a compensação veio na forma de reajuste da verba dos gabinetes dos deputados.

Da mesma maneira como chocou o País defendendo o nepotismo e forçou a barra para a colocação do corregedor da Câmara, seu afilhado político Ciro Nogueira (PP-PI), no Ministério das Comunicações. Severino leva a sério o ditado "amigo meu não tem defeito, e inimigo, se não os tiver, eu ponho". Aliás, em discurso no Paraná, meses atrás, exigiu a Pasta para seu partido, permitindo a Lula sentar em cima de uma reforma ministerial que jamais teve disposição de fazer.

O excesso de esperteza passou a custar caro tanto à oposição, que despejara votos em Severino no primeiro turno, quanto para o governo, que orientara aliados a votar no hoje presidente da Câmara apenas para humilhar Virgílio Guimarães. Mas ambos acabaram arranjando corda para o próprio enforcamento, principalmente o Palácio, que convocou um péssimo parceiro. A cada votação, o deputado correria o chapéu na defesa de seus interesses pessoais.

Passou a ser um estorvo para os dois lados, mas para o governo se tornou um fardo ainda maior porque agora é obrigado a contar com a influência do presidente da Câmara sobre o baixo clero para barrar o avanço da crise. Só que o Custo Severino é alto, a ponto de não se saber o que é melhor - tirá-lo ou mantê-lo. Era por isso que líderes aliados se esquivavam em dar uma resposta à oposição, que se reuniu terça-feira à noite para escolher um nome de consenso para depois que remover Severino do cargo. Só esperam pela decisão dos governistas até o começo da próxima semana.

O único ponto de convergência entre os dois lados é que se quiserem se livrar do atual presidente da Câmara a hora é esta.

Pule de 10

Cresce nas hostes oposicionistas o nome do deputado José Thomaz Nonô (PSDB-AL) como candidato de consenso para a eventual troca de comando na Câmara. Atual primeiro vice-presidente da Casa, acompanha Severino em Nova York, que amanhã participa de evento nas Nações Unidas destinado a parlamentares do mundo todo.

Comenta-se que Nonô já teria começado a negociar a possível saída de Severino, caso a crise do mensalinho recrudesça. Mesmo porque, vão pedir a quebra do sigilo bancário da empresa acusada de pagar propina para o arrendamento do restaurante.

Em ascensão

O nome de Nonô só foi possível fechar entre os oposicionistas depois de assumido o compromisso de que o deputado ACM Neto (PFL-BA) ficaria com a primeira vice-presidência. Jovem estrela da Câmara, é reconhecido por todos como um dos quadros que mais vêm se destacando na CPI dos Correios, em dupla com Onyx Lorenzoni (PFL-RS). A vantagem do parlamentar baiano, porém, é seu estilo menos histriônico que o do gaúcho.

ACM Neto ganhou a reputação entre os pefelistas a partir do momento em que denunciou o Land Rover com que foi presenteado o ex-secretário-geral do PT, Sílvio Pereira, pela empreiteira baiana GDK. A ponto de Silvinho não ter resistido e pedir desligamento do partido.

Herança

Mas a escolha de ACM Neto também tem um quê de misticismo. Muitos pefelistas da velha guarda vêem nele um herdeiro legítimo do estilo de fazer política do pai, o falecido deputado Luiz Eduardo Magalhães. Que teve um infarto fulminante no auge da carreira, quando era presidente exatamente da Câmara e até despontava como nome do PFL para concorrer à Presidência da República.

As semelhanças entre pai e filho não se resumem ao aspecto físico, mas sobretudo na finesse de modos e no jeito assertivo - sem, porém, se deixar levar pela tentação da grosseria - de atuar no Parlamento.

Palanques

A opinião pública não sabe mais se é oportunismo ou é o dinamismo do cenário político que força mudanças de posição em pouquíssimo tempo. No 1º de Maio, Severino estava no palanque montado pela Força Sindical como convidado de honra. Já ali não era figura benquista, tanto que foi saudado com uma estrondosa vaia quando Paulo Pereira da Silva, presidente da central, o anunciou como próximo orador.

Terça-feira, porém, a mesma Força saía pela Avenida Paulista, associada a outras entidades, em passeata contra a corrupção e a impunidade. Ato que leva à seguinte pergunta: de quem teria sido a brilhante idéia de convidar Severino para a festa do Dia do Trabalho?

Estratégia

O pronunciamento do presidente Lula ontem à noite é parte de sua estratégia de se dirigir o mais possível à população para desmentir aqueles que o criticam por se manter alheio à crise que devasta o governo. A postura mais agressiva, tanto nos discursos quanto na presença constante, começou com a periodicidade semanal do programa "Café com o presidente", que vai ao ar agora toda segunda-feira pela Radiobrás.

Os pronunciamentos presidenciais, aliás, serão calcados nos números da economia, que vem respirando sem aparelhos, apesar do momento conturbado. O governo quer passar a idéia de que a crise é bem menor do que a oposição reclama, pois, do contrário, os índices refletiriam o mau momento.

Sujeito oculto

Pode tirar o cavalinho da chuva quem achar que, num pronunciamento desses, Lula vai dar nome aos bois da crise. Sobretudo agora que Tarso Genro e Ricardo Berzoini fecharam um acordo com o deputado José Dirceu (SP) para que se mantenha o mais distante possível da política interna do PT. Uma hibernação forçada para tentar apaziguar os ânimos dentro do partido e permitir que a escolha do novo presidente da legenda transcorra com o mínimo de agitação.

O problema é que muitos não acreditam que Dirceu não deixará de puxar os cordéis. Desde que Graham Bell inventou o telefone, não existe conversa que não possa ser travada. E o deputado tem é gente com quem conversar dentro do PT.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - Em meio à mais grave crise que atinge seu governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrentou vaias, mas também recebeu aplausos durante o desfile de 7 de Setembro realizado ontem na Esplanada dos Ministérios. As manifestações de apoio vieram, principalmente, das arquibancadas instaladas nas proximidades da tribuna de honra, reservadas a convidados, que não somente aplaudiram como entoaram jingles de campanha de Lula.

Entre os que protestaram contra o presidente, destacaram-se as organizações de mulheres de militares, que acompanharam a solenidade de uma arquibancada algumas dezenas de metros distante de Lula. Entre gritos de "fora" e "traíra", as mulheres dos militares vaiaram o presidente assim que ele chegou à tribuna.

A presidente da União Nacional da Esposas de Militares das Forças Armadas Brasileira (Unemfa), Ivone Luzardo, calculou que 3 mil familiares de militares compareceram ao desfile, vindos do Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Paraná. O protesto, segundo ela, deve-se às denúncias de corrupção no governo e ao que ela classifica como "sucateamento" das Forças Armadas. As esposas dos militares pedem reajuste salarial de 23% para a categoria.

Ivone contou que as manifestantes chegaram à Esplanada dos Ministérios às 4h (cerca de cinco horas antes do início oficial das comemorações), para conseguir ocupar locais próximos do presidente. "Mas os lugares mais próximos estavam reservados às pessoas que vieram aplaudir o presidente", reclamou.

Ao longo da Esplanada dos Ministérios havia também pequenos grupos se manifestando. Alguns contra, outros favoráveis ao governo. Com uma faixa que dizia "Fora todos. Abaixo o acordão", cinco estudantes ligados ao PSTU se manifestavam contra a corrupção e pediam a punição dos envolvidos. "Não pode acabar em pizza", resumiu o estudante de Ciências Políticas Mauro Faria, 19 anos.

Em um gramado em frente à tribuna de honra, alguns militantes petistas exibiam bandeiras e vestiam camisas e bonés do partido. Um deles era o estudante Pablo Valente, 20 anos. Ele afirmou que estava na Esplanada "em defesa de Lula, do PT, e pela punição dos envolvidos (no suposto esquema de corrupção". O militante disse ainda acreditar que Lula não está envolvido com as irregularidades.

A poucos metros de Pablo, dois homens seguravam bandeiras onde se lia a palavra "impeachment". O arquiteto Antonio Estela, que fez ele próprio as bandeiras, disse que "o País está de luto" e só com a saída de Lula do cargo é que as investigações poderão ser feitas devidamente.

Do outro lado da Esplanada dos Ministérios, em frente à Catedral de Brasília, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) organizou um ato paralelo para pedir mais empenho do governo na reforma agrária e mudanças na política econômica. O protesto reuniu cerca de 450 manifestantes, de acordo com os cálculos dos organizadores.

João Paulo Rodrigues, da Coordenação Nacional do MST, explicou que a mobilização ocorreu principalmente por conta do Grito dos Excluídos, movimento de caráter nacional feito todo ano, nessa época, pelo MST. A pauta de reivindicações em Brasília, incluiu também a retirada das tropas brasileiras do Haiti. "Não podemos comemorar a Independência e fazer, ao mesmo tempo, uma intervenção em outro país", disse Rodrigues.

Depois do encerramento da solenidade oficial, os sem-terra protestaram na Esplanada dos Ministérios e percorreram o mesmo trajeto onde, minutos antes, havia transcorrido o desfile militar. Sobre a crise política, o dirigente do MST afirmou não acreditar no envolvimento pessoal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas denúncias de pagamentos a parlamentares e uso de Caixa 2 pelo PT.

Rodrigues também criticou a prisão, terça-feira à noite, do líder do MST José Rainha, em São Paulo. "A prisão de Rainha foi arbitrária; queremos sua libertação", disse.

Ricardo Stuckert/ABr



Ao lado de dona Marisa, Lula acena para o público que foi ver o desfile do 7 de Setembro

Presença popular diminuiu à metade

As comemorações da Independência concorridas e cheias de atrações inventadas pelo publicitário Duda Mendonça ficaram para trás. Cercado pela crise política que se agrava a cada dia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assistiu ontem a um desfile de 7 de Setembro esvaziado, ouviu vaias e aplausos e passou duas horas e meia em um palanque cheio de ministros, mas carente de amigos, parentes e parlamentares.

O público presente, estimado pela Polícia Militar, ficou entre 25 mil e 30 mil pessoas. Na melhor das hipóteses, foi a metade dos 60 mil que, no ano passado, aplaudiram com entusiasmo estrelas como o maratonista Vanderlei Cordeiro. Em 2004, o atleta-revelação das Olimpíadas abriu o desfile e assistiu à festa na tribuna de honra, convidado pelo presidente.

Lula, com a faixa presidencial, chegou ao palanque às 9 horas, depois de desfilar em carro aberto ao lado de Dona Marisa, vestida de tailleur verde-bandeira e uma echarpe amarela. O casal levou um susto quando o Rolls Royce parou. A haste de metal que o presidente e a primeira-dama seguravam quebrou e ambos deram um pulo para frente, mas não caíram. Recompostos, desceram do carro e seguiram em frente. O presidente ouviu mais aplausos do que vaias, porque a arquibancada em frente ao palanque reservado para ele estava ocupada por dezenas de petistas gritando palavras de ordem e usando faixas vermelhas com o nome do presidente amarradas na cabeça. Os contra estavam mais afastados, mas também eram barulhentos. Alguns levaram cartazes e bandeiras pretas com a inscrição "impeachment".

Depois de alguns acenos discretos, Lula subiu ao palanque, onde o aguardavam mais de vinte ministros e apenas três parlamentares: os deputados federais petistas Sigmaringa Seixas (DF), Vicentinho (SP) e Paulo Delgado (MG). Até a chegada do presidente, a grande atração da tribuna era o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Nelson Jobim.

Aliado do presidente neste momento de crise, Jobim foi cercado por vários ministros e, como chefe do Judiciário, sentou-se na primeira fila, ao lado de dona Marisa. À direita de Lula, estava o presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, a quem o colega brasileiro deu grande atenção, explicando detalhes do desfile, como a apresentação de um grupo de capoeira.

Com nove pontos percentuais a menos de avaliação positiva em comparação com setembro do ano passado (eram 38% de bom e ótimo, hoje são 29%) e 12 pontos a mais de rejeição (31% ante 19% de setembro passado), segundo o Ibope, o presidente Lula sentiu o peso das dificuldades políticas, mas procurou demonstrar descontração e simpatia. Conversou, aplaudiu, riu das estripulias da Esquadrilha da Fumaça e posou para fotos.

O secretário-geral do Itamaraty, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, apresentou a família e fez questão de fotografar tudo. Até um bebê foi levado por uma convidada ao colo do presidente, que pegou, fez carinho e devolveu, sorridente. Lula ainda assinou, com o presidente nigeriano, entre a passagem de uma ala e outra, um acordo para incrementar as exportações brasileiras ao país africano.

A ausência do publicitário Duda Mendonça foi sentida não só no palanque, mas no desfile. Duda está afastado do presidente desde que confessou ter recebido parte dos serviços prestados ao PT na campanha de 2002 com dinheiro ilegal remetido para uma conta no paraíso fiscal das Bahamas.

Ao contrário dos dois anos anteriores, o que se viu ontem foi uma parada burocrática, numa sucessão de alunos, bandas, carros, tanques, motos, cachorros e cavalos. Muito distante da apresentação do ano passado, concebida por Duda, em que o predominou o tom ufanista, reflexo da campanha "o melhor do Brasil é o brasileiro". Este ano, o slogan oficial era bem mais modesto: "Sete de Setembro - dia de todos os brasileiros e brasileiras".

"Não vejo relação entre a baixa presença (do público) com o momento político. O povo tem várias maneiras de manifestar satisfação e insatisfação", minimizou o deputado Paulo Delgado. Indagado se a falta dos parlamentares foi por medo de serem vaiados, diante da sucessão de denúncias de corrupção no Congresso, o petista mineiro respondeu: "Às vezes, a vaia ajuda mais do que o aplauso sem merecimento. Se o Congresso está merecendo vaias, devemos responder a isso."

Já o deputado Vicentinho, aproveitando os gritos dos petistas que lembravam o "Lula Lá" de 2002, tentou demonstrar o mais puro entusiasmo. No fim do desfile, foi para a frente do palanque, fez o tradicional gesto com o punho fechado enquanto cantava o velho jingle e acenou como se estivesse em um showmício da campanha presidencial. Às 11h20, enquanto a Esquadrilha da Fumaça fazia as últimas piruetas, Lula e Dona Marisa foram embora. Rápidos e discretos, ministros como Antonio Palocci, Jaques Wagner e Luiz Dulci deixaram a cerimônia. Nelson Jobim saiu em seguida, sem dar entrevista. Entre as poucas autoridades que atenderam a imprensa, estava o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan. Com o bom desempenho da economia, Furlan preferiu o otimismo. Questionado sobre a paralisia do governo, parecia ter ouvido outra pergunta. "Acho que o desfile este ano incorporou uma primeira parte com a participação cidadã, nossas etnias, nossas variedades e a segunda parte, com o desfile militar", respondeu. Indagado de novo, Furlan deu pouca importância à crise política. Falou até do tempo, que ficou encoberto, trazendo uma temperatura bem mais amena que nos dias anteriores. "As turbulências não estão criando obstáculos para que a gente não perca o rumo. O Brasil é muito maior que essas turbulências. Até São Pedro foi favorável, porque refrescou um pouco para nós, no dia do desfile", disse Furlan.

O deputado Paulo Delgado também falou do clima, mas para justificar a falta de público. "O tempo não está muito bom", comentou. E emendou: "sem qualquer analogia política."

Jorge Reis



No Rio, o movimento Basta! encabeçou protesto na orla da Zona Sul pedindo ética na política

Presidente da Câmara despreza denúncias e diz que é um homem que não tem problemas

"Estou pronto para enfrentá-los"

NOVA YORK (EUA) - O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), disse ontem, em Nova York, que não teme enfrentar um processo de cassação no Conselho de Ética e Decoro da Casa. Ele garantiu também que o documento que provaria que ele autorizou, de maneira irregular, a renovação da concessão do restaurante da Câmara é uma fraude e que gostaria de ver o original.

"Essas decisões já foram tomadas várias vezes. Que continuem tomando. Estou pronto para enfrentá-lo"s, desafiou Severino Cavalcanti, ao comentar o pedido feito por partidos oposicionistas para afastá-lo do cargo.

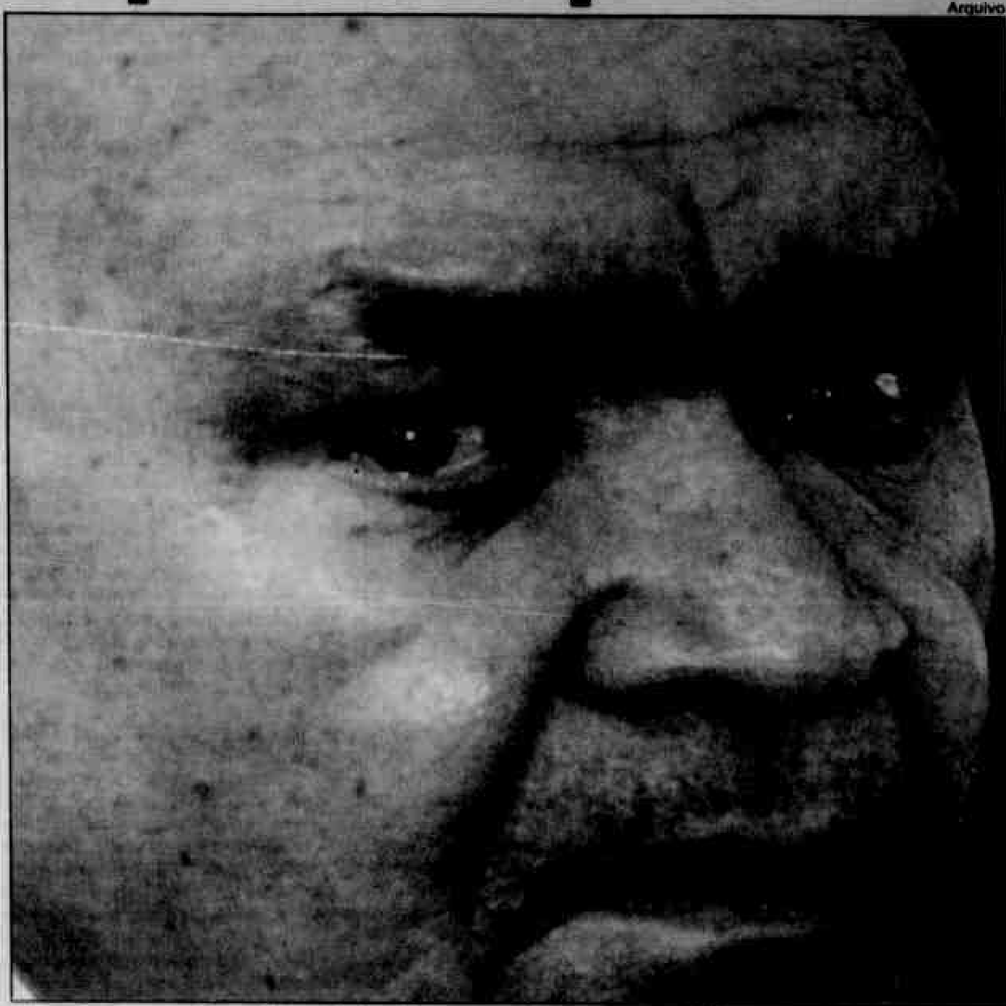
Com o cerco em Brasília cada vez mais apertado em torno dele, Severino sitiou-se no hotel onde está hospedado em Nova York desde as 22h30 horas de terça-feira, quando voltou de um jantar no restaurante franco-asiático Vong, até as 12h30 de ontem. Saiu dali direto para a sede da Organização das Nações Unidas (ONU), onde ofereceu um almoço aos presidentes de Parlamentos dos países de língua portuguesa.

Como maior representante do Legislativo brasileiro, ele está em Nova York participando da 2ª Conferência Mundial de Presidentes de Parlamentos, que será aberta hoje e termina amanhã. Apesar dos problemas se avolumando no Brasil, ele reafirmou que cumprirá sua agenda em Nova York até o fim.

"Sou um homem que não tem problemas", disse Severino quando saía do hotel para seu primeiro compromisso na ONU. "Quem não tem problemas não pode ter angústia." Ele desprezou as informações prestadas à Polícia Federal pelo ex-gerente do Restaurante Fiorella, da Câmara, Izeilton Carvalho, de que teria autorizado a prorrogação do contrato daquele estabelecimento sem aprovação da Mesa da Casa e, em troca, recebido do dono do restaurante, Sebastião Buani, propina mensal de R$ 10 mil por oito meses em 2003.

"Todas essas informações já foram dadas e eles mesmos desmentiram", argumentou, referindo-se ao depoimento dado por Buani, negando que lhe pagava um mensalinho. Apesar de visivelmente abatido, Severino mantinha sua resistência pernambucana para afirmar: "Sou um homem tranqüilo".

Arquivo



Severino, que está em Nova York, disse que vai enfrentar o pedido para se afastar do cargo

OAB: "É a expressão física do mensalão"

BRASÍLIA - O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Roberto Busato, afirmou ontem que o presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), é a "expressão física do mensalão". A declaração foi dada durante um intervalo das reuniões preparatórias da Conferência Nacional dos Advogados, em referência às suspeitas de que o parlamentar, quando era primeiro secretário da Câmara, em 2002, teria recebido propina do empresário Sebastião Buani para renovar o contrato de concessão do restaurante da Câmara. "

O presidente da Câmara é o que há de pior dentro do Congresso Nacional", disse Busato. "A figura de Severino Cavalcanti, que no princípio foi algo hilariante, se transformou numa tragicomédia. Com esse escândalo de pagamento de propina que vem à tona agora, fica demonstrada a precariedade ética e moral com que se está conduzindo os destinos do Congresso Nacional."

Busato manifestou sua preocupação com os rumos do Congresso frente às recorrentes denúncias de corrupção envolvendo seus integrantes e afirmou que, infelizmente, os bons parlamentares da Casa estão "acuados pelo tamanho da imoralidade que existe no Congresso Nacional".

Segundo ele, a eleição de Severino para a presidência da Câmara confirmou aquilo que a OAB vinha dizendo desde o final do ano passado, quando lançou a Campanha em Defesa da República e da Democracia. "A cena política era péssima e esses tipos do Severino eram uns verdadeiros pastelões que se apresentavam à sociedade."

As críticas do presidente da OAB se somam às articulações da oposição para cassar ou destituir Severino da presidência da Câmara. Uma espécie de catarse coletiva foi ativada desde o episódio, da semana passada, no qual o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) ousou declarar em plenário, na frente de Severino, que ele era "um desastre para o País". O desabafo particular do parlamentar acabou ecoando por todos os partidos, deixando Severino e seu grupo de fiéis escudeiros bastante isolados. Apenas o núcleo petista mais duro, por interesses próprios, se mantém contrário ao afastamento de Severino. Isso porque vê no presidente da Câmara, por suas posições polêmicas, uma possibilidade de livrar a cabeça dos parlamentares acusados pelas CPIs dos Correios e do Mensalão.

Duda será intimado a depor no caso Maluf

SÃO PAULO - Duda Mendonça, marqueteiro de Lula e Paulo Maluf, vai ser intimado pelo Ministério Público Estadual para depor em inquérito civil que apura improbidade, corrupção, desvio de recursos públicos e remessas ilegais para o exterior. A convocação do publicitário foi decidida pelo promotor de Justiça Silvio Marques, que conduz investigação sobre suposto enriquecimento ilícito de Maluf e a conta Chanani nos Estados Unidos, que teria movimentado valores do ex-prefeito.

A Chanani, depois denominada Ugly River e Madson, foi operada pelo doleiro Vivaldo Alves, o Birigüi, no Safra National Bank de Nova York. Pela conta secreta passaram US$ 161 milhões. Parecer técnico sobre transferências de valores Brasil-Estados Unidos - elaborado em conjunto pela Promotoria da Cidadania e Procuradoria da República com base em documentos enviados em abril pela Promotoria Distrital de Nova York - demonstra que a Chanani efetuou pagamentos em favor de Otávio e Flávio Maluf (filhos do ex-prefeito) e também da Heritage Finance Trust, offshore ligada a Paulo Maluf.

O relatório destaca que da conta da Heritage Trust teriam sido realizados pagamentos em favor de Duda, que trabalhou na campanha eleitoral de Maluf em 1998. Naquele ano, a conta Chanani foi aberta e Maluf concorreu ao governo do Estado. Acabou derrotado por Mário Covas (PSDB). O ex-prefeito nega ligação com a Chanani. Seu advogado, o criminalista José Roberto Batocchio, informou que o doleiro tentou extorquir Maluf em US$ 5 milhões.

O promotor decidiu convocar Duda porque ele foi citado pelo doleiro como um dos recebedores via Chanani. O publicitário confessou à CPI dos Correios, que investiga corrupção na estatal e o mensalão no Congresso, que recebeu no exterior pela campanha de Lula à Presidência. Silvio Marques suspeita que o dinheiro da conta Chanani tenha abastecido o marqueteiro na campanha malufista de 1998. A Chanani teria liberado US$ 5,88 milhões para Duda.

"A maior parte do dinheiro que passou pela Chanani é proveniente dos cofres públicos de São Paulo", declarou o promotor. Ele investiga irregularidades em obras contratadas na gestão Maluf (1993-1996). "A Chanani pagou até contas pessoais do ex-prefeito." O promotor vai ouvir, por carta rogatória para os EUA, o marqueteiro James Carville, que também trabalhou para Paulo Maluf.

"Duda vai atender a todas as convocações das autoridades", disse o criminalista Tales Castelo Branco, que defende o publicitário. "Ele (Duda) não tem nada com a Chanani, não recebeu de Maluf no exterior." Castelo Branco destacou que, em 1998, Duda recebeu no Brasil, em reais, do Partido Progressista. "Contratos e notas fiscais comprovam esses pagamentos realizados de forma regular."

Arquivo



Duda terá de responder por pagamentos recebidos durante campanha

PSDB e PFL elegeram Severino

Agora querem derrubá-lo, para mostrar quem manda

Não quero, não desejo nem pretendo defender Severino Cavalcanti. Não é o presidente da Câmara dos meus sonhos. Dos sonhos de um jovem repórter que começou a cobrir a Câmara a partir de 1946, o primeiro Congresso que a minha geração viu funcionando.

* * *

Lógico, em quase 60 anos, vi muita coisa, muito absurdo, muito presidente da Câmara eleito das formas mais estranhas, esquisitas e esdrúxulas, que palavra. Só que nenhum como Severino. Mas é preciso explicar à opinião pública como Severino foi eleito, quem o elegeu e quem hoje o despreza e quer derrubá-lo.

* * *

Que a oposição queira criar problemas para o governo, é do jogo, como costumam dizer. Mas a oposição precisa ser séria, tem que exibir a ÉTICA, a MORAL e a CREDIBILIDADE **que diz que o governo não tem. E no caso da eleição e da possível derrubada de Severino, os personagens são os mesmos.**

* * *

O PSDB e principalmente o PFL elegeram Severino. E sempre souberam quem era Severino, o que Severino representava, por baixo de que falta de credibilidade Severino se escondia. Um tipo ou personagem como Severino não surge da noite para o dia. E por onde passa vai deixando rastros inqualificáveis.

* * *

A chamada oposição sabia de tudo isso, conhecia todos os Severinos possíveis e imagináveis, ou melhor, impossíveis e inimagináveis. Mas apesar de tudo coordenou Severino, jogou Severino debaixo de um esconderijo chamado de baixo clero. Elegeu, empossou e festejou o novo presidente da Câmara, como quem criava um grande problema para o governo. Só que não pensou nas Instituições.

* * *

Agora, saciados, querem derrubar o mesmo Severino que elevaram, exaltaram e consagraram. Botam a culpa da eleição de Severino nesse hipotético e inexistente baixo clero. Ora, Severino teve 300 votos, redondos, cravados e imaginados, desde que PSDB e principalmente PFL começaram a costurar a sua eleição.

* * *

Esses 300 votos representam toda a Câmara, a totalidade dos deputados, excluídos o PT-PT, o PMDB e o PTB. Luiz Eduardo Greenhalgh teve 205 votos no primeiro turno e 195 no segundo, os deputados do PT-PT, PMDB e PTB juntos. Não houve nem traição do Planalto, como alguns tentaram dizer, e sim traição da oposição, que só queria derrotar a situação.

* * *

Agora, os mesmos que elegeram Severino querem "deselegê-lo", o que é o máximo em matéria de molecagem, desculpem a palavra, não do baixo clero, mas visivelmente de baixo calão. Mas a oposição não se livra nem da palavra nem de suas conseqüências. A oposição que não teve dúvida em votar em Severino não tem dúvida agora quando pretende votar novamente, só que para retirá-lo.

* * *

PSDB e principalmente PFL compatibilizaram os 300 votos que conduziram Severino à presidência da Câmara e ao segundo lugar na possível linha de sucessão presidencial. Quem votou em Severino deveria ter o MANDATO CASSADO, **sabia que cometia crime inafiançável. Agora, não podem votar** CONTRA **Severino, já perderam o mandato e a credibilidade.**

* * *

PS - É evidente que desprezo tudo o que Severino representa, é uma luta que não pára no tempo. Mas os que não pensaram no País, praticavam o que se identifica no "quanto pior, melhor", se igualam a ele.

PS 2 - Essa Câmara só tem uma salvação e uma explicação para a opinião pública: se autodissolver, como fez a Constituinte de 1934, depois de também TRAIR **o povo. Basta convocar eleição para 3 de outubro.**

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Brasil aceita exército da América Latina

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 8/9/1965:

Magalhães Pinto

■ **Informe secreto confirma formação de exército da America Latina**

Documento secreto, que a TRIBUNA publica hoje, com exclusividade e em absoluta primeira mão, confirma a formação de um Exército da América Latina proposto pelos EUA. E "o governo brasileiro está de acordo com a opinião do governo dos Estados Unidos", diz o documento confidencial AAA/520.1(22), enviado pelo Itamarati à Embaixada americana. Pelo documento, o Brasil concorda com a intervenção militar nos países da América Latina e se mostra até a favor da intervenção em outras partes do mundo.

■ **Reunião de líderes revolucionários**

O governador Magalhães Pinto afirmou que vai enfatizar, em reunião hoje com o presidente Castelo Branco, a necessidade de um encontro entre os líderes revolucionários, a fim de se debater os rumos da revolução e o comportamento do governo em diversos setores. Acentuou o governador mineiro que foi chamado ao Rio, para um encontro hoje, às 15 horas, com o Presidente da República, "a quem caberá decidir da possibilidade ou não da realização de um encontr sincero dos revolucionários, encontro necessário antes de se pensar em qualquer reforma institucional".

■ **PSD indica outro para MG**

O Tribunal Superior Eleitoral aprovou ontem, por 4 a 2, o recurso impertrado pela UDN de Minas Gerais contra o registro da candidatura de Sebastião Paes de Almeida ao governo do Estado, baseando-se no voto do relator, ministro Oscar Saraiva, que conheceu do recurso na parte referente ao abuso do poder econômico. Em reunião em Belo Horizonte, a comissão executiva do PSD mineiro vai escolher um substituto para Sebastião Paes de Almeida, e debater a formação de uma composição com o PTB, que deverá indicar o vice-governador na chapa do PSD. Os mais cotados para o lugar do candidato impugnado são Guilhermino de Oliveira, Israel Pinheiro e Ovídio de Abreu.

■ **Negrão sai candidato em convenção**

O embaixador Negrão de Lima e o deputado Rubens Berardo serão aclamados na noite de amanhã ao encerrar-se, no Palácio Pedro Ernesto, a convenção do PTB, candidatos oposicionistas a governador e a vice-governador da Guanabara, graças a cem votos obtidos ontem dos delegados de diretórios-paroquiais trabalhaistas, contra dez em branco - depositados por representantes fiéis a Osvaldo Aranha Filho - e três nulos. O Partido Social Democrático vai concluir sua convenção na manhã de hoje e confirmar, a partir das dez horas, a chapa indicada pelos trabalhistas, segundo o deputado Augusto do Amaral Peixoto, que telefonou, ontem mesmo, a todos os diretórios de seu partido e aguarda o comparecimento de mais de 120 delegados pessedistas.

■ **Sunab desmantela mercado da carne**

A exportação de 4 mil cabeças de gado para o Peru, segundo denúncias de toda a pecuária de corte, representada pela Faresp, Farem e Confederação Rural Brasileira, levará o mercado da carne ao colapso total, pois a pecuária atravessa momentos difícies, tornando-se necessário o racionamento da carne bovina que em face da autorização governamental desaparecerá totalmente do cardápio popular. A liberação decidida pela Sunab, para a exportação de 20 mil cabeças de gado, foi reduzida pela Cacex (Carteira de Comércio e Exportação do Banco do Brasil) que licentiou somente 4 mil cabeças. O transporte será feito por via marítima pelo Porto de Santos.

(Olidio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Extinguir a raça

Heloneida Studart

O senador Bornhausen é aquele cidadão que tem a alma virada pelo avesso. As linhas desfiguradas, as caratonhas do ódio, as contorsões do preconceito, tudo lhe aparece no rosto. É homem difícil de encarar, como os nazistas dos filmes. Para manifestar o seu horror aos petistas, disse uma frase digna dele: "Vamos afastar essa raça por 30 anos." Usou exatamente a palavra: raça. E usou corretamente, pois é assim que nos vê: uma raça inferior, composta de pobres, de sem-terra, de sem-propriedade, uma raça de mãos calosas. E negra, sempre, porque o pobre é o negro do mundo, mesmo aqueles do meu Nordeste, de cabelo dourado e olho verde por causa da colonização holandesa, que são tratados como escravos. São negros sem serem africanos e sem terem a pele escura.

Toda essa raça numerosa que se acolhe debaixo da nossa estrala, o Bornhausen quer extinguir. É a nova utopia ariana. Nada de trabalhadores. Aqueles sujeitos de macacão azul que estão construindo os estaleiros (há tanto tempo abandonados), que estão fazendo as plataformas de petróleo (que iam ser compradas em Cingapura) devem ser paralisados. Para ele é necessário paralisar as mãos dos que estão plantando soja, plantando algodão, criando gado para exportar (e nunca se exportou tanto neste País).

E é indispensável encerrar o projeto das bolsas-família, porque sete milhões de famílias preguiçosas já o receberam e deram de comer aos seus filhos intrometidos, que mais tarde vão aborrecer cidadãos da nobre estirpe do senhor Bornhausen. Ele quer degredar essa raça por 30 anos. É difícil porque a raça é numerosa e calejada, sobrevive comendo folha de mandacaru e xique-xique, sobrevive nos grotões e nas favelas, em cima de palafitas e em barracos de papelão. Todos trabalham, descascando mandioca, ou virando camelô na rua, descolando um dinheirinho como motoboy, ou sendo faxineira, todos trabalham e não votarão mais nos fidalgos deste País. Nós vamos explicar a todos que essa raça é a nossa raça, dos que suam a camisa e machucam as mãos na labuta, a raça dos trabalhadores.

Alguns dos nossos cartolas do futebol se misturaram com as práticas que a raça do senhor Bornhausen exercita neste País há décadas. Mas será por causa de meia dúzia de cartolas corrompidos, que eu vou ceixar de torcer pelo meu Flamengo? Que os vascaínos vão largar seu Vasco? De jeito algum. Sabemos que a raça dos trabalhadores vencerá. Vencerá e prevalecerá.

Heloneida Studart é deputada estadual (PT-RJ)

Julgamento político

Antonio Sebastião de Lima

Recebe o nome de Estado Democrático de Direito a república organizada pelo povo, em que distintos órgãos de igual hierarquia exercem as funções do poder político, os direitos individuais e sociais estão reconhecidos e respeitados e os governantes e governados estão submetidos ao direito. Nesse tipo de república o governo (legislativo + executivo + judiciário) só pode fazer o que a lei permite e dentro do procedimento nela previsto. O Conselho de Ética, órgão interno do Legislativo no Brasil, que controla a conduta dos parlamentares, está submetido ao direito, embora suas decisões tenham natureza política. Jurídico é o processo em que são proferidas tais decisões. A estrutura desse processo, cujo escopo é a apuração da responsabilidade de alguém por infração ao código de ética, abrange a postulação, a instrução e o julgamento. A sua dinâmica inclui, por exigência constitucional, o contraditório, a ampla defesa e duas instâncias consecutivas: (I) uma perante aquele Conselho, onde se procede a instrução e se profere julgamento de cunho declaratório (sem aplicação da pena); (II) outra, perante o plenário da Câmara, onde se profere julgamento de cunho condenatório (com aplicação da pena).

O processo disciplinar está subordinado, do começo ao fim, nas duas instâncias, a regras de caráter processual que garantem a realização da justiça e o respeito aos direitos fundamentais. No caso Jefferson, deputado que violou o pacto de silêncio e delatou a corrupção na esfera política. Além disso, foi possível notar certa ansiedade para chegar à frente da CPI na corrida para punir e ganhar a simpatia do eleitorado. Isto obscureceu o direito e a justiça. A utilização do caixa-2 e o loteamento de cargos não faziam parte da acusação. Após a resposta do acusado, o órgão deliberativo (Conselho) percebendo que faltava lastro à representação, incluiu aquelas duas acusações suplementares, sem que houvesse aditamento do representante (Partido Liberal) e ensjo ao representado (Jefferson) para contestar. O processo tornou-se inquisitório. O órgão deliberativo exerceu função de órgão acusador. No sistema jurídico brasileiro a função acusatória e a função julgadora estão separadas, atribuídas a pessoas e órgãos distintos. O argumento de que o Conselho instrui, mas não julga, escamoteia a sua função decisória. Ao se falar em julgamento está se falando da fase deliberativa, ponto culminante do processo onde termina a instância. O julgamento se diz político quando, não jungido a critérios estritamente jurídicos, possibilita a incidência de critérios de oportunidade e conveniência (em direito permitidos) ou a incidência de um princípio geral em lugar da regra. Em um Estado Democrático de Direito não há legitimidade no julgamento político que escapa à juridicidade.

No processo disciplinar do qual possa advir a perda do mandato, há decisão declaratória em primeira instância. Antecedendo a votação dos julgadores e atendendo à polaridade processual, o representante e o representado têm o direito de usar da palavra. A firmeza dos advogados e a intransigência na defesa do seu entendimento sobre a matéria em debate não podem ser consideradas ofensivas à autoridade ou à ética profissional. Nem se pode censurar os advogados sob o argumento de que a ética parlamentar difere da ética da advocacia. A ética parlamentar traça as regras de conduta dos parlamentares, enquanto a ética da advocacia rege a conduta dos advogados, porém, ambas assentam-se em princípios morais. Justo foi o protesto dos advogados, no caso Jefferson, ao se retirarem da sessão em que se desenhava uma farsa. A decisão do relator já fora tomada com antecedência e publicada na imprensa. O plenário da Câmara não está adstrito à decisão do Conselho. Poderá rejeitar o pedido de cassação e aguardar o processo de iniciativa da CPI já encaminhado à Mesa. Basta o senso comum, sem necessidade de recorrer a oraciocínio jurídico, para se constatar a improcedência de se qualificar de leviana e sem prova, a delação feita por um parlamentar e tornada evidente por suas comissões de inquérito. Utilizar-se da imprensa para delatar fatos gravíssimos não constitui quebra de decoro e sim meio adequado de o parlamentar informar a Nação, alertar as autoridades e obter apoio popular contra possíveis represálias. Cabe ao parlamentar o direito de escolher o momento certo e o veículo adequado para prestar a informação. Uso de caixa-2 em campanha, por ser notório e sistemático, implicará a expulsão do Presidente da República e da maioria do Congresso Nacional (cassar só 18 deputados é farsa inadmissível). O processo por loteamento de cargos para obter vantagem indevida poderá ter êxito, dado o menor número de agentes do Executivo e do Legislativo envolvidos.

Antonio Sebastião de Lima é juiz de direito aposentado e professor de Direito

TRIBUNA da imprensa

Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Não será

Jornalista. O presidente Lula será cassado? Aqui em Brasília existe mais deformação do que informação. Cada dia surge uma coisa nova, vivemos em suspense.
Rogério Monteiro - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Recebo pelo menos umas 50 perguntas iguais a essa, Rogério. Digo sempre: não será cassado. Mas também não terá fôlego em 2006, chegará exausto. Possivelmente nem seja candidato. E se for, dificilmente será reeleito. A sorte dele é que não existem adversários.

Possibilidades

Helio. O presidente Lula trabalha para salvar o seu ex-ministro José Dirceu da cassação? Mas não foi o antigo Chefe da Casa Civil que incendiou o governo do antigo metalúrgico? Ele poderia tentar evitar a cassação de Dirceu? E tem poderes para isso?
Alcides Joaquim de Almeida - Curitiba (PA)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Tudo é possível, Alcides, nesse tumulto instalado na capital. Mas o que o presidente ganharia com isso? Só para mostrar generosidade? Você está muito perto da verdade, dizendo que tudo começou com Dirceu. Com ele "Chefe do governo", com Waldomiro, Delúbio e o resto.

Em outras circunstâncias, um presidente teria condições de preservar alguém. Na situação atual, Lula já ficaria bem satifeito em ser retirado das águas com vida.

Pelo Brasil

Meu caro. Gostaria que você viesse aqui a Porto Alegre, na Universidade, para conversar e nos esclarecer sobre a crise política. O senhor viria? Temos conversado muito sobre o assunto.
Wilson Gabriel de Abreu e outros estudantes - Porto Alegre (RS)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Vou com o maior prazer. Durante a ditadura, corria o Brasil falando para estudantes, perseguido pelo governo e até por reitores que depois se transformaram em ministros da Educação. Em Curitiba, este repórter e Salete Makalós, hoje brilhante juíza federal, tivemos que falar numa praça, porque esse reitor disse e cumpriu: "Na Universidade não falam". Entre em contato.

Saber e querer

Jornalista. O senhor disse que os três melhores negócios, principalmente nos municípios, são: coleta de lixo, limpeza dos prédios, segurança dos edifícios públicos. Uma semana depois, o chefe de gabinete do ministro da Fazenda confirmava tudo. O senhor adivinha?
Roberto Corrêa Teles - Piracicaba (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Desculpe, Roberto, não adivinho nada. Apenas gosto de informação, trabalho a informação, publico a informação. E essa não é nem a mais difícil, não há jornalista que não saiba. Só que existe enorme diferença entre saber e querer publicar.

Tristeza

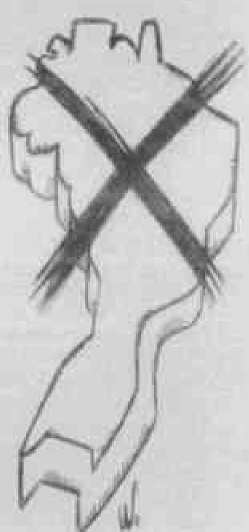
Querido Helio. Você não deu uma linha sobre a morte da Velhinha de Taubaté. Ela não é um símbolo do bom jornalismo do Brasil? Esperava que você ficasse inconsolável com a morte dela.
Silvia Maria Moreira de Carvalho - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Lamentei a morte da Velhinha, mas não quis emocionar mais ainda o já emocionado Luiz Fernando Veríssimo. Sei o quanto ele sofreu, nem falei sobre a missa de sétimo dia.

Na moita

Os parlamentares, supostamente representantes do povo, parecem desconhecer as regras fundamentais de seu mandato, por isto, alguns crêem que estão autorizados a enfiar o braço no pote, outros acham que devem empregar seus familiares e outros, mais malandros, conhecem todos os caminhos dos bancos oficiais onde lhes são estendidos tapete vermelho e notas verdes. Representar o povo, sua vontade e opinião é a última coisa que lhes passa pela cabeça.

Eu ainda sou daqueles crédulos à moda antiga e acho que a Constituição me dá o direito de saber como age e vota o deputado que escolhi, mas, na hora H o Congresso decide que algumas votações, as mais sensíveis e perigosas, devem ser secretas. Ou seja, eu sou jogado para escanteio e impedido de saber como votou meu parlamentar. Nada justifica que o Congresso se esconda atrás do biombo do anonimato para mais tranquilidade cometer as barbaridades que chocam a sociedade, como será no caso do processo de cassação dos deputados "mensalistas" e imorais. Sou impedido de saber quem votou em que. Por isto sinto-me estuprado em meus direitos de cidadão.
Josias Abreu Artmann - Rio de Janeiro (RJ)



Contra a nação

Aí estão, visíveis e palpáveis as provas de que as malfadadas Agências Reguladoras, criadas à época das suspeitas privatizações do FHC, destinam-se a fazer engolir sapos a Nação brasileira, em proveito único das Empresas, do capital e do lucro (dos outros).

Observem como a ANS pulou como leoa em defesa dos Planos de Saúde e já recorreu 3 vezes ao Judiciário contra os interesses dos usuários. Querem nos aplicar 26% de aumento. Melhor não é a Anatel que insurge-se de unhas e dentes contra a eliminação da assinatura das contas do povo e nos ameaça com outros aumentos compensatórios se o Congresso desmontar essa mamata. Esta semana foi a vez da Aneel, da mesma estirpe e com as mesmas impressões digitais do FHC que tendo achado muito crítico o resultado de uma pesquisa oficial sobre a prestação de serviço de suas "afilhadas" fez pior ainda: cancelou a pesquisa, como se o povo não tivesse direito de se manifestar e, consequentemente, eliminou a obrigação de uma redução das tarifas.

Até quando o povo vai ter que ser agredido por esses órgãos que, além de tudo, vivem com nosso dinheiro?
Marcel Tegult Moura - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Cerca de 90 mil romeiros de todo o País protestam contra a corrupção em Aparecida

Grito dos Excluídos poupa Lula

Carlos Chagas

Se ficar ou se correr, Severino...

BRASÍLIA - Vai ficando clara a opção que o Congresso oferece a Severino Cavalcanti: se ficar, o bicho come; se correr, o bicho pega. Não deixaram escolha as sucessivas reuniões de líderes oposicionistas e até de partidos da base oficial: ou o presidente da Câmara se licencia até o final das investigações sobre seu envolvimento em escândalos ou seus companheiros abrirão imediatamente processo no Conselho de Ética, para cassá-lo.

Quanto mais Severino espernear, pior. Mais ficará exposto às críticas generalizadas. Não pode acusar nenhum partido de armar uma arapuca contra ele, porque as acusações partiram de um pequeno empresário, arrendatário do restaurante da Câmara. Quando primeiro-secretário da casa, o parlamentar pernambucano teria exigido R$ 10 mil mensais do empresário, que diz ter provas bancárias e testemunhais a respeito de seus depósitos e entregas em espécie.

É preciso ir com calma, porém com firmeza. Todo mundo é inocente até que se prove a culpa. Aí está o exemplo do deputado Ibsen Pinheiro, injustamente cassado sob a denúncia de integrar a quadrilha dos anões do orçamento. Nada era verdade, até o jornalista que o acusou retratou-se, ainda que com mais de dez anos de atraso. De qualquer forma, no caso de Severino, não adianta protelar a situação. Muito menos abafá-la.

Ossos do ofício

Enfrentou o presidente Lula, ontem, mais uma prova de fogo. Não podeia deixar de comparecer e presidir o desfile do Sete de Setembro, na Esplanada dos Ministérios. Enfrentou o público presente, muito menos do que o dos dois primeiros anos de Presidência, quando empolgava multidões. Faltar ao jogo da seleção de futebol, domingo, terá sido uma iniciativa fácil, apesar de amarga. Nenhum compromisso formal exigia sua presença, apesar da promessa feita ao presidente da CBF, Ricardo Teixeira.

Mas ausentar-se da maior solenidade cívica nacional, nem pensar. Brasília é habitada em maioria por funcionários públicos, além de cidadãos de classe média. Precisamente os mais atingidos, ou os menos beneficiados pela política econômica atual. Junte-se a óbvia reação popular às denúncias de corrupção no governo, no PT e no Congresso, e deu no que deu: vaias e apupos para ninguém botar defeito.

O sociólogo, no último de seus longos oito anos, enfrentou vaia monumental ao desfilar num Rolls-Royce sem capota, empunhando uma bandeirinha do Brasil. Engoliu em seco e foi em frente, ainda que em local diverso, o Setor Militar Urbano.

Sem fecho

Com todo o respeito, o que o Poder Judiciário tem a ver com as regras de funcionamento de um partido? Desde que não estivesse violando a Constituição, o Código Penal e outras leis, o PT tinha todo o direito de expulsar Delúbio Soares de seus quadros, sem ingerência da Justiça. No entanto o ex-tesoureiro, demonstrando desequilíbrio total, pediu a um juiz liminar para não ser expulso, sob alegação de ter tido cerceada sua defesa. Ora, a defesa poderia acontecer minutos antes de os companheiros votarem sua exclusão, até oralmente. Impedindo a decisão, não terá o juiz extrapolado de suas funções?

Imagina-se a reação no Judiciário se o Congresso decidisse votar uma lei regulamentando as eleições para a Associação Brasileira dos Magistrados. Alhos nada têm a ver com bugalhos, diz o mote popular. Ainda mais quando a natureza das coisas deve prevalecer na sociedade.

Haverá um brasileiro sequer, juiz ou não, que duvide da participação de Delúbio Soares no maior festival de roubalheira jamais encenado na História da República? Positivamente, esse capítulo não fecha. Já imaginaram se o Parreira barrar o Ronaldo Fenômeno da seleção e o craque resolver apelar para a Justiça, pedindo uma liminar para continuar no time, sob a alegação de que não lhe foram dadas oportunidades de mostrar seu futebol?

carloschagas@hotmail.com

APARECIDA (SP) - Cerca de 90 mil romeiros de todo o País passaram ontem pelo Santuário de Nossa Senhora Aparecida, o maior centro de peregrinação católica do País. Desse conjunto, cerca de 5 mil foram pedir especialmente à padroeira que livre o Brasil dos males da corrupção, da falta de ética na política e da desigualdade social.

Eram os participantes da Romaria dos Trabalhadores e do Grito dos Excluídos, manifestações organizadas pelas pastorais sociais da Igreja, por meio das comunidades eclesiais de base (CEBs), com o apoio do Movimento dos Sem-Terra (MST) e a colaboração da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

No ato que realizaram pela manhã no pátio da basílica, os manifestantes gritaram: "Basta de corrupção. Punição, ética, transparência - é o que nós queremos." Também bradaram contra a política econômica e o neoliberalismo. Depois juntaram-se aos outros romeiros para assistir à missa celebrada pelo arcebispo de Aparecida, d. Raymundo Damasceno, que em sua homilia retomou o tema político. "O País vive um momento crítico de caráter ético e moral", disse ele, conclamando os cristãos a questionarem o que têm feito na prática para transformar tal situação.

A Igreja organiza a Romaria e o Grito há mais de uma década. Ontem as duas manifestações tiveram um número de participantes menor que o previsto (os organizadores esperavam 25 mil) e eles mostraram menos entusiasmo que nos anos anteriores. Isso pode ser atribuído em parte à profunda crise pela qual passa o Partido dos Trabalhadores, ao qual as CEBs estão intimamente ligadas. No ato diante da basílica, apareceu apenas uma tímida bandeira petista. Na multidão, nenhum rosto conhecido de político do PT.

Quase um terço dos participantes era de cidades da Baixada Fluminense. Pessoas simples, arregimentadas nas paróquias de periferias e que, na maioria dos casos, ainda confiam no presidente da República. Entre as dezenas de faixas exibidas no pátio, era possível ler ataques ao mensalão, aos políticos corruptos, mas nada que atacasse diretamente Luiz Inácio Lula da Silva ou pedisse seu afastamento.

A pensionista Laurita Freitas, de 62 anos, coordenadora de um grupo de romeiros vindos da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Nova Iguaçu, dizia: "Nem tenho palavras para explicar o que sinto diante dessas notícias de roubalheira." Indagada se incluía Lula na lista dos que lhe causam indignação, foi pronta: "Ainda acredito nele. Se for candidato, voto nele outra vez."

Um dos principais organizadores do evento, Luiz Bassegio, evitou comentários sobre Lula: "O que todos os movimentos sociais estão dizendo é que esse sistema de representação política baseado nos partidos não serve mais."

Lindomar Cruz/ABr



Em Brasília, participantes do Grito dos Excluídos fazem manifestação nos gramados do Congresso

Stédile: "Rezo para Lula dar pontapé em Palocci"

Ao participar ontem das manifestações do Grito dos Excluídos, diante da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, o principal dirigente do Movimento dos Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, disse que rezaria para que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se lembre do povo que o elegeu. "Vou rezar para que Nossa Senhora ilumine o Lula, já que ele é um homem de fé, para que dê um pontapé no ministro Palocci e para que se lembre do povo que o elegeu", afirmou.

"Nós elegemos o Lula para fazer mudanças. Mas, infelizmente, ele optou pela questão da governabilidade, fazendo alianças com as forças mais conservadoras e dando continuidade ao modelo neoliberal, que só aumenta o número de excluídos." Segundo Stédile, se Lula persistir na política econômica que seu governo adotou, "ele só vai ser fiel ao bancos, às multinacionais e ao diabo - se quiserem usar uma figura religiosa".

Ele disse que houve "uma certa ingenuidade do povo brasileiro, ao esperar que, com a eleição do Lula, tudo viria de cima" - e que hoje existe um clima de desilusão. "Mas existe o lado bom dessa crise: vai ajudar a conscientizar as pessoas de que não basta votar nem esperar pelos outros. As mudanças só vêm com a mobilização do povo."

O líder do MST afirmou que se sente constrangido diante das atitudes de Lula; ao mesmo tempo, porém, não acha corretas as manifestações que pedem a saída do presidente do cargo: "Seríamos reducionistas se colocássemos toda a crise que o País vive na figura do presidente. Seria fazer o jogo da direita." O "jogo da direita", segundo o líder dos sem-terra, consiste em "desmoralizar um governo de esquerda, desmoralizar um projeto de mudança e consolidar o seu projeto neoliberal - contra o qual nos opomos".

Lula conclama povo a rejeitar manipulação da crise política

Presidente reafirma que não há motivo para mudar política econômica

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que o País não pode permitir que a crise política "seja manipulada por interesses menores e se alastre artificialmente". Em pronunciamento feito na TV por ocasião do Dia da Pátria, ele afirmou que a crise não mudará a política econômica e social do governo e manifestou sua confiança de que as atuais dificuldades políticas serão vencidas "pelo Congresso, pelo governo e pelo povo", com "a apuração cabal de todas as denúncias e com a punição rigorosa dos culpados".

No discurso, Lula reconheceu a importância do trabalho das CPIs, da Polícia Federal, do Ministério Público e da Justiça na apuração das denúncias de corrupção e afastou a possibilidade de qualquer acordo político para preservar pessoas ou grupos. "Nem eu nem vocês admitiremos qualquer contemporização, nenhum acordo subalterno. Doa a quem doer, sejam amigos ou adversários. O fundamental é que a verdade prevaleça e não haja impunidade."

Ele não disse quais seriam os "interesses menores" que querem manipular a crise e poderiam contaminar " de modo abusivo e desnecessário a vida nacional". Mas afirmou que faz questão de "tranqüilizar as pessoas de bem e advertir os mal-intencionados que as turbulências políticas não vão tirar o governo do seu rumo". E insistiu: "A política econômica será mantida, a política social continuará sendo ampliada, a política externa seguirá seu curso e a vigilância ética será redobrada."

Para fazer um contraponto à crise, Lula voltou a recorrer aos bons números da economia. Disse que assumiu em meio a "uma profunda crise econômica e social" e recolocou "o País nos trilhos". Ele destacou a queda da inflação e o aumento das exportações e disse que o País voltou a crescer de modo sustentado, mas com uma diferença: "Desta vez o crescimento é para todos, com geração de empregos e distribuição de renda. O Brasil entrou definitivamente na rota do desenvolvimento. E nada nos desviará desse caminho."

Lula aproveitou sua fala para anunciar que este ano o País vai alcançar a auto-suficiência na produção de petróleo, o que o tornará menos vulnerável a crises internacionais. "Por isso, digo a vocês com toda a convicção: da mesma forma que soubemos vencer o desafio da crise econômica, e estamos vencendo o desafio da dívida social, saberemos superar - com coragem e serenidade - as atuais turbulências políticas", disse.

Sócio de Valério confirma saque

BELO HORIZONTE - Em depoimento prestado ontem à Superintendência da Polícia Federal, em Belo Horizonte, o publicitário Francisco Castilho, sócio-presidente da agência DNA Propaganda, confirmou que foi o responsável pelo saque de R$ 100 mil, em 2004, em uma das contas do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, apontado como operador do esquema de mensalão. Porém, alegou que que o dinheiro sacado foi entregue à Graffitti, outra empresa de Valério, a título de distribuição de lucros. O publicitário, que chegou à PF por volta das 9h30, não quis falar com os jornalistas. O depoimento durou quase duas horas e foi convocado pela PF a pedido da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios.

O advogado da DNA Propaganda, Leonardo Yarochewsky, informou que a operação foi legal e o dinheiro foi entregue à Graffitti, onde seria repassado aos sócios a título de distribuição de lucros e de resultados. "O dinheiro foi repassado de forma legal à Graffitti para a divisão dos lucros entre os sócios da empresa. A DNA não faz campanha política desde 1999 e por isso não tem qualquer participação em esquema de caixa dois", afirma o advogado, ressaltando que o publicitário também desconhece a origem dos milhões de reais movimentados nas contas de Valério.

FHC: crise afeta credibilidade

LISBOA - Para o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, a atual crise política está sendo conduzida com incompetência. "É uma pena o que aconteceu com o PT e o governo. É uma pena para o Brasil, porque afetou a credibilidade mais geral, não só neles", disse Fernando Henrique, em Lisboa, onde participa de um congresso em comemoração aos 20 anos da Associação Portuguesa de Sociologia. "Lamento também que o presidente Lula não tenha conseguido organizar uma saída dessa situação de maneira mais adequada."

Fernando Henrique ressaltou que seria muito ruim se o simbolismo da ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência "fosse destruído pela incompetência de liderança". E salientou que Lula simboliza a própria conduta democrática: "Veio de uma condição humilde, foi operário, decidiu fazer um partido e fez, competiu várias vezes, ganhou a Presidência, então tem um aspecto simbólico na trajetória dele."

Para Fernando Henrique, o escândalo de corrupção não terminará em pizza. Ele destaca que as punições já começaram e o maior problema hoje é a falta de credibilidade dos políticos. "As conseqüências estão aí. Muita gente foi afastada de cargos públicos, há processos. Depende do que se considere pizza. Pizza hoje é a sensação de que há muita corrupção e as coisas não mudam", avaliou.

"É preciso que haja um grande esforço do conjunto das pessoas, não só dos políticos, mas da própria sociedade, no sentido de recuperação da virtude. É uma palavra que ficou um tanto batida, nos últimos tempos, mas é uma visão republicana", prosseguiu. "Estado é uma coisa, vida privada é outra."

Fernando Henrique não quis comentar o caso do restaurante da Câmara, que envolve o presidente da Casa, Severino Cavalcanti (PP-PE). "Não estava lá, não vi isso. Acho que o pessoal do meu partido tem exposto o nosso pensamento. Mas acho que não é só questão da Câmara. O Brasil chegou a um ponto em que o importante é recuperar a credibilidade. Isso tem de ser apurado."

Maioria - O ex-presidente fez uma avaliação da necessidade de maioria no Congresso para governar, que teria originado o mensalão. "Eu não tive maioria e não houve isso. É conseqüência do modo como você pode ter tentado obter a maioria. Pode até governar sem maioria", disse. "É melhor tê-la. Para fazer reformas você precisa. Mas a forma de obtê-la não pode ser essa. Essa desmoralizou tudo."

FHC concorda que o sistema político deve ser revisto, mas alega que isso não é justificativa para o mensalão. Ele listou os problemas: "Há problema no sistema de voto. O eleitor nem sabe em quem votou e há uma proliferação de partidos, que também não correspondem às diferenças de opinião. Há também falta de programas."

Líder dos sem-terra é acusado de participar de invasão violenta de fazenda

Prisão de Rainha aumenta tensão

Sebastião Nery

O silêncio dos incompetentes

Paulo Freire, o saudoso pernambucano inventor do método social de alfabetização (usando as palavras de cada um), que ele começou a aplicar com Arraes prefeito e governador, e a ONU levou para o mundo inteiro, estava preso no 14º RI de Socorro, depois do golpe de 64, um capitão pediu:

- Professor, o senhor podia aplicar seu método de ensino com nossos recrutas? Há muitos analfabetos aqui e era um serviço que o senhor prestava ao País enquanto estivesse preso.

- Tudo bem. Mas é exatamente por causa de meu método que estou aqui.

Alfabetizou, foi solto e seguiu para o exílio na África, onde o encontrei, em 75, na paupérrima Guiné Bissau, missionário da alfabetização, com suas vastas barbas brancas, como um enviado de Deus e adorado pelo povo.

Paulo Freire

A primeira grande experiência de Paulo Freire fora de Pernambuco, com seu método tanto mais revolucionário quanto mais simples, foi no Rio Grande do Norte, com Aloísio Alves governador (de 61 a 65) e José Calazans secretário da Educação. E a primeira cidade onde ele foi implantado, com todo o sucesso, foi Angicos, terra do governador (Aloísio nasceu lá em 21).

Em 63, o presidente Kennedy, dos Estados Unidos, que dava esmolas à América Latina com sua Aliança para o Progresso, marcou uma visita ao Brasil, inclusive a Angicos, para ver a experiência de Paulo Freire lá, que era ajudada pela Aliança para o Progresso. Nas vésperas, foi assassinado.

Veio o golpe de 64, Paulo Freire preso, Aloísio sob suspeita e cassado em 69 pelo AI-5, apesar de udenista papo-amarelo. E o programa morreu. Foi assim, pelo País inteiro, a farsa antinacional da "revolução redentora".

Dulci e Frei Betto

Dias atrás, quarenta anos depois, Lula foi à mesma Angicos para a entrega do diploma de alfabetização de 3 mil adultos, em boa hora bancada pela Petrobras. Lula repetiu toda uma hora as baboseiras de sempre: reeleição, vão ter que me engolir, ninguém neste País tem mais ética do que eu, minha mãe me botou vergonha na cara, eu não sabia de nada, Dirceu também, etc.

E não se lembrou de Paulo Freire, que ali plantou as primeiras sementes dos programas de alfabetização em massa no País. Tudo bem, Lula não lembra quem foi Paulo Freire, não sabe de nada mesmo. Mas o discreto e culto professor Luís Dulci, que escreve para ele, ou o santo e sofrido Frei Betto, que tenta absolver-lhe os pecados, deviam ter lembrado. Uma gafe imperdoável.

Blabla-Lula

1 - Lula disse: "O presidente da República (ele) faria muito melhor se deixasse de lado a busca de bodes expiatórios e o costume de insultar as forças de oposição e buscasse solução real para as dificuldades crescentes que cercam nosso País, o que evidentemente exige mudanças radicais no modelo econômico de recessão de juros extorsivos impostos aos brasileiros" (19.9.99).

2 - Lula disse: "A despeito do que pregam os formadores de opinião chapas-brancas, a reeleição (que ele apóia) não combina com aspirações republicanas. O fim da reeleição trará de volta disputas democráticas favorecendo a renovação e o aparecimento de novas lideranças" (3.12.2000).

3 - Lula disse: "A reforma política é o caminho para a superação de mazelas vexatórias, como as recentes denúncias de caixa 2 nas campanhas presidenciais" (como na campanha de Lula) (3.12.2000).

4 - Lula disse: "Hoje, o problema atingiu um patamar tão grave que teremos de fazer um mutirão que mobilize muita competência investigativa, orientada para o alvo certo: a lavagem de dinheiro (Delubio), os laços financeiros internacionais (Dirceu), a infiltração nas instituições públicas dos operadores políticos (Valério) dessa rede criminosa" (do PT) (2.9.2001).

5 - Lula disse: "A situação (no governo dele) já passou dos limites. Ninguém pode aceitar a continuidade dessa relação promíscua entre a coisa pública e os interesses privados, com o Estado sendo usado para beneficiar uma minoria de privilegiados da sociedade" (os banqueiros). (20.8.2000).

Se querem provas do pântano do governo, é só pedir a Lula.

Medeiros

Uns nos prenderam, nos bateram, nos cassaram, nos exilaram. Outros torturaram, mataram. Mas eles não roubaram. Em 20 anos de ditadura, com poder absoluto, nenhum general enriqueceu, nenhum ganhou dinheiro sujo.

No Brasil não houve Pinochet, o engalanado e endeusado ladrão chileno.

"O Globo" publicou a foto do general Otavio Medeiros (que morreu em Brasília aos 82 anos) saindo de um modesto restaurante e levando para casa cinco marmitas na mão. Quase todo dia eu o via assim, no Conjunto Gilberto Salomão, em Brasília, como Carlos Chagas, Rubem Azevedo Lima também o viam, pois morávamos ali perto. Aquele homem calado, óculos escuros, calça jeans, chegava com suas marmitas vazias, esperava, pegava as marmitas cheias e ia embora. E tinha sido um dos três homens mais poderosos do País.

General-de-exército, quatro estrelas (e não "general-de-brigada", duas estrelas, como escreveu a "Agência Estado"), foi chefe do SNI de 78 a 85. Mais poderoso, só o presidente da República e o ministro do Exército.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

SOROCABA (SP) - A prisão do principal líder do Movimento dos Sem Terra (MST) no Pontal do Paranapanema, José Rainha Júnior, de 45 anos, aumentou um clima de tensão na região. Mais de 500 militantes protestaram ontem, durante o Grito dos Excluídos, realizado em Mirante do Paranapanema, cidade onde Rainha foi preso terça-feira à noite. Os manifestantes pediram a libertação o líder e o fim da "perseguição" ao MST. De acordo com a Polícia Militar, o protesto foi pacífico.

A ordem de prisão foi dada pela juíza Adriana Nolasco da Silva, que atendeu a pedido do promotor Marcos Akira Mizusaki. Também foi decretada a prisão do coordenador estadual do MST, Paulo Albuquerque, e dos líderes Márcio Barreto, Edna Torrioni e Manuel Messias Duda. Eles estão foragidos. Todos são acusados de formação de quadrilha, furto e danos durante a invasão da Fazenda Santa Cruz, em Mirante, no dia 15 de junho.

A área foi ocupada por 200 militantes e o proprietário, Kasuioshi Kurata, os acusou de terem matado bois a tiros, incendiado o pasto e furtado 5 mil metros de cercas. O inquérito ainda não foi concluído. O pedido de prisão levou em conta o anúncio do MST de realizar uma nova jornada de invasões este mês, no chamado "setembro vermelho".

Preso quando jantava no restaurante de um posto de gasolina, em Mirante do Paranapanema, Rainha alegou que não tinha participado da ação na fazenda. Segundo testemunhas, ele estava em outra cidade quando ocorreu a invasão. Levado à cadeia pública de Presidente Wenceslau, deve ser transferido hoje para o Centro de Detenção Provisória (CDP) de Caiuá, na mesma região.

Arquivo



Líder do MST, José Rainha alega que não participou da invasão de que é acusado por fazendeiro

É a terceira prisão de Rainha nos últimos 3 anos. Em 2002, flagrado com uma espingarda calibre 12 no carro, foi preso por porte ilegal de arma. No ano seguinte voltou a ser detido após condenação em processo resultante da invasão da fazenda Santa Maria. Em Brasília, o coordenador nacional do MST, João Paulo Rodrigues, informou que a coordenação do movimento entrará hoje na Justiça com pedido de liberdade provisória para Rainha.

"Todos sabemos que é um companheiro inocente e o único crime que ele fez foi lutar pela terra e contra a desigualdade social", disse. Rodrigues que participou da manifestação do Grito dos Excluídos na capital federal, disse que também será pedido habeas corpus em favor dos outros líderes que estão com mandado de prisão. No último sábado Rainha reuniu 1.200 sem-terra em Mirante num ato de desagravo ao ex-ministro da Casa Civil José Dirceu e de apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A manifestação ocorreu à revelia do MST e revelou um racha no movimento. O coordenador nacional negou as divergências e disse que o MST se empenhará pela libertação de um de seus "líderes históricos".

O presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Antonio Nabhan Garcia, que havia cobrado ação dos órgãos de segurança contra o "setembro vermelho", disse que os produtores rurais vão continuar em estado de alerta. "O risco de invasões não está afastado; pelo contrário, deve aumentar." O secretário de Desenvolvimento Agrário de Mirante, Itamar Cavalcante, simpatizante do MST, criticou a prisão, pois o líder dos sem-terra já havia apresentado sua versão à Polícia Civil.

PM ocupa praças de pedágio e libera cancelas no Paraná

CURITIBA - A Polícia Militar do Paraná ocupou ontem cinco praças de pedágio administradas pela Rodovia das Cataratas na BR-277, entre Guarapuava e Foz do Iguaçu, liberando as cancelas e deixando os motoristas passarem sem que fossem cobradas as taxas. A ordem era para que fizessem cumprir uma portaria do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), editada no dia anterior, que suspendia o reajuste de 17,4% e a cobrança de pedágio nessas praças, sob alegação de que não há vias alternativas para os usuários nos 459 quilômetros da concessão.

O governo do Estado argumentou que existe uma ação do Ministério Público Federal, de 1998, já julgada favoravelmente em duas instâncias, e que proibiria a cobrança do pedágio enquanto não houver outra via. A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) alega, no entanto, que o assunto ainda está sub judice, em razão de haver recursos da União e da própria Rodovia das Cataratas para serem analisados.

Ignorando a portaria estadual, a concessionária passou a cobrar novos valores na madrugada de ontem, amparada pelo Tribunal Regional Federal, em Porto Alegre, que, no fim da semana passado, reviu decisão da Justiça de Curitiba que havia negado reajuste. Pela manhã, o procurador-geral do Estado, Sérgio Botto de Lacerda, referendou a proibição. "Esta concessionária está proibida de cobrar pedágio em todo o trecho da concessão por não haver via alternativa", disse.

Por volta das 9 horas, os policiais começaram a chegar nas praças. Seguindo orientação da direção da concessionária, não houve tumultos. Em nota, a concessionária informou que o departamento jurídico está analisando quais medidas devem ser tomadas. Para o presidente regional da ABCR, João Chiminazzo Neto, a situação criada é um "absurdo". "É uma afronta ao estado de direito", classificou.

Quatro mortos no Morro do Vidigal

Braço direito de Bem-Te-Vi é ferido em troca de tiros com a polícia

Quatro traficantes morreram e dois ficaram feridos numa operação da Polícia Militar na Favela do Vidigal, na Zona Sul do Rio, que começou na noite de terça-feira e se estendeu pela madrugada de ontem. Um dos feridos é apontado como braço-direito de Erismar Rodrigues Moreira, o Bem-te-vi, chefe do tráfico na Rocinha. O morro está em guerra desde a semana passada, quando bandidos da Rocinha tomaram as bocas-de-fumo da comunidade vizinha.

Por determinação do comandante-geral da PM, coronel Hudson Miranda, policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do Grupamento Especial Tático-Móvel (Getam) ocuparam o Vidigal. Na localidade conhecida como Largo do Santinho, eles se depararam com dez traficantes armados.

Houve tiroteio e um dos criminosos morreu na hora. Os corpos de outros três bandidos foram encontrados numa mata no morro ontem de manhã. Junto a eles foram recuperados dois fuzis. Também foi apreendida uma granada. As identidades não foram divulgadas.

Os dois bandidos feridos foram localizados no Hospital Miguel Couto, no Leblon. Um deles é Wagner Garcia Freitas, 24 anos, conhecido como Vagão, apontado como braço-direito de Erismar Rodrigues Moreira, o Bem-te-vi, chefe do tráfico na Rocinha. O outro não foi identificado.

Os traficantes do Vidigal, ligados ao Comando Vermelho, tentam resistir à investida dos rivais da Rocinha, dominada pela facção Amigos dos Amigos. As trocas de tiros têm sido constantes e assustam os moradores da favela e os motoristas que precisam passar pela Avenida Niemeyer. Na noite de terça-feira, a via ficou com meia pista fechada e alguns motoristas voltaram de marcha-ré.

Roubo - PMs recuperaram ontem de manhã, na Favela Paula Ramos, na Zona Norte da cidade, três carros e uma moto roubados na terça-feira durante uma falsa blitz montada por bandidos na Avenida Paulo de Frontin, por volta das 20h30. A ação foi filmada por um cinegrafista da TV Globo. Eles roubaram, além dos veículos, dinheiro, celulares e documentos. Oito vítimas prestaram queixa na 6ª Delegacia Policial.

Corpo de brasileira morta na Argentina ainda não foi liberado

BUENOS AIRES - A família da brasileira Geovana da Silva Pereira, 27, assassinada em Buenos Aires, resolveu apelar ao deputado federal Jorge Martin Argüello, do Partido Justicialista, para ajudar na liberação do corpo. De acordo com informações do pastor amigo da família, Sílvio Cabral de Almeida, a irmã da professora morta, Ana Lídia e a tia Lilian Costa, "estão lutando agora para acelerar o processo burocrático e as investigações policiais". Como houve um crime, o corpo da brasileira está proibido de ser levado da Argentina. "Queremos ter o resultado da perícia policial e levarmos o corpo para ser enterrado em São Paulo", disse Almeira.

Grávida de seis meses, Geovana e o marido argentino, Luis Leskovar, 45, foram encontrados mortos, na noite de sábado passado, no apartamento em um bairro de classe média alta de Buenos Aires, onde viviam desde o início do ano. O corpo da brasileira estava na banheira cheia de água e sangue, o que não permitiu determinar como ela foi morta. O corpo do marido estava caído na sala, segurando um revólver na boca, segundo informações da família ao Consulado brasileiro. A polícia argentina suspeita de que Leskovar tenha assassinado Geovana e depois cometido suicídio.

Segundo informações da família do pastor Almeida, que acionou a polícia à pedido da família, Geovana era professora em Taubaté (SP), e viveu com Leskovar no Brasil, antes de se casarem em Buenos Aires, em janeiro passado. Almeida contou que Leskovar, um consultor de empresas, "tinha uma personalidade muito deprimida e chegou a ser internado no Brasil por causa disso". A relação do casal, segundo ele, "tinha problemas, e a família, em Taubaté, estava sempre preocupada com a filha". O pastor também contou que, ao entrar no apartamento, viu marcas de sangue no quarto do casal, o que supõe que Geovana tenha sido "espancada pelo marido", segundo ele, antes de morrer. No entanto, Almeida afirma que nos últimos meses, o casal "estava bem". Geovana voltaria ao Brasil no último sábado, dia em que os corpos foram encontrados, para passar uns meses com os pais e voltaria a Buenos Aires para dar à luz. O último contato com a família, por telefone, foi na quinta-feira à noite. Como Geovana não chegou ao Brasil no dia marcado, a família desconfiou de que "algo havia ocorrido e me ligaram", conta Almeida, que foi ao apartamento do casal, antes de chamar a polícia. "Senti um cheiro muito forte de dentro do apartamento, vi que as chaves estavam na porta e chamei a polícia".

Gastos com saúde e educação, que reforçaram o Índice de Desenvolvimento Social, são insuficientes

O ponto fraco do IDH brasileiro

BRASÍLIA - A melhora nos índices de educação e saúde foram os responsáveis, nos últimos anos, por fazer o Brasil subir no ranking de desenvolvimento social feito pela Organização das Nações Unidas (ONU). No entanto, o que o País investe hoje nas duas áreas é o ponto fraco da política social brasileira e pode travar o avanço do País. Como se sabe, em todo o Brasil - inclusive na Esplanada dos Ministérios - gasta-se muito menos do que se deve em Saúde e Educação.

O relatório do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado terça-feira pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (IDH), mostra que o Brasil aplica 4,2% do seu Produto Interno Bruto (PIB) em educação. Em termos percentuais, é pouco menos do que Espanha (4,5%) e Alemanha (4,6%). Na realidade, são décadas de diferença.

Enquanto Espanha, Itália e outros países desenvolvidos já têm um sistema educacional de qualidade, acessível a todos e estável, o Brasil ainda engatinha. A matrícula no ensino fundamental se tornou universal (mais de 90%) há menos de uma década. O ensino médio ainda não chega à metade dos estudantes. Apenas 9% dos jovens estão na universidade.

"A dívida histórica brasileira na educação é tão grande que o País não pode investir 4,2% em educação. Teria que investir muito mais", afirma Jorge Wertheim, representante da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) no Brasil.

Na América Latina, o Brasil tem um nível de investimento igual ao do Chile, semelhante a Argentina e inferior ao México. No entanto, a Argentina apresenta esta semana ao Congresso uma lei que prevê alcançar um gasto de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos anos. O Brasil também tinha um projeto semelhante. O Plano Nacional de Educação, aprovado em 2000 pelo Congresso, previa chegar a um investimento de 7,5% do PIB em 10 anos, mas o artigo foi vetado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. "Nosso passivo histórico precisa de um esforço muito maior que o atual. Isso é uma realidade incontornável", disse o secretário de educação continuada e diversidade do Ministério da Educação, Ricardo Henriques. "Esse é o sentido do Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica). Aumentar significativamente a participação da União no financiamento da educação".

Arquivo



Wertheim: "A dívida histórica brasileira na educação é muito grande"

O projeto que cria o Fundeb prevê um investimento de R$ 4,3 bilhões por ano da União na educação básica. Hoje é de cerca de R$ 400 milhões.

Do outro lado da Esplanada, o Ministério da Saúde passa pela mesma discussão. O relatório do IDH mostra que o País gasta, em recursos públicos, apenas 3,6% do PIB em Saúde. O gasto privado - seja por pagamento próprio ou planos de saúde, chega a 4,3% do PIB. "Todos os países que têm um sistema de saúde universalizado como o Brasil gastam muito mais tanto no gasto per capita quanto no público. Não há dúvida que os recursos hoje são absolutamente insuficientes", afirmou José Gomes Temporão, secretário de Atenção à Saúde do ministério. O próprio secretário aponta uma distorção: o gasto privado no Brasil, para atender 35 milhões de pessoas, é maior do que o investimento público para atender os demais 145 milhões de brasileiros.

"Há sem dúvida uma enorme necessidade de mais recursos. Por isso estamos contando com a regulamentação da emenda constitucional 29, que regulariza o fluxo de recursos para Saúde", disse. De acordo com Temporão, a regulamentação da emenda traria de R$ 10 bilhões a R$ 15 bilhões a mais por ano para a Saúde Dos dois lados da Esplanada, a preocupação é a mesma: aprovar emendas que consigam melhorar o investimento em áreas essenciais para o País. As duas, no entanto, estão paradas na confusão em que o Congresso se envolveu nos últimos meses. Não há previsão para as votações.

Portador do HIV pede quebra de patente

CURITIBA - A quebra de patente dos medicamentos destinados a portadores do vírus HIV foi novamente um dos principais temas debatidos no Encontro Nacional de ONG/Aids, que, em sua 13ª edição reuniu cerca de 700 pessoas em Curitiba, no Paraná. "Esta luta já vem desde 1996", disse o integrante da Associação François Xavier Bagnoud, de São Paulo, José Araújo. Ele próprio portador do vírus há 20 anos. "Estou vivo, em grande parte devido ao medicamento, mas não tenho nenhuma garantia", lamentou.

Segundo ele, atualmente o Brasil há cerca de 160 mil pessoas em tratamento, mas as estatísticas apontam para aproximadamente 600 mil com HIV. "Em um espaço de curto para médio prazo grande parte vai entrar no tratamento", previu. "Mas nós estamos vivendo a insegurança da continuidade desse programa, no qual acreditamos, por mais falhas que possa ter." Araújo, que comandou um dos painéis sobre essa questão, disse que o alto custo pode inviabilizar a disponibilidade dos medicamentos.

A solução que ele apresenta é a quebra de patente, que hoje restringe a fabricação a poucos países. "Nós temos totais condições de fabricar tanto em centros estatais quanto nas farmácias privadas", acentuou. "Temos tecnologia para isso." O que falta, segundo ele, é apenas a vontade política do governo de romper o acordo assinado em 1996. "A ousadia é abafada pelo medo", lamentou. Araújo acrescentou que uma atitude positiva do Brasil poderia ajudar outros países que têm menos força política. "Seria um precedente importante", acentuou. "O governo que fizer isso passará para a história."

Alimentos orgânicos: lei vai ter consulta pública

BRASÍLIA - A proposta de lei nº 10.831, que disciplina a produção de alimentos orgânicos no país, irá à consulta pública até o final de setembro. Durante 60 dias, o documento, que já foi aprovado pela Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Agricultura Orgânica, receberá sugestões da população.

O coordenador da área de Agroecologia do ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Rogério Dias, disse que a proposta vem a contribuir para produção dos orgânicos e regulamentação da atividade. "Todos os mecanismo serão apresentados de forma clara e a proposta também prevê a criação de penalidades, que até então não existiam", afirmou.

A proposta, segundo Dias, também leva em consideração as regras do Codex Alimentarius, comitê ligado à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Segundo dados da Agência de Promoção de Exportações do Brasil (APEX), as exportações desses produtos atingem cerca de 100 milhões de dólares ao ano - 80% vêm de pequenos e médios produtores.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Cientistas afirmam que cometa Tempel 1 é só uma bola de neve

WASHINGTON - O cometa Tempel 1, que no dia 4 de julho recebeu o impacto de um projétil lançado da sonda Impacto Profundo, é só uma enorme bola de neve que vaga pelo espaço, revelaram hoje cientistas que participaram da elaboração da missão.

"Em sua maior parte, o cometa é muito poroso e está vazio. Em toda sua estrutura é formado por pequenos grânulos de gelo", destacou Michael A'Hearn, especialista da Universidade de Maryland, numa teleconferência.

Os resultados do primeiro estudo feito de maneira direta sobre a estrutura de um cometa serão publicados hoje na revista Science. "O cometa é incrivelmente frágil. Tem menos densidade que uma bola de neve", disse A'Hearn.

A sonda Impacto Profundo partiu em direção ao cometa em janeiro de 2005 e, 172 dias depois, disparou um projétil equipado com câmeras fotográficas e instrumentos contra o corpo celeste.

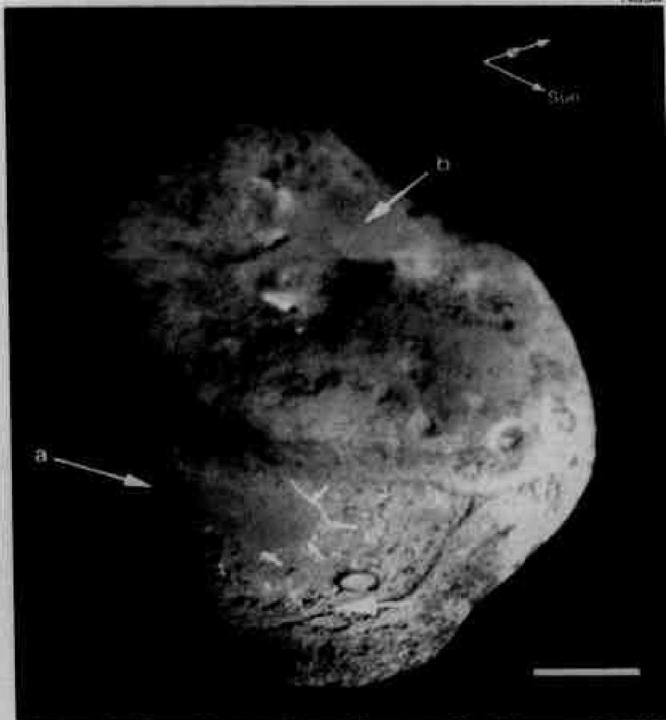
A colisão, um dos experimentos científicos mais precisos realizados até hoje, foi observada por mais de 70 telescópios na Terra, pelos observatórios espaciais da Nasa e pela sonda Rosetta da Agência Espacial Européia.

O estudo da estrutura do cometa foi motivado principalmente pela crença de que estes corpos carregam os primeiros materiais da criação do sistema solar. Os cientistas destacaram que a análise do material lançado pelo impacto identificou uma grande quantidade de moléculas de carvão.

Isto faz supor que outros cometas como o Tempel contêm uma quantidade substancial de material orgânico e que este possivelmente chegou à Terra quando o impacto de asteróides e meteoritos era algo comum, disseram os cientistas.

Na série de artigos que a Science publicará, os cientistas destacam que a análise da informação recebida confirma que o cometa é um exemplar típico dos cometas da família do planeta Júpiter. (EFE)

Nasa



O Tempel 1 foi testado com o choque de uma sonda da Nasa em 4 de julho

Merkel luta para que EUA assinem Protocolo de Kioto

BERLIM - A chefa da União Democrata-Cristã (CDU) e candidata à chefatura de governo na Alemanha, Angela Merkel, exortou os Estados Unidos a retornar à política meio ambiental internacional assinando o Protocolo de Kioto.

Em sua resposta à declaração de governo efetuada pelo chanceler alemão, Gerhard Schrider, perante o Bundestag, a última antes das eleições de 18 de setembro, Merkel afirmou que uma das prioridades de um eventual governo conservador será "uma política meio ambiental multisetorial, avançada e razoável".

Ela disse que caso ganhe as eleições, se empregará a fundo para conseguir que os Estados Unidos voltem à discussão internacional e se junte ao Protocolo de Kioto para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

Merkel, que ocupou a pasta de Meio ambiente em um dos Governos de Helmut Kohl, afirmou que sua política energética será economicamente viável, deverá assegurar a provisão energética e ser ecologicamente sustentável. (EFE)

Agentes químicos passam da mãe para o feto

AMSTERDÃ - Um estudo publicado ontem pela organização não-governamental Greenpeace, na Holanda, revela que substâncias químicas perigosas presentes em produtos de uso doméstico cotidiano podem passar de mãe para filho através da placenta, expondo os fetos a possíveis danos causados por estes agentes.

Na pesquisa, foram analisados no Hospital de Groningen, no norte da Holanda, 42 amostras de cordões umbilicais e 27 amostras de sangue materno, para determinar a presença de oito grupos químicos considerados perigosos. Estes agentes químicos, como o triclosan, estão em produtos de uso doméstico diário como computadores, perfumes, camisetas e sapatos, diz o relatório.

O Greenpeace denuncia que a presença destas substâncias nos cordões umbilicais analisados mostra que, além dos adultos, os bebês em fase de gestação também estão expostos aos possíveis danos por estes agentes, que são transmitidos através da placenta.

Ainda não se sabe os danos que estes agentes poderiam causar na evolução do bebê e, segundo o Greenpeace, é preciso fazer uma pesquisa complementar para determinar estes riscos. (EFE)

Yahoo quebra ética e entrega jornalista chinês

PEQUIM - A Yahoo Holdings Ltd facilitou informação às autoridades chinesas para localizar e deter o jornalista Shi Tao, condenado por "divulgar segredos de Estado ao exterior", informou a organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF).

Os "segredos de Estado" vazados por Shi consistiram em um aviso de possível crise social por ocasião do 15º aniversário do massacre de estudantes pró-democracia na Praça da Paz Celestial (1989).

"Já sabíamos que a Yahoo colaborava com entusiasmo com o regime chinês em questões de censura. Agora também sabemos que é uma colaboradora da Polícia", assinalou a RSF em comunicado. "O fato de a companhia operar sob a legislação chinesa não a libera das considerações éticas".

O jornalista Shi Tao, de 37 anos, foi condenado em abril a 10 anos de prisão por filtrar "segredos de Estado", segundo as autoridades chinesas, e o texto do veredicto demonstra que a Yahoo Holdings, com base em Hong Kong, facilitou sua identificação.

A Yahoo deu às autoridades chinesas a direção IP ou bloco de rede, que identifica o local desde o qual Shi Tao registrou a informação na internet.

Shi trabalhava para a extinta publicação "Contemporary Business News" e, segundo a condenação, em reunião interna da revista se leu um "importante documento", não precisado, com conteúdo "classificado" que não podia ser divulgado.

Apesar deste aviso, o condenado, que então era chefe de edição, o enviou por e-mail a um meio de comunicação estrangeiro, também não identificado na sentença.

A sentença foi traduzida pela Fundação Dui Hua, que se ocupa dos prisioneiros políticos chineses, e revela que a Yahoo facilitou informação que ajudou a localizar o e-mail do jornalista: huoyan-1989@yahoo.com.cn, assim como a mensagem específica que continha a informação considerada "segredo de Estado".

Embora a legislação de Hong Kong, onde a empresa tem sua sede social, não explique as responsabilidades jurídicas neste tipo de situações nas quais a empresa fornece endereços de e-mail, a RSF considera que a ética da Yahoo deixa muito a desejar.

A mãe do jornalista enviou uma carta à ONU há duas semanas explicando as irregularidades sofridas por seu filho durante o julgamento: o tribunal se negou a escutar os argumentos da defesa, a aceitar o testemunho do acusado e negou o direito de apelação em um julgamento a portas fechadas, contra a lei chinesa.

O Conselho chinês de Estado, não respondeu ainda sobre esta longa lista de irregularidades, enquanto a RSF catalogou a China como "a maior prisão do mundo para jornalistas", pela inflexível censura que exerce. (EFE)

Botafogo e Vasco ficam no empate

Orlando Duarte

Para quem gosta de tênis: US Open

O tênis mundial ganhou grandes dimensões. Os torneios pagam prêmios impressionantes e as platéias lotam os locais dos jogos. Indiscutivelmente os do Grand Slan (Austrália, França, Inglaterra, Estados Unidos) são os mais sensacionais. O charme de Wimbledon, conservando todas as tradições, é indiscutível. Só se joga de branco. O tênis foi chamado no passado de "esporte branco". A moda evoluiu e ganhou outras cores, mas não em Wimbledon, o "templo do tênis". Ganhar lá é uma consagração e a brasileira Maria Esther Bueno teve essa felicidade algumas vezes, em simples e duplas. O torneio da Austrália, no início do ano, castiga os tenistas com o calor. Isso parece que está resolvido com o grande ginásio, coberto e com ar-condicionado. Depois, há a simpatia do saibro de Roland Garros, que nosso Guga ganhou, para alegria nossa, algumas vezes. Piso duro na Austrália, saibro em Paris e grama em Londres. É preciso jogar muito para ganhar nos três pisos. O US Open que está sendo disputado agora, em Nova York, em quadra rápida, é maravilhoso, grandioso, como sabem fazer os seus espetáculos os norte-americanos. O estádio Arthur Ashe é uma homenagem ao tenista negro dos Estados Unidos, campeão em Wimbledon, e campeão de alta técnica. Não morreu há muito tempo. Tenho visto jogos aí, este ano, sinto emoção pelos tenistas. Vi jogos de quase quatro horas e os jogadores empenharam-se com muito coração. Vi o meu ídolo Agassi vencer um jovem tcheco com classe, e tenho assistido às aulas do "professor" Federer. Joga simples, sem espalhafato. Guarda energias para jogar e não para reclamar. É por isso o primeiro do mundo. Federer x Santoro, este da França, foi um jogo para a história. Muita classe dos dois e lances maravilhosos. Outro jogo fantástico: Taylor Dent, dos Estados Unidos, e Hewitt, da Austrália. Ganhou este último em tie-brake do 5º set. Lembro-me do pai de Dent jogando, o Phill. Ele assistia nervoso ao jogo, seu filho perdeu, mas jogou muito. Para quem gosta de tênis, US Open. Lembro-me que cobri uns 9 masters em Nova York, porém no Forest Hill, com Becker, Lendl, Connors, McEnroe e outros craques. O tenista de hoje tem que servir forte e ter um preparo físico fabuloso. Sempre gostei dos mais técnicos, como Sampras, por exemplo. Tivemos outros. O jogo hoje é tão veloz que o melhor seria acabar com o segundo serviço. Como aconteceu no voleibol e todos lucraram. Quem quiser servir a 200 quilômetros por hora, pode correr o risco de falhar. Pensemos nisso, não custa nada.

Brasil x Uruguai na Davis

O Brasil terá que enfrentar o Uruguai, pela Davis, na sua volta para sair da 3ª divisão. Espero que o Guga esteja no grupo. Começa a ficar recuperado e precisamos de sua classe. O Brasil caiu para a 3ª divisão e ele foi um dos culpados por isso. Repito sempre isso, pois é verdade. Sou fã do tenista Guga, deu-nos muitas alegrias, no boicote ao tênis agiu errado. Deveria fazer boicote à CBT, ao Nélson Nastás, mas jogando, sem prejudicar nosso tênis.

Série B do Brasileirão

Por enquanto estão classificados na série B, para a segunda fase, o pernambucano Santa Cruz, o gaúcho Grêmio, o catarinense Avaí, o goiano Vila Nova, os paulistas Santo André, Portuguesa Desportos, com possibilidades de Marília e Guarani. A última rodada, com todos os jogos no mesmo dia e horário, será complicada para clubes importantes que estão na beira do rebaixamento. Gosto do sistema de disputa da série B e o certame, até aqui, salvo as exceções, foi bom. Fiquei triste com as quedas do Caxias e do Criciúma. Dois clubes de tradição. Vão para a difícil série C, onde é preciso mais garra, mais time, pois é uma verdadeira guerra. Outros famosos estão ameaçados. Aguardemos, sem prognósticos. Quem for forte e preparar-se para o futuro volta à B e tenta depois a A.

Craques em profusão

A polêmica é, no momento, se podem jogar juntos 4 ou 5 grandes jogadores. Podem, se houver esquema tático adequado e bom preparo físico. Jogar como a Holanda em 74. Jogar como o Brasil em 70. Craque tem que jogar e cabe ao técnico saber utilizá-lo. Parreira diz que isso acontecerá se o Brasil tiver tempo, até a Copa, para experimentar o time com 4 ou 5 jogadores com poder ofensivo. Eu sempre digo que os grandes times, no mundo todo, em todos os tempos, foram os que jogaram no ataque. Esperamos que ele utilize bem os seus astros, que são ótimos e em fase maravilhosa.

O empate por 2 a 2 retratou bem o clássico entre Botafogo e Vasco, realizado ontem no Estádio Luso-Brasileiro, no Rio. O resultado foi o pior para os dois times. A partida foi equilibrada, teve lances de emoção e, se faltou melhor qualidade técnica aos dois times, sobrou disposição durante os 90 minutos. Abedi e Romário fizeram os gols vascaínos, enquanto Reinaldo e Guilherme, após cinco meses sem marcar, descontaram.

Com esse resultado, o Botafogo alcançou 34 pontos, mantendo-se distante dos primeiros colocados do Campeonato Brasileiro. Já o Vasco soma agora 29 pontos e ainda sofre com a ameaça do rebaixamento.

"O Vasco poderia ter matado o jogo no primeiro tempo. Teve quatro oportunidades e só fez um, enquanto o Botafogo criou duas chances e marcou uma vez", resumiu o atacante Romário, ao final da etapa inicial.

O primeiro tempo realmente foi movimentado. O Botafogo atacou mais, teve maior posse de bola, mas o Vasco levou mais perigo ao gol adversário. Brilharam os goleiros Max e Roberto, autores de belas e importantes defesas.

Com 1 minuto de jogo, o atacante Alex Dias lançou o meia Morais, que, em velocidade, cruzou para Abedi concluir com precisão: 1 a 0.

Após ficar cinco meses sem marcar um gol, o atacante Guilherme empatou, de cabeça, aos 41 minutos. "É bom voltar a balançar a rede adversária. O jejum já estava me incomodando", desabafou o jogador, que, na comemoração, deu um forte abraço no estreante técnico Celso Roth.

Botafogo 2 x 2 Vasco da Gama

Gols - Abedi, a 1, e Guilherme, aos 41 minutos do 1º tempo; Romário, aos 16, e Reinaldo, aos 38 do 2º
Botafogo - Max; Ruy (Ricardinho), Scheidt, Rafael Marques e Bill; Thiago Xavier, Leandro Carvalho, Ramon (Almir) e Zé Roberto (Gláuber); Reinaldo e Guilherme
Técnico - Celso Roth
Vasco da Gama - Roberto; Claudemir, Alemão, Fábio Braz e Diego; Ygor, Osmar (Amaral), Abedi (Silva) e Morais (Fernandinho); Romário e Alex Dias
Técnico - Renato Gaúcho
Árbitro - Wagner Tardelli (Fifa/RJ)
Cartão amarelo - Alemão, Morais, Roberto, Claudemir, Abedi, Romário, Guilherme, Fábio Braz e Bill
Cartão vermelho - Silva
Local - Estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador

No segundo tempo, o Vasco marcou mais um gol justamente no momento em que o Botafogo era superior. Mesmo sem seu técnico, Renato Gaúcho, que foi expulso por reclamar do árbitro Wagner Tardelli, Romário fez 2 a 1 aos 16 minutos.

Mas o Botafogo ainda conseguiu empatar o clássico carioca, com um chute de fora da área do atacante Reinaldo, já aos 38 minutos de jogo.

Flamengo tem de atropelar o Internacional

O momento não é nada cômodo para jogadores, comissão técnica e dirigentes do Flamengo: o clube precisa derrotar o Internacional, hoje, às 20h30, no Rio, para tentar sair da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro.

O técnico Andrade voltou atrás da decisão de lançar o zagueiro Júnior Baiano no lugar de Fernando. O polêmico zagueiro ficará como opção no banco de reservas. Nada, porém, que o desanime. Ele acha que o pior já passou - foi afastado pelo ex-técnico do clube, Celso Roth - e que, em breve, reconquistará sua vaga entre os titulares.

"Eu me cobro bastante e ainda tenho o meu filho Patrick, de 10 anos, que é o primeiro a me cornetar quando atuo mal", declarou Júnior Baiano, feliz com o apoio que recebe da atual comissão técnica.

O discurso dos jogadores do Flamengo, ontem, na Gávea, era de respeito ao Internacional, que tem, entre outras coisas, a melhor campanha atuando fora de casa no Brasileiro, com aproveitamento de 60%: seis vitórias, dois empates e três derrotas.

Eles, porém, garantem que o Flamengo vai impor seu ritmo de jogo, independentemente da qualidade do adversário. "A equipe tem que atropelar o Internacional. Não podemos pensar em outro resultado que não seja a vitória", declarou o lateral-esquerdo Diego, que retorna ao time após cumprir suspensão automática.

Fifa investigará acusações de Stoichkov a Lennart Johansson

ZURIQUE (Suíça) - A Fifa confirmou ontem a abertura de uma investigação sobre as declarações do técnico búlgaro, Hristo Stoichkov, que ao término da partida entre Suécia e Bulgária (3 a 0), em 3 de setembro, acusou o presidente da Uefa e vice-presidente da Fifa, o sueco Lennart Johansson, de influenciar no resultado.

"Johansson não esperou o fim do jogo e saiu quando a partida estava 2 a 0, quando tudo estava claro. Ele demonstrou a todo mundo, mais uma vez, que não ama o futebol e que se interessa somente em ganhar dinheiro", afirmou Stoichkov.

O ex-jogador do Barcelona declarou que o resultado do jogo, que deixa a Bulgária fora do Mundial da Alemanha, estava "predeterminado" e que, "quando o árbitro quer ser o centro das atenções, é difícil jogar".

"Talvez seja porque nós ganhamos da Bélgica há três anos", acrescentou, referindo-se à nacionalidade belga do árbitro Frank De Bleckeere, que apitou a partida e expulsou o meio-campo búlgaro Blagoj Georgijev aos 4 minutos do segundo tempo, quando a partida estava empatada. "É um insulto ao futebol. Temos que parar a corrupção", acrescentou.

Stoichkov disse que não entende como o presidente de uma organização como a Uefa pode "sair de uma partida antes do fim". "Estou convencido de que não teria mudado nada. Até mesmo se estivéssemos ganhando, ele teria feito o mesmo, somente para nos humilhar", acrescentou.

Lennart Johansson justificou sua saída do estádio antes do fim da partida para ajudar sua esposa, que usa muletas, a sair do local. "Me incomoda muito que um homem em seu cargo possa fazer comentários como estes. Está dito. Estamos tratando com um bom jogador, mas com um líder muito inexperiente e um homem nada cuidadoso", afirmou Johansson.

A Uefa anunciou ontem que recebeu um comunicado da Federação da Bulgária em que pede desculpas a Johansson pelas declarações de seu técnico, que serão analisadas na próxima reunião do Comitê Executivo deste organismo.

A Federação Búlgara disse não concordar com as declarações de Stoichkov, mas confirmou sua continuidade à frente da seleção de seu país. **(EFE)**

Arquivo



Johansson: "Estamos tratando com um líder muito inexperiente"

Brasileiros começam a lutar no Mundial de Judô do Cairo

Tiago Camilo (-81 kg) e Vânia Ishii (-70 kg), da categoria meio-médio, são os destaques do Brasil no segundo dia de competições do Mundial de Judô do Cairo, no Egito, a partir das 3h30 (de Brasília) de amanhã. Na categoria médio, Márcia Vieira, única estreante do time feminino, e Alexsander José Guedes, que substitui Carlos Honorato, cortado por excesso de peso, também lutam no Cairo Stadium.

Hoje, primeiro dia de disputa, serão conhecidos os campeões das categorias meio-pesado e pesado. A final terá início às 10h30 (de Brasília), com premiação em seguida. A categoria meio-pesado é responsável por sete das 13 das medalhas brasileiras em Mundiais: cinco no masculino, incluindo as pratas de Aurélio Miguel (1993 e 1997) e duas no feminino.

"Minha categoria é uma das mais disputadas e sei que a competição vai ser muito dura. Se eu quiser alguma coisa, não posso escolher adversário. Acho que estou bem e se fizer tudo direitinho, acredito que posso subir ao pódio", afirma Tiago Camilo, de 23 anos. Tiago prefere não admitir o seu favoritismo por ser medalhista olímpico - ganhou a prata, em Sydney (2000), quando tinha apenas 18 anos. "Independente de eu ser medalhista olímpico quero competir bem."

Tiago ficou fora do tatame após a conquista da prata em Sydney por oito meses, por conta de uma bursite (inflamação das articulações) no joelho esquerdo. Quando voltou a treinar teve novas lesões (ombro e cotovelo) uma vez que estava acima do peso. Foi à seletiva para a Olimpíada de Atenas/2004, mas ficou de fora após ser derrotado por Flávio Canto que, contundido, não participou da seletiva para o Mundial.

Vânia Ishii não quer definir objetivos, após a decepção dos Jogos de Atenas, no ano passado, quando perdeu a primeira luta e foi eliminada. No último Mundial, em Osaka/2003, no Japão, Vânia terminou em quinto lugar em sua categoria.

O campeonato segue até domingo. No sábado, competem as categorias leve e meio-leve, com destaque para o leve Leandro Guilheiro, bronze na Olimpíada de Atenas/2004.

Arquivo



Tiago Camilo será destaque do Brasil no segundo dia de competições

Mais 4 conseguem índice para Mundial de Natação

SANTOS (SP) - Thiago Pereira e Fernando Souza Silva, nos 100 m medley, Joanna Maranhão, nos 400 m medley, e Kaio Márcio, nos 100 m borboleta, foram os quatro atletas que obtiveram ontem seus índices para o Mundial de Shangai, em 2006, no Troféu Finkel de Natação (piscina curta, 25 m), em Santos.

Thiago venceu os 100 m medley (54s23) e Fernando foi segundo (54s99). O índice para o Mundial é 55s. Renan Rossi, da Unaerp/SP, ganhou a medalha de bronze (55s45). Flávia Delaroli é a quinta nadadora na delegação. Obteve a vaga nas eliminatórias dos 50 m livre, terça-feira. E nesta quarta venceu a distância em 25s01, nadando novamente abaixo do índice (25s06).

Thiago Pereira, do Minas Tênis, voltou a competir no Finkel depois que ficou fora do Mundial de Montreal (piscina de 50 m), em julho - machucou a perna jogando futebol. "Estou surpreso com o índice. Treinando há pouco tempo, ainda sinto dor", disse Thiago, que não volta aos EUA, onde estava morando, enquanto sentir dor. Está se tratando em Belo Horizonte.

Crise política afeta credibilidade do País, mas economia funciona devido a fundamentos sólidos

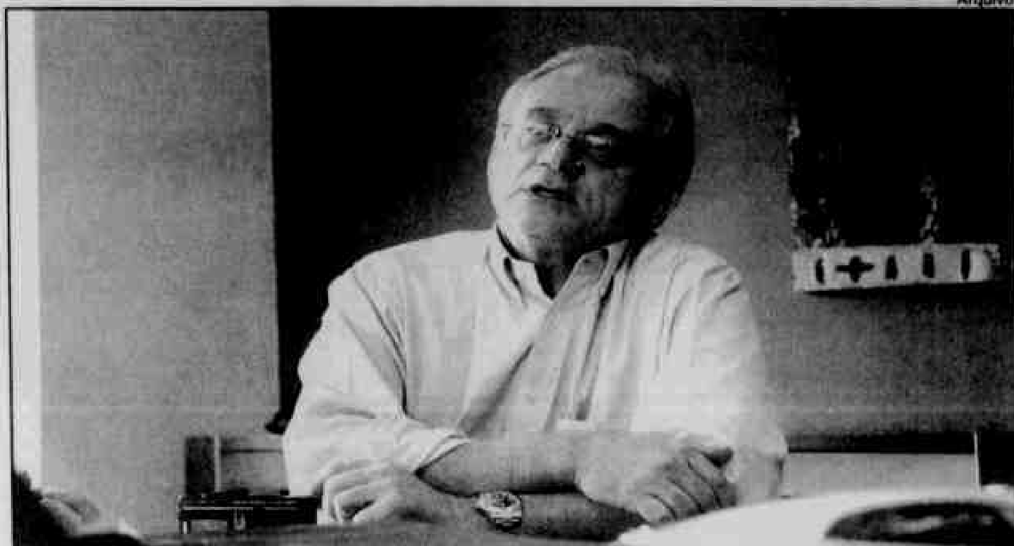
Governo precisa gastar menos

Rosa Cass

Hoje, no caso de países de terceiro mundo, não importa tanto o sistema político e sim o modo como o governo atua no sentido de investir em setores estratégicos e estimular o crescimento econômico em um prazo que não seja longo demais. A afirmação é de Edgar da Silva Ramos, presidente da Câmara de Liquidação e Custódia (Cetip), instituição que processa as liquidações do sistema financeiro privado, em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA. Conforme acrescentou o também vice-presidente da Associação Nacional de Instituições Financeiras (Andima), a China socialista e a Índia, bem como a Coréia do Sul, conseguiram ultrapassar o Brasil em crescimento econômico e oportunidades de trabalho. "Porque os respectivos governos não só investiram em infra-estrutura como controlaram os gastos públicos, aplicando-os com inteligência e em setores que potencializaram os recursos". No entendimento de Silva Ramos, o Brasil em matéria de economia ainda está na "era agrícola".

Sobre a Cetip, hoje inteiramente desvinculada da Andima, ele destaca que a Câmara, atualmente com 12 diretores, dos quais apenas cinco indicados pelas entidades fundadoras (Febraban, Andima, Acrefi e Andima) atingiu uma agilidade administrativa e operacional da melhor qualidade.

Arquivo



Para Ramos, China e Índia conseguiram ultrapassar o Brasil em crescimento econômico

TRIBUNA DA IMPRENSA - A taxa de juros praticada hoje no Brasil é a mais elevada do mundo e o fato se torna mais importante quando se considera a boa liquidez e a tendência de taxas de juros mais baixas no exterior. Qual a sua opinião sobre o assunto e como avalia as declarações do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central sobre manter a taxa básica de juros (Selic) estável, ou até aumentá-la, se necessário for, para controlar a inflação?

EDGAR DA SILVA RAMOS - A nossa expectativa é que a taxa Selic, definida pelo Copom, comece a cair a partir deste mês, primeiro 0,5% e depois 0,25%, até o final do ano. Isso significa que a taxa de juros está muito acima do que deveria estar. Estamos em cima do problema em si. Há economistas que dizem que o importante é preservar o sistema de metas, mas pelo núcleo da inflação. Isto quer dizer expurgar da inflação o que representa inflação de oferta, e não de demanda. Ou seja, tudo que a política monetária não seja capaz de segurar no aquecimento inflacionário. Por exemplo, há contratos feitos na época da privatização em que a correção seria feita pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M). Foi uma decisão de governo, que precisava fazer caixa, como todos os governos depois de 1988 precisaram de caixa. E resolveram fazer uma venda das estatais, não a melhor para o futuro do Brasil, mas a melhor naquele momento para aquele governo e para o que ele necessitava de caixa. Se não fosse assim, naquela época teríamos vendido as empresas públicas por um preço muito baixo, porque o Brasil, nos últimos 30 anos, viveu vários planos e contra-planos.

"O Brasil em matéria de economia ainda está na era agrícola"

E quanto à escolha do IGP-M?

Quanto à escolha do IGP-M, os empresários queriam um indicador que não sofresse a interferência do governo. Mas ele traz problemas, porque não é o mesmo que mede a inflação, o que desperta a reclamação de muita gente. Acredito que o IGP-M tende a voltar para o nível mais baixo no próximo ano. O que fazer? Expurgar isso, tirar aquilo? No meu conceito, o problema é muito mais grave e de origem estrutural, cuja complexidade torna difícil uma solução satisfatória.

E sobre a utilização da política monetária como instrumento para controlar a inflação?

Temos que entender o problema estrutural da inflação para sabermos que a culpa dos juros altos não é do Banco Central, não é disso nem daquilo. É que entendemos mal o nosso sistema. Acho que temos uma Constituição muito idealista, mas que não cabe no que o Brasil produz, no que o País é capaz para dar conforto à sua população. Então, precisamos fazer grandes mudanças, mas como isso não é possível no curto prazo, precisamos pensar no nosso déficit.

Temos um déficit de 3% do PIB (Produto Interno Bruto), muito grande para um País que tem problemas de crédito e precisa recuperar sua credibilidade. Quanto maior a taxa de juros, mais sacrifícios teremos que fazer para encarar o déficit público interno. Juros elevados não são uma perversidade do governo ou do Banco Central, porque a taxa Selic é definida pelo mercado e nós fazemos parte do mercado. Poderíamos fazer feito o que a China está fazendo, ou como a Argentina, renegando sua dívida. Talvez tenhamos uma economia mais fechada, mas o País pertence a um grupo na globalização que concorda com a livre entrada e saída de recursos.

"A nossa expectativa é que a taxa Selic, definida pelo Copom, comece a cair a partir deste mês"

O que é preciso fazer?

Precisamos entender que taxa de juros não é um simples ato de vontade. Partindo do pressuposto de que a taxa de juros é definida pelo mercado, o que se gasta com juros é uma conta em função da sua taxa de credibilidade. Então, é preciso gastar menos para diminuir o tamanho da dívida e ganhar credibilidade. Toda vez que os juros sobem, a dívida interna aumenta proporcionalmente, hoje está perto de R$ 1 trilhão porque o governo tem que pagar mais para colocar títulos públicos.

Alguns economistas temem, por essa razão, que o governo possa dar um calote no mercado doméstico, já que os juros externos estão equacionados e não se fala em não pagá-los.

Qual é a saída? Se você der o calote na dívida interna, você talvez não recupere sua credibilidade em não sei quantos mil anos. O Collor (Fernando, ex-presidente) tentou fazer isso e os esqueletos que saíram do armário na época de Fernando Henrique (também ex-presidente) foram os esqueletos que Collor colocou no armário. Ele disse que não ia pagar nada e nós estamos pagando até hoje tudo aquilo que não foi pago porque temos um Estado que funciona e tudo que foi deixado de lado vai ser pago mais lá na frente.

Vai acontecer o mesmo na Argentina?

Sim, o mesmo acontecerá na Argentina, ela pagará mais tarde.

O calote é uma solução imediatista, que funciona, enquanto se tiver força para manter este calote. Como Collor não foi imperador, não teve força para garantir o calote mas o assunto não foi esquecido. Não adianta pensar em fazer um pacto de longo prazo para pagar a dívida nacional, porque hoje ninguém empresta dinheiro por um período tão longo, tipo 100 anos, como antigamente.

A primeira condição para atrair recursos de longo prazo é ter fundamentos bons para provar que se vai conseguir pagar. Outra condição é ser rentável, ter um crescimento muito bom, um PIB crescente, ser produtivo. Mas o nosso PIB cresce pouco, mostrando que o País não é tão produtivo assim.

O que o senhor acha dos efeitos negativos dos recentes escândalos envolvendo o PT e outros partidos que resultaram em perda da credibilidade de importantes nomes do governo?

Atualmente, o mundo não está preocupado em saber se Lula fica ou se Lula vai embora. O mundo está preocupado é em saber se a Vale do Rio Doce vai continuar extraindo minério de maneira barata; ou se o banco tal vai ter boas idéias, se a empresa qual tem expectativas ótimas de crescimento econômico e vai exportar muito mais, etc. Eles estão preocupados com o crescimento do País e com a integração no mundo.

A China deu uma grande prova disso. Mudou, mesmo sendo um país autoritário, fechado. Mesmo com o regime socialista o país caminha paralelamente à uma economia capitalista. O Brasil continua grande, com nível de crescimento, então o País continua crível, mudando e mostrando que é bastante criativo e que o sistema privado é extremamente produtivo, fez o dever de casa em 15 anos. Entendo que este sistema vai empurrar o governo a entrar num padrão de produtividade.

Acredito que as empresas já mudaram, conseguiram ficar no mercado com sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental, isso faz parte das empresas atuais. As que não mudaram, infelizmente, vão ficar para traz e vão ser ultrapassadas. Isso já aconteceu na economia e vai acontecer na política, que vem a reboque da economia.

"É preciso gastar menos para diminuir o tamanho da dívida e ganhar credibilidade"

Como fica o objetivo de atingir o déficit zero?

Acho que é muito difícil, entendo que vai haver é um choque de gestão. O governo tem que mostrar claramente que está cortando na própria carne. O Congresso vai votar o Orçamento com corte. É mais fácil aumentar o superavit primário, que vai ficar mais alto do que se espera. É mais provável que não se cumpra o Orçamento e que reduza os investimentos em educação e saúde. No curto prazo, nos últimos 15 anos, o governo priorizou saúde e educação. Mas não investimentos em habitação e infra-estrutura.

Infelizmente, o Brasil fez a Constituição colocando tudo que vai acontecer na Carta Magna, o que constitui uma forte limitação para mudanças. Devemos encontrar uma solução melhor para a Previdência, que registrou um déficit de algo como 26%. Entendo que é preciso mudar o sistema usado na Previdência, que está errado. Como será feita esta passagem é um assunto complexo, mas vamos ter que fazer, não tem jeito.

O brasileiro não pode se aposentar com 55 anos, como é o caso da maioria. É claro que o Brasil tem mais problemas do que outros países, inclusive porque uma boa parte da população está fora da Previdência. Mas não só o Brasil tem problemas, mas o mundo inteiro. Quanto à redução do déficit, temos que fazer um outro pacto: numa primeira etapa parar de gastar, depois gastar menos, poupar mais e numa segunda etapa reduzir encargos.

Se os juros altos serviriam, de acordo com as autoridades, para atrair recursos externos, em contrapartida não elevam a dívida interna a níveis impensáveis e capazes de comprometer a economia nacional?

Vivemos num círculo vicioso: não temos credibilidade porque temos juros altos e pagamos juros altos porque não temos credibilidade. Como sair desse círculo vicioso? Temos outro círculo vicioso fantástico: o crescimento econômico nacional. Quando o PIB cresce mais de 3% ao ano, os juros aumentam, e a dívida interna também se amplia, e já está bem alta. A inflação também se eleva e passa a exigir medidas de controle através das taxas de juros, que então são elevadas de novo. Precisamos mudar, porque alguma coisa está errada neste País. Mas a sociedade precisa dizer o que quer.

Tenho certeza de que se conseguirmos reduzir o déficit público por etapas, o nível das taxas de juros vai cair, sem dúvida. Temos um mercado de capitais que funciona bem. Isto nos dá independência mas traz um custo elevado.

Na minha concepção, precisamos colocar o Brasil no figurino internacional. Alguns argumentam que isso poderia trazer mais sofrimento para a população pobre, mas acho que não. Porque, ao perceber qye o governo está cortando na própria carne, o mercado vai registrar isso como uma grande queda nas taxas de juros. E essa queda vai contrabalançar largamente a redução dos gastos públicos, reduzindo os problemas das classes menos favorecidas.

País estuda como se ajustar à Basiléia II

O diretor de Normas e Organização do Sistema Financeiro (Dinor) do Banco Central, Sérgio Darcy da Silva Alves, acredita que a adaptação do País às exigências do acordo Basiléia II é de grande importância para os mercados financeiros internacionais e para o bom funcionamento do setor internamente. Em estudo sobre o assunto, concluiu que será benéfica para o Brasil a adesão à implementação do acordo. Isto porque enseja melhores práticas de gestão de risco, do qual um dos aspectos é o cálculo do requerimento de capital.

Segundo Sérgio Darcy, outro motivo que aponta para a adesão brasileira ao segundo acordo é que a complementação do Basiléia I, já praticado pelas instituições nacionais, leva em conta as características da legislação e do mercado nacional, contribuindo para dar maior segurança às operações do sistema e, por via de conseqüência, aos investidores domésticos e estrangeiros. Para Darcy, o maior desafio do Basiléia II consiste "no atendimento pleno das condições de controles internos, governança, disseminação interna da política de risco da instituição e exigências de transparências.

Em 1988, o Acordo da Basiléia, que pretendia oranizar os mercados financeiros internacionais de modo a conceder maior segurança e transparências às operações no setor, focava somente o risco de crédito, desprezando riscos de mercado e operacional. Em 1996, através de emenda ao acordo, foi incluído o requerimento de capital para risco de mercado, considerando-se ações, juros, câmbio e commodities. E mais o uso de sistemas internos.

Darcy enumerou algumas razões pelas quais o Basiléia I foi revisto: arbitragem de capital, incluindo operações mais rentáveis em cada faixa de ponderação de risco; participação mais ativa dos bancos em outros negócios; novas e mais complexas operações em produtos como derivativos de crédito, securitização, etc. Conforme acrescenta o diretor de Normas do Banco Central, "houve igualmente a necessidade de definir a desregulamentação, a integração dos mercados internacionais, o desenvolvimento de técnicas sofisticadas de gestão de risco e a evolução tecnológica".

Melhorias - Conforme Sérgio Darcy, desde logo pode-se observar que as principais melhorias com relação ao acordo de 1988 diz respeito aos três pilares do segmento: capital, revisão pela supervisão e disciplina de mercado. Ele relaciona tais "melhorias" como mais faixas de ponderação de risco, introdução da faixa de 150% relativa às operações em default (moratória) e o reconhecimento da atenuação do risco de crédito (colaterais, garantias, derivativos de crédito) e mais o incentivo ao aprimoramento da gestão de risco e governança.

Em conversa com a TRIBUNA DA IMPRENSA, em Campos do Jordão, o diretor do Banco Central (BC) disse que espera que pelo menos 12 grandes bancos no País possam operar, até 2007, de acordo com as regras implementadas do Basiléia II. Isto é, que tenham condições de adotar abordagens mais avançadas para risco de mercado, de crédito e risco operacional. Para a autoridade monetária, o maior desafio nessa questão é o atendimento pleno das condições de controles internos, governança, etc. E que os demais bancos - pequenos e médios - se enquadrariam, no mesmo período, num modelo entre os dois acordos.

Na avaliação de Ségio Darcy, outra questão nova no Basiléia II é o conceito de abrangência. Na prática, quer dizer bancos internacionalmente ativos. E, também, a possibilidade da incorporação às regras atuais dos pilares do acordo: capital, revisão pela supervisão e disciplina de mercado, itens cuja operacionalização é cara e por isso é considerada factível apenas para grandes instituições. Isto não deveria inviabilizar, porém, a competitividade entre bancos de diferentes portes." **(RC)**

O novo alvo do Sebrae: empresários de praia

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) decidiu fazer um amplo diagnóstico dos negócios que se desenvolvem nas praias do Rio e da Bahia, com o objetivo de mapear oportunidades e oferecer ações de apoio. Estimativas não oficiais indicam que cerca de 2 milhões de pessoas chegam a freqüentar as praias do Rio nos fins de semana, formando um forte mercado consumidor de produtos e serviços. "É um local onde existem brasileiros à procura de trabalho e renda. Queremos ter um mapa. Vamos examinar e ver de que forma os produtos que temos no Sebrae podem alavancar esses projetos", disse o presidente do Sebrae/RJ, Sergio Malta. De forma geral, o objetivo da entidade é "potencializar" os negócios que já acontecem nas praias. Hoje, além do comércio de produtos como sorvetes, sanduíche natural, empadas, bebidas, roupas e bronzeadores, existe a oferta de serviços como aulas de vôlei, de surf, de futebol e aluguel de cadeiras, dentre outras atividades, tipicamente informais.

Segundo os especialistas do Sebrae, não há estatísticas sobre o tamanho do mercado, a freqüência nas praias e o consumo. A idéia é concluir o levantamento até o início do verão. Na primeira etapa, haverá um diagnóstico sobre as atividades. O antropólogo Roberto da Matta, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e a professora Elizabeth Loyola, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), participam do grupo de trabalho que estrutura a pesquisa.

Serão abordados a identificação dos negócios no local, o perfil dos empreendedores, o volume de negócios movimentados, a qualidade dos serviços prestados e a destinação dos resíduos causados pelos negócios nas praias. Uma das idéias principais é avaliar a satisfação dos usuários destes produtos e serviços. Na avaliação do Sebrae, além do lazer, as praias acabam criando "postos de trabalho e de renda para amplas camadas populacionais".

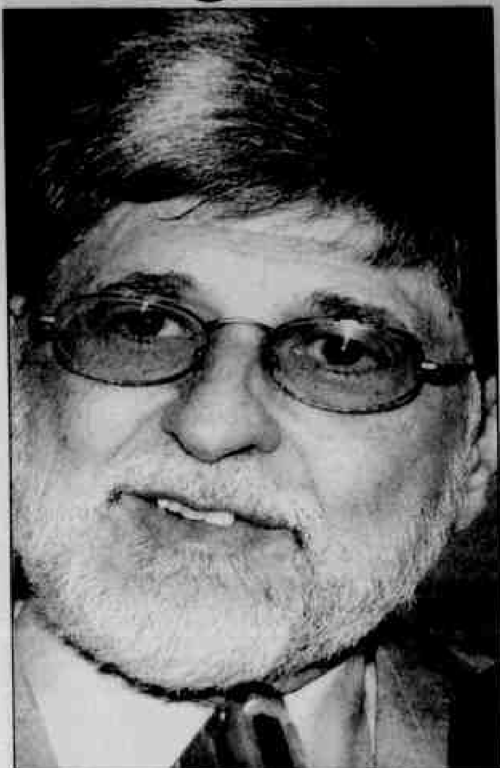
G-20 traça estratégia para OMC

GENEBRA (Suíça) - Apesar da crise política no Brasil, dois ministros participam hoje e amanhã de um "retiro" no Paquistão para pensar a estratégia dos países emergentes nas negociações agrícolas da Organização Mundial do Comércio (OMC). O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, participam da reunião do G-20, bloco formado pelo Brasil, Índia, Argentina, China, Paquistão e outros países em desenvolvimento.

O objetivo da reunião seria estabelecer qual será a estratégia do bloco para a próxima fase da negociação da OMC, que será iniciada na semana que vem em Genebra e terá de conduzir a organização para um acordo até a reunião ministerial em Hong Kong, no fim do ano.

O problema é que o encontro do G-20 no Paquistão havia sido pensado antes do fracasso da OMC em obter um primeiro rascunho desse acordo, em julho. Sem sinais de flexibilidade por parte de americanos e europeus, o G-20 não deverá por enquanto apresentar uma nova proposta à OMC de cortes de tarifas ou de redução de subsídios. As idéias que existem hoje na mesa de negociações foram todas propostas pelo G-20 e agora a bola está no campo

Arquivo



Amorim e Rodrigues discutem em reunião do G-20 novas estratégias para negociações da OMC

dos países desenvolvidos, afirmou um experiente embaixador do G-20.

Os ministros serão levados para Bhurban, a cerca de 100 quilômetros da capital e vão ficar isolados para poder montar a estratégia negociadora. As propostas do G-20, por enquanto, apontam para um corte profundo em subsídios domésticos nos países ricos, a eliminação dos subsídios à exportação e uma redução nas tarifas de importação para produtos agrícolas nos mercados desenvolvidos.

Além da reunião no Paquistão, um encontro fundamental para definir o futuro da rodada ocorre em Paris ainda neste mês, possivelmente no dia 22. A reunião contará apenas com os quatro peso pesados na negociação: Brasil, Índia, A União Européia e os Estados Unidos. Para analistas, se houver um entendimento ou pelo menos uma aproximação das posições entre esses quatro governos, as negociações podem avançar entre os 148 países que formam a OMC.

Argentinos rechaçam proposta brasileira

BUENOS AIRES - Empresários e negociadores argentinos não gostaram da notícia de que o Ministério da Fazenda brasileiro estaria disposto a reduzir de 35% para 10,5% a alíquota consolidada para a importação de bens industriais. Eles manifestaram "surpresa" e "preocupação" com a possível decisão do Brasil de radicalizar a abertura de seus mercados industriais, já que a medida implicaria abandonar a postura conjunta que o País vinha mantendo com a Argentina.

Os negociadores argentinos temem que o Brasil abandone, nas negociações de Doha, a posição inicialmente defendida em conjunto com a Argentina, Índia e demais países do G-20, pela manutenção das alíquotas de importação nos níveis atuais. O bloco enfrenta a oposição dos Estados Unidos e da União Européia, que defendem uma drástica redução das alíquotas.

Um dos negociadores técnicos da chancelaria argentina, Felipe Frydman, disse à agência de notícias Telam, que seria necessário avaliar o alcance do documento com a proposta brasileira. Embora acredite que o documento seja interno, Frydman afirmou que "nos surpreende o vazamento agora, quando faltam três meses para a reunião de Hong Kong, porque seria presentear a negociação à União Européia e aos Estados Unidos".

O técnico recordou que nas negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), havia um consenso, entre a Argentina e o Brasil, de que "os coeficientes industriais seriam colocados conjuntamente com outros, como os agrícolas". Por isso, ele acredita que "seria prematuro dizer que se está disposto a aceitar um corte muito profundo quando não se sabe o que é que se poderia obter com os produtos agropecuários".

Ele disse ainda que nos últimos contatos mantidos com os negociadores brasileiros não havia nenhuma variação na posição conjunta. Nesse sentido, Frydman acredita que "uma mudança de postura nesse momento debilitaria a posição negociadora do G-20".

Eletros se opõe à iniciativa da Fazenda

SÃO PAULO - Os fabricantes de eletroeletrônicos reagiram de forma negativa à proposta do Ministério da Fazenda, que prevê a redução da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul para grande parte dos setores industriais brasileiros. A proposta será apresentada pelo Brasil nas negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), retomadas neste mês.

De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), a proposta prevê corte de mais de 50% na TEC, que passaria, ainda segundo a Eletros, da média de 20% para 10%. O presidente da Eletros, Paulo Saab, argumenta que "a proposta poderá prejudicar a competitividade do setor, abrindo o mercado para produtos fabricados em países que oferecem benefícios e incentivos à sua indústria, sem nenhuma contrapartida para a indústria aqui instalada, e no momento errado." O resultado, segundo ele, será a perda de mercado interno, queda da produção e desemprego.

Para a Eletros, antes de sujeitar a indústria nacional a uma competição mais forte, o governo precisa fazer sua lição de casa: avançar nas reformas estruturais; investir em infra-estrutura; oferecer suporte de financiamento a custos internacionais; desenvolver as políticas industrial, comercial e externa de forma adequada e equacionar a integração com os parceiros do Mercosul.

Para Saab, o governo aceita abrir totalmente o mercado interno antes de buscar condições que reduzam o custo-Brasil de forma sustentada. "É temeroso ver como o governo conclui estudos e recomendações não tendo feito uma análise pontual das conseqüências de abrir o mercado interno sem contrapartidas", ressaltou. A indústria eletroeletrônica afirma que o governo nem sequer ouviu os representantes do setor para elaborar a proposta.

Blair abre polêmica ao criticar subsídios agrícolas

GENEBRA (Suíça) - O primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, abriu uma polêmica sobre os subsídios dados pela Europa a seus produtores agrícolas e propõe que a ajuda a exportação seja eliminada até 2010. A proposta de Blair surpreende por ser a mesma do Brasil e de outros países com interesses ofensivos nas negociações agrícolas da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A proposta, porém, é contrária ao pensamento vigente em grande parte dos países europeus que dependem dos subsídios, principalmente na França onde o governo já deixou claro que não aceitaria tal proposta. Em um artigo publicado no "Financial Times", Blair insiste que os países ricos têm a "responsabilidade moral" em cortar barreiras para aliviar a pobreza nos países mais miseráveis.

EFE



Blair quer que subsídios às exportações sejam eliminados, proposta também defendida pelo Brasil

Segundo Blair, o corte de subsídios seria de interesse das próprias economias européias. Os franceses, porém, rejeitaram um acordo sobre a redução dos subsídios no orçamento da União Européia (UE) para os próximos anos, abrindo um período de tensão entre os dois lados do Canal da Mancha sobre o futuro dos gastos com a economia. Para Londres, o dinheiro usado na agricultura deveria ser destinado a pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

O inglês fez essas declarações às vésperas de sua viagem à China e à Índia para presidir cúpulas da UE com esses países. Blair ocupa até o final do ano a presidência da Europa e espera que, durante esse período, possa convencer os demais países a também aceitarem a corte de subsídios.

A OMC tenta neste momento fechar um acordo até o final do ano sobre o ritmo que ocorrerá os cortes de subsídios. O Brasil, juntamente com outros países em desenvolvimento, depositam toda a confiança de que essa será a oportunidade que terão para decretar um prazo final para os subsídios. Mas as negociações estão em uma fase crítica e sem demonstrar avanços.

Segundo Blair, se a OMC fracassar em sua reunião ministerial no final do ano em Hong Kong, esse poderia ser o fim dos esforços da entidade para dar um novo impulso à economia mundial por meio de um corte de tarifas, seja na agricultura seja no setor de serviços. Para ele, ministros têm uma "enorme responsabilidade em Hong Kong para conseguir tirar pessoas da pobreza. "Há muito em jogo" e "um fracasso poderia até ser fatal para a rodada comercial (da OMC)", concluiu.

Fiat fará embarques por São Sebastião

SÃO PAULO - Pela primeira vez, o Porto de São Sebastião (SP) fará hoje o embarque da Fiat para a Venezuela. A montadora, que começou a usar o porto há dois meses, é a terceira a optar pelo embarque no Litoral Norte, depois da Volkswagen e da General Motors. Serão 822 carros fabricados em Betim (MG), que engrossam uma lista de 22 mil veículos embarcados neste ano pelo porto. "Até o início de setembro, dobramos o volume de exportações de carros em relação ao ano passado", comemora o gerente do porto, Paulo Rogério de Souza Almeida.

Segundo Almeida, o local tem mantido alguns atrativos, como a reduzida taxa de armazenagem, para atrair cada vez mais montadoras. "Uma das vantagens é esta, mas não podemos revelar todas". Em 2004 foram exportados 11.903 veículos pelo porto. Neste ano, com o embarque hoje, serão 22.520. "Um total de US$ 124 milhões exportados" revela o gerente.

A intenção é saltar, em dois meses, dos atuais 4,5 mil carros por mês para 9 mil. "Há uma estratégia comercial para isso, uma busca incessante por novos clientes".

No ano passado o porto gerou um superávit de US$ 10,1 milhões. Neste ano, até setembro foram US$84,2 milhões. Além dos carros, que seguem para o México, Chile, Venezuela e Argentina, saem pelo Porto de São Sebastião algodão e açúcar.

Deflação chega ao feijão e arroz

SÃO PAULO - A deflação já chegou ao feijão com arroz, o típico prato do brasileiro. Dois indicadores de preços mostram que a cotação desses grãos caiu tanto no atacado como no varejo em agosto. No Índice de Preços por Atacado (IPA) do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), que é um indicador nacional, o preço do feijão caiu 20,47% no mês passado e o arroz beneficiado teve retração de 7,75%. No Índice do Custo de Vida (ICV) do Departamento Intersindical de Estatística e estudos Sócio-Econômicos (Dieese), que mede a variação dos preços ao consumidor na capital paulista, os preços do arroz e do feijão recuaram 2,2% e 1,54%, respectivamente em agosto na comparação com julho.

A queda de dois itens que fazem parte da dieta básica é explicada por uma conjugação de fatores, observa o pesquisador do Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Nelson Martin.

No caso do feijão, a safra atual de 600 mil toneladas foi boa e os produtores venderam rapidamente para cobrir despesas com outras lavouras, diz Martin. Mas como os estoques do grão estão baixos e a nova safra demora para entrar no mercado, o pesquisador acredita que os preços voltem a subir no fim de novembro.

"A queda do preço do feijão deve ser recente, pois ainda não sentimos nas compras feitas até agora", afirma o diretor de Compras do Grupo Pão de Açúcar, Marcio Milan. No caso do arroz, ele confirma a queda e ressalta que os preços ao consumidor hoje estão 30% abaixo dos registrados em setembro de 2004.

Martin, do IEA, diz que os preços do arroz despencaram por causa da supersafra deste ano de 13 milhões de toneladas, ante um consumo de 12 milhões de toneladas, além da oferta de 800 mil toneladas dos países do Mercosul que deprimiu ainda mais os preços. "O governo deve comprar 4 milhões de sacas (50 quilos) do produto para enxugar o mercado e os preços devem começar a reagir em meados de outubro", prevê.

Apesar do recuo dos preços do arroz e do feijão, Milan, do Pão de Açúcar, diz que não registrou aumento significativo nos volumes vendidos desses itens básicos.

Lucro líquido da TV Globo subiu 808% só no primeiro semestre

A TV Globo, maior rede de televisão do País, registrou lucro líquido de R$ 135,7 milhões no primeiro semestre, aumento de 808% em relação ao contabilizado em igual período do ano passado. A receita bruta somou R$ 2,385 bilhões no período, um aumento de 17,43% sobre igual período de 2004. Após os descontos dos impostos e das comissões das agências de publicidade, a receita líquida ficou em R$ 1,949 bilhão, com aumento de 16,05% sobre os R$ 1,680 bilhão de janeiro a junho de 2004.

A empresa informou que as autoridades brasileiras aprovaram a proposta do grupo de unir as operações da TV Globo com as da GloboPar, empresa holding, com a TV Globo incorporando a holding. Outro fato relevante foi a conclusão do processo de reestruturação financeira da GloboPar, escalonando os prazos de pagamentos por até cinco anos. A empresa estava em moratória (default) desde dezembro de 2002, quando o dólar atingiu níveis recordes, afetando a sua capacidade de pagamento.

Além de participações, a GloboPar é dona de imóveis e equipamentos utilizados pela rede de televisão, e a TV Globo é avalista das dívidas da holding. No primeiro semestre 2004, a TV Globo pagou à GloboPar R$ 205 milhões a título de aluguel. Esse valor caiu para R$ 187 milhões no mesmo período de ano.

A GloboPar, por sua vez, saiu de prejuízos de R$ 409 milhões no primeiro semestre de 2004 para lucro líquido de R$ 798 milhões neste ano. A empresa teve ganhos relevantes nas despesas financeiras, saindo de despesas líquidas de R$ 571 milhões nos primeiros seis meses de 2004 para um ganho líquido de R$ 155 milhões neste ano.

Outro fator relevante foi a venda de participações na Net Serviços, maior distribuidora de TV paga no País, para o grupo mexicano Telmex. Os ganhos não-recorrentes, referentes a participações em investimentos, somaram R$ 468 milhões nos resultados da GloboPar no semestre passado.

Arquivo



Pela primeira vez, a Petrobras ultrapassou a camada de sal que separa a rocha geradora do petróleo das reservas

Petrobras faz teste em poço ultraprofundo em Santos

A Petrobras inicia em dois meses o teste de produção do poço ultraprofundo da Bacia de Santos onde encontrou indícios da existência de petróleo leve e gás natural. Nessa fase, a empresa avalia se há volume e pressão suficientes para viabilizar a exploração comercial das reservas. O teste será feito depois que o poço atingir sua profundidade máxima, a cerca de 7 mil metros.

O projeto é considerado prioritário na estatal, que acredita ter encontrado uma nova fronteira exploratória no País. Pela primeira vez, a Petrobras ultrapassou, em águas profundas, a camada de sal que separa a rocha geradora do petróleo brasileiro das reservas conhecidas atualmente. Especula-se que há grandes reservas de petróleo de boa qualidade e gás natural abaixo dessa camada.

Em duas ocasiões, a Petrobras comunicou ter encontrado indícios de petróleo e gás com o poço recordista de profundidade no País, que está sendo perfurado no bloco BM-S-10, na porção Norte da Bacia de Santos. A empresa diz, porém, que ainda não tem condições de mensurar o tamanho das descobertas, o que só será feito após os testes de produção - procedimento que consiste em extrair petróleo da região por um curto intervalo de tempo, realizando testes de pressão e vazão do poço.

Esta semana, começaram a circular no mercado boatos de que a estatal está prestes a anunciar outra descoberta de petróleo leve, desta vez ao Norte da Bacia de Campos, já no litoral capixaba. A Petrobras não confirmou os rumores, mas anunciou à Agência Nacional do Petróleo (ANP), só este ano, ter encontrado indícios da existência de petróleo no bloco exploratório BC-60 em três ocasiões.

O BC-60 já tem uma província petrolífera batizada de Parque das Baleias, com cinco campos e reservas totais que ultrapassam os 2 bilhões de barris de petróleo. Os reservatórios comprovados, porém, contêm óleo pesado. Agora, a estatal procura reservatórios em uma área mais ao sul do bloco. Segundo informações da empresa, o terceiro poço perfurado na região será concluído em até três meses, para depois iniciar o teste de produção.

A Petrobras continua buscando maiores reservas no bloco BS-400, onde está o Campo de Mexilhão, principal descoberta de gás natural dos últimos anos. No dia 3 de agosto, a companhia comunicou à ANP ter encontrado mais gás natural no poço. Foi o segundo comunicado de indícios de gás este ano. No mercado, espera-se que o BS-400 tenha ainda novas descobertas de reservas. O bloco é importante porque tem grandes reservas de gás natural, próximas dos 100 bilhões de metros cúbicos, perto de São Paulo, principal mercado consumidor do País.

Estatal tem lucro exorbitante na Argentina

BUENOS AIRES - A Petrobras Energia teve lucro extraordinário na Bolsa de Buenos Aires, e assim fica entre as principais empresas que mais aumentaram seus rendimentos no mercado argentino no último semestre, em relação ao mesmo período de 2004, de acordo com relatório publicado pelo jornal "El Cronista". A Petrobras Energia alcançou lucro semestral de 513 milhões de pesos (US$ 175,6 milhões), um grande crescimento comparado ao resultado positivo de 8 milhões de pesos (US$2,7 milhões) entre janeiro e junho do ano passado.

No período, o consórcio siderúrgico Tenaris obteve 1,80 bilhão de pesos (US$ 617,3 milhões) em lucro, em comparação aos 512,3 milhões (US$ 175,4 milhões) entre janeiro e junho de 2004. Os lucros da companhia petrolífera YPF, do grupo Repsol-YPF, passaram de 2,39 bilhões (US$ 718,8 milhões) para 2,51 bilhões de pesos (US$ 860,3 milhões), comparados aos primeiros semestres. Estas empresas lideram a lista das que mais ganharam entre janeiro de junho de 2005, de acordo com o relatório que analisou os balanços de 62 companhias.

Em conjunto, as empresas registram um resultado positivo no valor de 9,08 bilhões de pesos (US$ 3,11 bilhões), comparado ao total de 4,04 bilhões de pesos (US$ 1,38 bilhão) do grupo no mesmo período do ano passado. No primeiro semestre de 2004, só 42 empresas negociadas no mercado haviam obtido lucro, com um total de 4,96 bilhões de pesos (US$ 1,70 bilhão), comparou.

O relatório destaca que a comparação dos primeiros semestres de 2004 e deste ano mostra uma queda de 36 para 16 o número de empresas que mostraram resultados em "vermelho". Mas a soma de perdas dessas 16 empresas entre janeiro e junho foi de 800,9 milhões de pesos (US$ 274,2 milhões), em relação aos 370,3 milhões (US$ 126,8 milhões) registrados pelas 36 no mesmo período de 2004. (EFE)

Brasil e Nigéria assinam acordo petrolífero

BRASÍLIA - Os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Nigéria, Olusegun Obasanjo, assinaram ontem um acordo comercial e petrolífero que tem como objetivo elevar em US$ 500 milhões as exportações brasileiras para o mais populoso país da África. Os segmentos de exportação serão escolhidos pelo próprio governo nigeriano.

"Nessas exportações estão incluídos aviões, ônibus, material de construção, produtos agrícolas, etanol e frutas tropicais", disse o ministro brasileiro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan.

Obasanjo está em visita oficial a Brasília e ontem acompanhou o presidente Lula no desfile do Dia da Independência do Brasil. Pouco depois foi assinado o acordo.

Furlan explicou que foram criados grupos de trabalho entre os dois governos e que, em 60 dias, serão apresentadas as prioridades do intercâmbio. Em 2004, o Brasil exportou para a Nigéria o equivalente a US$ 505 milhões em bens e serviços.

O acordo também permitirá que ambos os países façam negócios na área petrolífera de maneira direta, e não por meio de intermediários, como até agora. Segundo o acordo, a Petrobras e a estatal nigeriana NPC farão negócios diretamente, "o que significará melhores condições para ambos os lados", explicou o ministro. O acordo também inclui uma renegociação da dívida da Nigéria com o Brasil, que, segundo Furlan, originalmente era de US$ 36 milhões e hoje passa de US$ 136 milhões.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em 2004, o Brasil importou da Nigéria o equivalente a US$ 3,49 bilhões, 130% a mais que em 2003, sendo que 97% desta quantia se referiu a hidrocarbonetos.

Para 2005, a previsão é que o déficit comercial brasileiro seja de US$ 4 bilhões, o mais alto com um só país, segundo informações. (Agência Brasil)

Morre, aos 67 anos, homem que comandava Fenabrave desde 98

SÃO PAULO - Faleceu na madrugada de ontem, em São Paulo, Hugo Maia de Arruda Pereira, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Ele tinha 67 anos e sofria de câncer. Pereira comandava a entidade que representa as cerca de 4,8 mil concessionárias de veículos em todo o País desde 1998.

Pereira também foi o primeiro presidente da Associação dos Distribuidores Volkswagen, entidade que ajudou a fundar em 1972. O corpo do empresário foi cremado ontem mesmo no Cemitério da Vila Alpina, em São Paulo.

Em sua gestão à frente da Fenabrave, Pereira recorreu várias vezes à Secretaria de Direito Econômico (SDE) acusando as montadoras de abuso de poder econômico. Segundo ele, as fabricantes obrigavam as distribuidoras a comprar peças de reposição das próprias montadoras a preços mais elevados do que aqueles oferecidos no mercado de reposição. Com isso, as peças vendidas nas concessionárias eram menos competitivas em relação às de lojas independentes.

Em sua última entrevista, em agosto, Hugo Maia afirmou que, atualmente, as concessionárias conseguem lucro maior na venda de carros usados do que de novos. "Quem ganha 1% com a venda de um popular novo pode dar-se por satisfeito", disse na ocasião. Segundo ele, na comercialização de um modelo usado da mesma categoria o ganho era em média duas vezes maior.

Helio Fernandes



Lutfalla Maluf
Há anos está no noticiário, que resistência. Agora parece no fim. Pergunta ingênua: pra que servem 250 milhões dessa forma? Mesmo dólares.

Na ONU, ninguém conhecia o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti. Alguns que já viram o presidente Lula, e sabiam que ele também é de Pernambuco, perguntavam sussurrando: "No Brasil todos são do mesmo estado?". E ainda mais baixinho comparavam Lula e Severino. O que é injustiça total. Lula não tem liderança nem comando, mas tem charme e carisma inegáveis. Severino não tem nada, é assombrosa a sua ascensão a presidente da Câmara.

E apesar de ser a mais espantosa decepção de todos os tempos, Lula fundou um partido, que teve pelo menos 20 anos de credibilidade. O fato do PT-PT ter mergulhado nesse mar de acusações não interessa, ele existiu realmente.

•

Severino nem isso, não tem status, prestígio ou personalidade. Como é que esse Severino sem credibilidade, num partido sem número, chegou a presidente da Câmara? É o incrível surrealismo brasileiro.

•

Aecio Neves, Geraldo Alckmin, José Serra e FHC estão numa batalha de hostilidade amável ou amabilidade hostil. Aecio, Serra e Alckmin disputam 2006 e têm idade para pretender alguma coisa em 2010.

•

FHC nem isso. Dominado pelo ego, desesperado pela ambição, desvairado pela volta ao Poder, sabe que será derrotado pelo calendário, gregoriano ou não. A eleição de 2006 vai apanhá-lo quase com 76 anos. Como dizer o contrário?

•

O que se comenta entre advogados e nos meios jurídicos: como é que o Supremo dá liminar para Delúbio Soares para não ser expulso do PT-PT? A palavra usada freqüentemente e de forma unânime: A-B-S-U-R-D-O.

•

Não existe palavreado mais badalado do que o que está contido na frase "separar o joio do trigo". Podiam pelo menos atualizar as palavras e "separar o joio da soja". Nas CPIs, nossa, como falam lugar-comum.

•

Estão gravando um comercial para a cassação do presidente da Câmara, com texto e ritmo daquela antiga propaganda do Melhoral: "Severino, Severino, é pior e ainda faz mal". Vai fazer sucesso.

•

Delfim Netto quis ser "governador" de São Paulo em 1974, Geisel não deixou. Quer reviver o sonho em 2006, 32 anos depois. Seria candidato; com Quercia como vice. Não é uma chapa e sim cumplicidade.

•

Lula, Serra, Ciro Gomes, Anthony Mateus, candidatos em 2002, se preparam para 2006, de olho em 2010. Há mais de 30 anos prego o que chamo de R-E-N-O-V-O-L-U-Ç-Ã-O. **No caso seria só** R-E-N-O-V-A-Ç-Ã-O.

•

José Mentor, que era um dos mais arrogantes deputados do PT-PT, não está "seqüestrado" apenas pelo mensalão. Várias empresas que atuam com dinheiro sujo em paraísos fiscais estavam envolvidas na CPI do Banestado.

•

E foram protegidas, favorecidas e privilegiadas pelos esforços de Mentor, na longuíssima trajetória da CPI do Banestado.

•

O PT-PT tem 90 deputados. Juntando os cassados e os que estão saindo, o PT-PT ficará com "déficit" na legenda. Elegerá 45?

•

O que todos perguntam no PT-governo: "Qual será o futuro de Dona Dilma?" Não tem o menor espaço no PT-PT, não fincou bases eleitorais, até mesmo politicamente não existe. O que se diz: "Ela não rouba". É verdade, mas vale até quando?

•

E como é que isso pode ser explorado numa eleição? E que eleição Dona Dilma disputaria? Agora que vem por aí a sétima licitação de áreas de petróleo, não custa lembrar: ela era contra a Lei 9478 de FHC. Isso antes de ir para o governo. Logo que assumiu, imediatamente mudou de lado.

•

Itamar Franco tem todo o direito de disputar uma vaga no Senado. Eleito em 1974, foi o único a ser reeleito em 1982, sem mudar de partido. Depois foi presidente da República, governador de Minas, embaixador. Ninguém ganha dele.

•

Estão aumentando as "pressões" para que Jarbas Vasconcellos seja candidato a presidente da República. Já reeleito governador, Jarbas recebe os intermediários deliciosamente surpreendido. O problema: o PMDB não quer a candidatura a presidente. Preferia a vice quando Lula era invencível.

•

Francisco de Oliveira que me perdoe ou desculpe: mas Lula não tem nada a ver com Vargas ou Peron. E Cardenas, então, ele nem sabe quem foi.

•

Lula também não se parece com Menem, Chávez ou os irmãos "metralha" do México. O presidente brasileiro é de uma espécie que não deveria chegar ao Poder, não sabe se movimentar nesse espaço. Mas precisava do Poder.

•

Sarney e FHC se detestam, mas têm como objetivo VOLTAR **à presidência. Isso jamais aconteceu no Brasil. Rodrigues Alves, presidente de 1898 a 1902, foi eleito em 1918, com 70 anos, na época "idade avançada".**

•

Era tido como o único a vencer Rui Barbosa, não tomou posse, embora só morresse em 1919, durante a "regência Mello Franco". Sarney e FHC, que completarão 76 anos em 2006, adoram o Planalto-Alvorada.

•

No Sergipe falam que José Eduardo Dutra deixaria o PT-PT até 30 de setembro. Não sabe para que partido iria. Mas não disputaria o governo, já foi derrotado duas vezes. E agora não ganha de Marcelo Déda, quer o Senado. Ha!Ha!Ha!

•

Se Duda Mendonça e Marcos Valério forem para a mesma penitenciária, na certa farão a melhor campanha de marketing que o Comando Vermelho já teve.

Ur-gente

O senhor Lutfalla Maluf protestou (não publicamente) com o que ele diz: "Desenterraram as denúncias contra mim para abafar o mensalão".

•

Não há dúvida que isso é um artifício, embora ninguém negue as contas de Maluf no exterior. Mas agiram tão apressadamente que divulgaram que ele mandou 250 milhões de dólares para o exterior, usando apenas um doleiro. Ninguém discute nem o dinheiro nem o total.

•

Mas se rastrearam as supostas contas de Lutfalla Maluf em diversos paraísos fiscais, é lógico, claro e evidente que não "trabalharia" apenas com um doleiro. E essas contas que começaram na Inglaterra já se espalharam pelos mais diversos lugares. Isso é da técnica.

•

Outra coisa: por que deixaram de lado as contas, vá lá, supostas, de Maluf por tanto tempo e voltaram agora? Usaram até empresas do exterior especializadas em localizar contas e não concluíram nada?

•

E 250 milhões de dólares é muito dinheiro. Não considero muito para remeter e sim para esconder, ou para transferir. Sempre deixa marca. Agora querem a prisão preventiva de Maluf. Está bem. Mas só dele?

Noutro dia revelei aqui: Marcelo Barreto, Cleber Machado e Luiz Carlos Junior estão morando na própria redação do Sportv: é que aparecem de manhã à noite, por que sair de lá? Agora estão aprontando aposentos para Luiz Paulo Vasconcellos e Milton Leite, muito justo. XXX A ESPN-Brasil perdeu esses dois jornalistas, que foram para o Sportv. Mas a ESPN fez uma coisa saudável: contratou alguns repórteres muito moços, simpáticos e competentes. A concorrência desse tipo é excelente para todos. XXX O cassa-níquel Brasil-Sevilha não vale um comentário, antes, durante ou depois do jogo. Tudo para o cofrinho de Ricardo Teixeira. XXX Maria Sharapova está na semifinal do Aberto dos EUA. Ganhou da também russa Nadia Petrova, em 3 sets, duas horas e meia de jogo. XXX Foi dramático, sofrido e imperdível. Sharapova começou arrasadora, fez 4/0, quase perde o set, mais nos seus erros do que nos acertos de Petrova. XXX E o Maracanã que não reabre? Dizem que as obras custaram o dobro do previsto (nada surpreendente) e ninguém sabe quando ficará em condições de ser utilizado. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Todos previam, mas Bush finge que não foi avisado

Através da manipulação de uma tragédia, criou-se para o presidente George W. Bush - que tinha fugido da guerra do Vietnã - a imagem enganosa e cínica de "herói de guerra". Desta vez a tragédia é maior, muito maior. Em vez de três mil mortos, 10 mil ou 20 mil. E não adianta o falso herói ter os serviços de Karl Rove para culpar os outros. Está clara a responsabilidade dele, no mínimo pela incapacidade e omissão.

O governo, leviano, é incapaz de admitir os próprios erros. Enquanto distribuía cortes de impostos em benefício da camada mais rica da população, cortava recursos do orçamento para reparar os diques de Nova Orleans. À frente da Fema, a agência encarregada dos desastres naturais, um diretor especializado em cavalos alegou ter mandado todos saírem da cidade. Os ricos saíram, mas os pobres não tinham como.

No World Trade Center, a tragédia de 2001 golpeou em especial ricos de Wall Street, cujas famílias receberam indenizações milionárias. Agora é uma tragédia dos pobres e dos negros, que viviam na miséria escondida do mundo pelo orgulho americano. Tiveram de ficar, enquanto os privilegiados usavam vans e furgões de luxo para fugir do furacão. Só o governo poderia salvá-las. Mas não havia governo.

Crônica da tragédia anunciada

No último domingo, ao entrevistar o secretário de Segurança Interna, Michael Chertoff, no "Meet the press" da rede NBC, o competente apresentador Tim Russert declarou-se espantado com a alegação de Bush, repetida pelo entrevistado, de que ninguém poderia prever o rompimento dos diques. "Como pôde o presidente estar tão errado, tão mal informado?" - perguntou.

Russert citou reportagens publicadas há quase quatro anos pelo jornal local "The Times-Picayune" prevendo exatamente o que aconteceu agora. Até leu trechos para Chertoff: "Um grande furacão poderá dizimar a área, e até uma inundação causada por tempestade menor poderá matar milhares. É questão de tempo. Umas 200 mil pessoas ou mais que ficarem para trás terão de lutar pela própria sobrevivência."

E mais: "Muitas pessoas ficarão sem assistência, em casas ou buscando áreas mais altas. Milhares vão se afogar, depois de isoladas em casas ou carros enquanto a água sobe. Outras vão ser levadas pelas águas ou serão atropeladas pelos destroços. Sobreviventes vão acabar em telhados, prédios, rodeados pelas águas, sem condições de fugir, sem comida e sem água potável durante vários dias".

Críticas até dos republicanos

Na Louisiana e especialmente em Nova Orleans todo mundo sabia disso e não se cansava de alertar as autoridades federais. Bush teve um mandato inteiro para fazer alguma coisa - ou ao menos começar. Em vez disso, destinava o dinheiro do contribuinte aos ricos do país, com os cortes de impostos, e cortava as poucas verbas do orçamento que seriam usadas para enfrentar o problema dos diques ameaçados.

O despreparo de Bush já é admitido até por aliados republicanos, como William Kristol, editor da revista neoconservadora "Weekly Standard" e comentarista da rede Fox. "Quase todo republicano com quem falei está desapontado" com o desempenho de Bush, afirmou Kristol. "Ele nunca conseguiu se concentrar na importância da boa execução - o que é verdade em muitos setores da presidência".

Russert lembrou a Chertoff que no ano passado a Fema, subordinada a ele, fez em conjunto com o Centro de Furacões de Louisiana, autoridades locais e do estado a simulação de um furacão durante o qual os diques se rompem e milhares de pessoas se afogam. "Até no seu próprio departamento, como ainda na Casa Branca, há um CD sobre isso. Mesmo assim, vocês agora alegam que foi supresa?" - perguntou Russert.

"Surpresa", desculpa esfarrapada

A desculpa da "surpresa" não é novidade neste governo, repete-se desde 2001. No 11/9, alegou-se que não se podia prever que terroristas fossem seqüestrar aviões e usar como mísseis. Mas no FBI fora previsto precisamente isso. Mais tarde a Casa Branca declarou-se surpresa por não encontrar armas de destruição em massa no Iraque - pretexto invocado para a guerra e contestado pelos inspetores da ONU.

O despreparo é chocante. Bush destinou verbas ridículas para enfrentar os efeitos do furacão. Elevou-as depois a US$ 10 bilhões e agora a US$ 50 bilhões. O consenso é de que nem US$ 100 bilhões vão bastar. O "Wall Street Journal" já estima US$ 200 bilhões. A média do gasto médio da Fema a cada dia está entre US$ 500 milhões (cálculo do "Washington Post") e US$ 700 milhões ("New York Times").

Parece até um castigo para o presidente, que já tinha sido incompetente no 11/9 mas não hesitou em explorar politicamente a tragédia. Enquanto presenteava com cortes de impostos os ricos do país, financiadores de suas campanhas, e usava centenas de bilhões de dólares para fazer sua guerra desastrosa no Iraque, ele abandonou os pobres de Nova Orleans, mesmo avisado de que isso levaria à tragédia atual.

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

Observadores denunciam pressão de governo egípcio

CAIRO - Os observadores independentes egípcios se queixaram ontem das limitações e dificuldades que os impedem de realizar uma supervisão real e confiável do processo eleitoral. A polícia e os representantes da administração não permitiram a entrada dos observadores das organizações não-governamentais (ONGs) às zonas eleitorais, por isso eles tiveram de realizar seu trabalho fora dos colégios.

Mohamad al-Nasr, advogado e membro da Campanha Nacional de Supervisão das Eleições, informou que uma das irregularidades mais comuns detectadas era a facilidade com que se podia apagar a tinta indelével (que não pode ser apagada) para que não se possa votar mais de uma vez.

De acordo com a lei eleitoral, só os eleitores com título eleitoral poderiam votar, mas os que apareciam na lista de seus colégios eleitorais podiam votar somente com a célula de identidade, enquanto os que não apareciam nas listas, mas tinham título eleitoral, podiam votar onde quisessem.

A lei também foi violada por causa da "presença de centenas de cartazes de apoio a Hosni Mubarak nas entradas dos colégios e da ausência de interventores de outros partidos que não fossem do governante Partido Nacional Democrático", contou al-Nasr.

"Apesar das evidentes limitações, pelo menos poderemos evitar que aconteçam coisas como no plebiscito (de maio), quando houve agressões em frente aos centros de votação", disse. O advogado acrescentou que cada um dos observadores tinha de vigiar seis ou sete centros, devido à falta de observadores, "portanto é impossível controlar tudo".

Al-Nasr, que foi impedido pela polícia de entrar nos colégios eleitorais, disse ainda que "algumas empresas públicas trouxeram seus funcionários em ônibus para votar e lhes deram a cédula de apoio a Mubarak".

Khaled Hawas, membro da Organização de Trabalhadores e Sindicatos para o Controle Eleitoral, ficou na entrada de um dos colégios para contar o número de eleitores que entram durante o dia. "Pretendemos contrastar nossos dados com os resultados oficiais", explicou. Na sua opinião, o principal problema "é a presença constante de cartazes, panfletos e camisetas de apoio a Mubarak dentro dos colégios".

Apesar disso, Hawas se disse convencido de que os resultados oficiais destas eleições serão "mais próximos da verdade que os do plebiscito".

A Campanha Nacional de Supervisão das Eleições também denunciou que alguns membros do partido governamental tentaram entrar nos colégios eleitorais com centenas de partidários que não estavam inscritos nestes locais. A coordenadora das ONGs informou que em um colégio da cidade de Alexandria ao meio-dia já não havia mais tinta indelével, e por isso os eleitores não puderam deixar suas digitais, como exige a legislação.


EFE

ONGs acusam Mubarak de violar lei com cartazes de apoio nas entradas dos colégios

Oposição também denuncia

O partido opositor egípcio al-Wafd, de tendência liberal, denunciou diversas irregularidades durante as primeiras eleições presidenciais da história do Egito, realizadas hoje. Num comunicado divulgado no Cairo, a histórica formação disse ter recebido inúmeras queixas telefônicas de diversos pontos do país.

Em algumas zonas eleitorais das localidades de Ausim e al-Amaida, no Alto Egito, foram distribuídas cédulas com votos a favor de Mubarak diante do olhar despreocupada da polícia.

O mesmo aconteceu na localidade de Banha, no Delta do Nilo, enquanto que na vizinha al-Hesa, um grupo de homens armados com bastões, seguidores do PND, intimidaram os eleitores fora do centro de votação, denunciou o al-Wafd. Na cidade de Minya, cerca de 250 quilômetros ao sul do Cairo, alguns eleitores votaram só com sua carteira de identidade, feito que obrigou o representante de al-Wafd a apresentar denúncias em seis centros de votação da citada província.

"Num dos centros eleitorais ligados ao Exército, no bairro de Helwan, no norte do Cairo, um representante de al-Wafd foi expulso", acrescentou. Além disso, uma universidade da capital chegou a organizar uma excursão para levar os estudantes para votarem em Mubarak.

Protesto pede boicote às eleições

Aproximadamente 100 manifestantes pediram no centro de Cairo o boicote às eleições presidenciais de ontem e gritaram palavras de ordem contra o presidente Hosni Mubarak, candidato favorito. Os manifestantes, convocados pela Kifaya (Basta), um conglomerado de grupos opositores, atraíram mais jornalistas que simpatizantes em uma manifestação que não conseguiu nem alterar o trânsito na cidade.

A presença policial também era muito menos aparente que em manifestações anteriores da Kifaya, e se limitou a canalizar o tráfego, sem impedir os movimentos dos manifestantes. Os opositores gritavam "Abaixo Hosni Mubarak", "Liberdade" ou "As eleições são ilegais", enquanto distribuíam informativos aos motoristas.

Um grupo de somente 15 pessoas tentaram resistir aos opositores com gritos pró-Mubarak, mas eles não caíram na provocação, evitando assim os confrontos de rua. A Kifaya pediu o boicote às eleições de ontem por considerar que as limitações à oposição foram tais que, na verdade, o pleito foi convocado para garantir a continuidade de Mubarak, no poder há 24 anos.

Zonas eleitorais já fecharam

As zonas eleitorais no Egito fecharam após um apático dia, apesar de ontem terem sido realizadas as primeiras eleições plurais à Presidência do país. Mais de 30 milhões eleitores foram convocados para escolherem de modo direto e entre vários candidatos o presidente que governará o Egito nos próximos anos.

A jornada eleitoral transcorreu sem maiores incidentes. No entanto, foi marcada por várias denúncias de irregularidades contra o governista Partido Nacional Democrático (PND). Além disso, os dois principais adversários do presidente Hosni Mubarak, Ayman Nour (líder do partido al-Ghad) e Nuaman Gumaa, do al-Wafd, reclamaram que a tinta usada para evitar múltiplas votações se apagava e que cartazes do atual governante estavam espalhados por todos os lados. Os resultados deverão ser divulgados no sábado. Porém, os prognósticos indicam uma esmagadora vitória de Mubarak. (EFE)

Cortes de água afetam mais de 100 mil pessoas em Portugal

LISBOA - Mais de 100 mil pessoas já sofrem cortes na provisão de água em Portugal, segundo o último relatório da Comissão da Seca, órgão dependente do Ministério da Agricultura. O estudo divulgado ontem assinala que no final do agosto passado havia 36 distritos municipais com restrições em Portugal e que a falta de chuvas nas duas últimas semanas desse mês provocou um aumento de 66% no número de portugueses que sofrem cortes na provisão de água.

O relatório destaca que a seca, a mais importante dos últimos anos, já é considerada extrema em 71% do território português, enquanto nos 29% restantes é classificada como severa.

O secretário de Estado de Ambiente, Humberto Rosa, disse que por enquanto não estão previstos cortes de provisão na região turística do Algarve (sul), uma das zonas mais afetadas, e que caso continue a falta de chuvas, se recorrerá às reservas das lagoas de Beliche e Odeleite.

Além disso, Rosa apontou a possibilidade de bombear água do rio Guadiana, uma opção que esclareceu que deverá ser estudada com as autoridades espanholas. O ministro do Meio Ambiente, Francisco Nunes Correia, também apontou para a possibilidade de a represa de Alqueva, perto da fronteira com a Espanha, poder contribuir a partir de 2006 para resolver as carências de água do país. (EFE)

Após debate, partido de Schröder reconquista eleitor

BERLIM - O partido do chanceler Gerhard Schröder recuperou alguns eleitores após seu debate transmitido pela TV com a líder opositora Angela Merkel, segundo uma pesquisa divulgada ontem que também mostrou que os partidos conservadores podem não ser capazes de formar sozinhos um governo na eleição de 18 de setembro.

A pesquisa do instituto Forsa mostrou que os democratas-cristãos, de Angela, perderam um ponto percentual, ficando com 42%, enquanto seus parceiros democratas-livres também caíram um ponto, estando agora com 6%. Os sociais-democratas, de Schröder, ganharam três pontos, indo para 34%, e seu aliados do Partido Verde ficaram com 7% das preferências. O Partido da Esquerda, uma aliança de ex-comunistas e de sociais-democratas que romperam com Schröder por seus esforços para reformar o Estado de Bem-Estar Social, tem 8% das preferências.

Os números apontam para a possibilidade de Angela ver-se forçada a formar uma "grande coalizão" incluindo também o partido de Schröder. "Se os desdobramentos se estabilizarem, as coisas ficarão difíceis" para as pretensões de Angela de formar uma coalizão governista de centro-direita, disse o diretor da Forsa, Manfred Guellner.

Angela tentou esta semana convencer os eleitores de que somente um governo de centro-direita será capaz de promover uma reforma trabalhista radical necessária para revigorar a economia da Alemanha. Uma aliança entre os sociais-democratas, os verdes e o Partido da Esquerda, que contaria com 49% dos votos, é improvável devido à resistência da esquerda às propostas de reformas mesmo tímidas de Schröder.

Papa pede que cristãos imitem Jesus em tudo

CIDADE DO VATICANO - Bento XVI pediu ontem aos cristãos durante a audiência geral das quartas-feiras que modelem sua vida à imagem e semelhança de Cristo e que entrem "em seus sentimentos, sua vontade e seu pensamento". Ao longo da catequese, na qual participaram por volta de 20 mil pessoas congregadas na Praça de São Pedro, o papa teve problemas com a voz em diversas ocasiões, por causa de uma ligeira rouquidão.

O pontífice assinalou o Filho de Deus como ponto de referência "do homem libertado do poder das trevas". "A conclusão do hino - disse - celebra a plenitude que Cristo tem em si mesmo como dom de amor do Pai. É a plenitude da divinidade, que se propaga no Universo e na Humanidade, convertendo-se em fonte de paz, unidade e harmonia perfeita".

Esta reconciliação, precisou Bento XVI, acontece "através do sangue da cruz, que nos justifica e santifica. Vertendo seu sangue e dando-se a si mesmo, Cristo difundiu a paz que, na linguagem bíblica, é a síntese dos bens messiânicos e a plenitude salvadora estendida a toda a realidade criada". Ao término da audiência geral, o papa recebeu em audiência privada a presidente da república irlandesa, Mary Mc Aleese, e o primeiro-ministro de Madagascar, Jacques Sylla, em seu escritório no salão Paulo VI do Vaticano. Bento XVI prossegue seu período de férias na residência papal de Castelgandolfo, 30 quilômetros ao sul de Roma, onde deve permanecer até o final do mês. (EFE)

Primo de Yasser Arafat tem casa invadida, é assassinado e tem filho seqüestrado em Gaza

Mais baixas entre os Arafat

GAZA - Pistoleiros mascarados mataram na madrugada de terça para ontem (hora local) o antigo chefe da segurança palestina e general reformado Moussa Arafat, de 61 anos, informaram fontes palestinas. Vários homens com armas leves e granadas de mão invadiram a casa de Moussa Arafat, no bairro de Tal al-Hawa, no sul de Gaza, matando ele e seu guarda-costas, disseram as mesmas fontes.

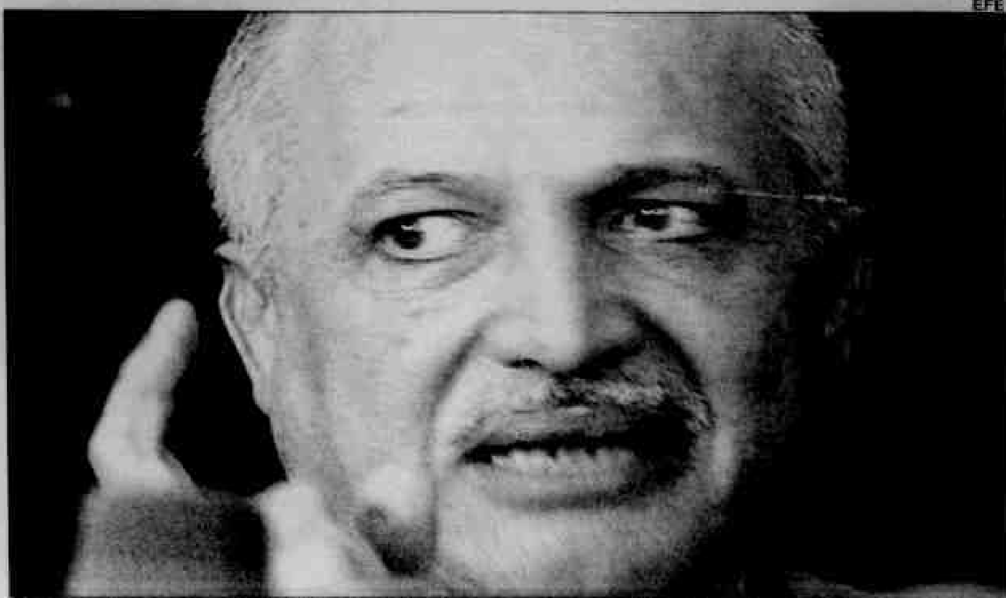
Os matadores também seqüestraram seu filho mais velho, Nimhel, de 29 anos e considerado seu braço direito. Moussa Arafat era acusado de corrupção, por isso, aparentemente, "ganhou um grande número de inimigos poderosos", segundo várias fontes. O antigo chefe da segurança palestina foi levado pelo Crescente Vermelho (entidade similar à Cruz Vermelha em países muçulmanos) até o hospital mais próximo, onde já chegou morto, disseram fontes médicas.

Até o momento ninguém reivindicou a morte do general Arafat e o seqüestro de seu filho, mas forças de segurança palestinas abriram uma investigação sobre as circunstâncias do ataque. O general Arafat, que nasceu em Jafa, era primo do líder palestino Yasser Arafat, que morreu em 11 de novembro do ano passado num hospital de Paris.

Abbas - O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, condenou ontem o assassinato do general da reserva Moussa Arafat em Gaza por militantes dos Comitês Populares da Resistência. Abbas se reuniu ontem em caráter de urgência com os membros do Conselho de Segurança Nacional e prometeu que os assassinos serão detidos e julgados.

Abbas pediu aos organismos de segurança palestinos e ao ministro do Interior, Nasser Youssef, que concentrem todos seus esforços em libertar Nimhel Arafat, oficial superior das forças de segurança e filho do general assassinado, que teria sido seqüestrado pelos assassinos de seu pai. Além disso, afirmou que "o crime não impedirá a restauração da ordem pública de Gaza". Por outro lado, as autoridades palestinas ainda não se pronunciaram sobre a razão de terem demorado 30 minutos para chegar ao local do crime.

EFE



O general Moussa Arafat foi assassinado em casa e seu filho, também militar, seqüestrado

ANP: Conselho após a morte

O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, convocou ontem uma reunião de emergência do Conselho de Segurança Nacional a fim de analisar as conseqüências do assassinato do general reformado Moussa Arafat. Na reunião do Conselho participam o primeiro-ministro, Ahmed Qorei, e os chefes superiores dos órgãos de segurança da ANP, que aparentemente foram surpreendidos pelos atacantes, ainda não identificados. No ataque alguns guarda-costas de Arafat morreram ou ficaram feridos. As autoridades palestinas não deram informação nem detalhes em torno do grave incidente. Os Comitês Populares da Resistência palestina contra a ocupação israelense assumiram a autoria do assassinato.

Arafat, de 65 anos e membro do Conselho Revolucionário do movimento governista Fatah, foi reformado em abril por um decreto do presidente Abbas a fim de depurar as filas entre os chefes da segurança palestina e combater a corrupção.

A vítima era um dos chefes militares mais odiados nas ruas palestinas devido aos delitos atribuídos a ele, entre eles corrupção econômica, roubo de terras, tortura de presos e abuso sexual de mulheres, segundo fontes palestinas.

Os membros do Conselho Revolucionário do Fatah reuniram-se ontem após o assassinato de Arafat, cuja última função na ativa foi a de comandante de Segurança Nacional.

Hamas - O movimento islâmico Hamas expressou ontem sua rejeição à política de assassinatos por ajustes de contas na Faixa de Gaza, após a morte do general Moussa Arafat. O porta-voz do grupo, Sami Abu Zuhri, declarou que a política de assassinatos, seja qual for o objetivo, é totalmente condenada pelo fato de suas conseqüências prejudicarem as relações internas palestinas.

O Hamas é responsável pela morte de centenas de israelenses em ataques sangrentos perpetrados tanto no território reconhecido de Israel como na Cisjordânia e em Gaza. Segundo o Hamas, apesar de Moussa Arafat ser responsável pela morte de palestinos, o grupo se opunha a sua eliminação. O Hamas acusou a Autoridade Nacional Palestina (ANP) de não ser capaz de desempenhar seu papel de forma adequada, punindo os homens que agiram mal dentro de seus aparatos de segurança.

"A ANP não foi capaz de controlar seus membros e de pôr fim ao caos de que somos testemunhas agora", assinalou Abu Zuhri.

De acordo com ele, os métodos empregados pelos Comitês Populares da Resistência, que assumiram a autoria da morte do general e do seqüestro de seu filho, "nunca foram usados pelo Hamas, que também nunca os empregará no futuro, para não dar pretexto a ninguém para empregá-los contra nós".

Enquanto isso, fontes oficiais palestinas confirmaram que o filho do general assassinado continua com vida e ainda em mãos de seus seqüestradores. O ministro de Assuntos de Prisioneiros e Libertados informou que funcionários de seu Ministério negociam a libertação. Enquanto isso, o chefe dos serviços de inteligência da ANP, Maher al-Fares, exigiu o afastamento do ministro do Interior palestino, Nasser Yussuf, a quem responsabilizou pela morte de Moussa Arafat.

Bagdá e Basra têm sucessão de explosões

BASRA (Iraque) - Pelo menos sete iraquianos morreram e mais oito ficaram feridos em um atentado cometido ontem por um suicida na localidade de Tel Afar, que fica perto da fronteira com a Síria, informaram fontes policiais. Segundo as fontes, um homem com um cinto de explosivos detonou a carga em frente a um posto de controle na saída da cidade, onde acontecem constantes enfrentamentos entre rebeldes e o Exército dos Estados Unidos.

As fontes disseram que três mortos eram policiais, enquanto os outros eram civis, entre eles mulheres e uma criança. A cidade de Tal Afar, localizada entre Mossul e a fronteira com a Síria, é um dos redutos rebeldes no "triângulo sunita", coração dos rebeldesa no Iraque.

Com estas mortes, sobe para 17 o número de pessoas que morreram em diversos atentados ocorridos ontem em diferentes partes do Iraque. No começo da manhã de ontem, uma bomba colocada na estrada matou quatro guarda-costas norte-americanos que escoltavam um comboio dos EUA na cidade meridional iraquiana de Basra, a segunda mais populosa do país.

Segundo um porta-voz da embaixada norte-americana, uma bomba de grande potência explodiu às 8h30 (locais, 1h30 da manhã em Brasília) na passagem do comboio na ponte de al-Keizad, na estrada que liga o aeroporto à cidade. Os agentes, que estavam à paisana, escoltavam uma caravana formada por quatro veículos, um dos quais caiu da ponte.

Todos eles eram funcionários de uma empresa de segurança particular contratada pelo escritório regional da embaixada dos EUA em Basra. Horas depois, em Bagdá, um atentado parecido fez várias vítimas entre os soldados que integravam uma patrulha norte-americana.

A bomba explodiu às 12h15 (locais, 5h15 em Brasília), na estrada Mohammed al-Kazen, em uma das saídas para o leste a partir de Bagdá, disse uma fonte do Ministério do Interior. "Um dos veículos Humvee ficou envolvido em chamas. Não se sabe se causou vítimas, porque o Exército norte-americano isolou a área", disse.

A notícia não foi confirmada nem desmentida pelo comando militar norte-americano em Bagdá. O Ministério do Interior também informou sobre o assassinato ontem de Haji Hassan Amran, um dos diretores gerais do Ministério de Informação.

Amran transitava pelo bairro de al-Dura, no sul de Bagdá, quando um grupo de homens armados atirou contra o veículo do diretor, disse a fonte. Na cidade de Jalis, localizada cerca de 45 quilômetros ao norte de Bagdá, um grupo de rebeldes assassinaram quatro policiais iraquianos e dois civis em um ataque contra um posto de controle, no qual também ficaram feridas mais sete pessoas.

Além disso, o Ministério do Interior iraquiano informou que foram encontrados três corpos junto a uma caixa d'água na localidade de al-Rustumia, no sudeste de Bagdá. Os corpos apresentavam um tiro na cabeça e não tinham nenhum documento que permitisse a identificação.

EFE



Policiais analisam o que sobrou do carro-bomba explodido em Basra

Carro-bomba mata 10 e fere 16

BAGDÁ - Pelo menos 10 pessoas morreram e 16 ficaram feridas ontem na explosão de um carro-bomba em frente a um restaurante da cidade meridional de Basra, a segunda mais populosa do Iraque, informaram fontes policiais. O restaurante, localizado no bairro de al-Yamaiyat, na zona oeste de Basra, costumava ser frequentado por policiais e agentes das forças de segurança, explicaram as fontes citadas pela televisão iraquiana. Até o momento não se sabe se as vítimas são policiais.

Peres: anarquia é teste para ANP

JERUSALÉM - O vice-primeiro-ministro israelense Shimon Peres afirmou ontem que a anarquia na Faixa de Gaza é um teste para a ANP. "De agora em diante, Gaza é um problema palestino, e eles têm os meios para administrar o problema. A ANP deve continuar com o diálogo e insistir, mediante o uso das armas, que ali só haverá uma arma e uma voz", declarou Peres. O crime de Arafat alimentou dúvidas sobre o controle da segurança por parte da ANP na Faixa de Gaza, onde operam várias milícias, às vésperas da retirada militar israelense.

Saída de Gaza será entre os dias 12 e 15

Os ministros israelenses para a desocupação, presididos por Ariel Sharon, resolveram ontem que a retirada militar da Faixa de Gaza acontecerá "entre os dias 12 e 15" deste mês. Além disso, os "ministros da desocupação" deste território palestino de Gaza, aprovaram uma proposta egípcia pela qual Israel poderá supervisionar a passagem de pessoas e mercadorias desse país à Faixa de Gaza durante seis meses.

A passagem fronteiriça de Rafiah será fechada durante esse período. As autoridades militares israelenses poderão seguir controlando a entrada de mercadorias e de pessoas por uma nova passagem, que está sendo construída junto ao kibutz Kerem Shalom, onde confluem as fronteiras do Egito, Israel e desse território palestino.

"Se nós acreditássemos que isso é indicado, aceitaremos que a passagem de pessoas e mercadorias seja retomada pela passagem de Rafiah" antes desse "período de prova" terminar, comentou o ministro de Assuntos Exteriores, Silvan Shalom. O fim do controle que Israel exerceu em Rafiah por mais de 38 anos se transformará em um símbolo antes do estabelecimento de um futuro Estado palestino independente em Gaza e na Cisjordânia, o principal objetivo do presidente Mahmoud Abbas.

A retirada militar, próximo passo depois do desligamento em agosto dos 21 assentamentos judaicos de Gaza, incluirá a retirada dos carros de combate e outros blindados que patrulhavam ao longo da rota de Filadelfi, o trecho de 14 quilômetros entre esse território palestino e a península egípcia do Sinai.

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

Os ingredientes da corrupção e os programas sociais

"A miséria e a pobreza são de tal modo degradantes e exercem um efeito tão paralisante sobre a natureza humana que nenhuma classe consegue realmente ter consciência do seu próprio sofrimento."
Oscar Wilde, escritor irlandês (1854-1900)

Enquanto Brasília promete para os próximos dias novos e sensacionais escândalos, com ameaças de revelações que darão panos para as mangas, vou tentar dar continuidade às reflexões sobre os ingredientes da corrupção.

Não pretendo demolir a farsa. Tenho consciência de que o convívio alegre da mediocridade com a má-fé, a esperteza e a busca de platéias dá a tônica do comportamento de uma sociedade tradicionalmente superficial e imediatista, diplomada em novelas e pós-graduada em banalidades e sandices.

É claro que nada acontece sem gerar conseqüências de natureza qualitativa. Com a disseminação de notícias que comprometem, em primeiro lugar, aqueles que se diziam imunes à pororoca moral, é admissível que hoje muita gente tenha se tocado e, mesmo sob custódia de uma manipulação calculada, comece a arregalar o olho.

Mas o pior da crônica é superdimensionar as descobertas acidentais de alguns delitos e sobre elas ficar dançando, sem ir mais longe, à procura dos seus antepassados.

Quem é esse Severino, esse Roberto Jefferson, esses falsos mosqueteiros do PT, senão frutos de um plantio de transgênicos forjados nos laboratórios de um sistema que descobriu como fazer da democracia uma farsa? Esse sistema muito bem lapidado, pagando a peso de ouro as melhores cabeças do ramo, soube muito bem elaborar drogas conformistas e paralisantes para uso maciço da ralé, enquanto produzia os velhacos dotados de mandatos e outros poderes.

Estudos inteligentes que serviram de reflexões a pessoas sérias, de diferentes perfis ideológicos, mostram claramente o cultivo de uma estratégia de corrupção em massa, como forma de preservar o sistema internacional de dominação.

Tais estudos revelam que a utilização de políticas sociais compensatórias é a grande arma de imobilização de amplas camadas da sociedade, às quais se oferecem algumas migalhas para que se acostumem a depender da ajuda do Estado.

Quem se debate sobre os efeitos sociais dessas arapucas sequer ficou sabendo que sua utilização foi ainda mais deletéria com a sua manipulação grosseira. Se dar uma cesta básica já é um expediente em si viciado, imagine saber que os repassadores dos favores do Estado ainda fazem dessa tarefa armas eleitoreiras?

O pior exemplo dessa estratégia de corrupção das consciências fragilizadas é esse programa Bolsa-Família. Porque é a quinta-essência da falsidade. Segundo seus arautos, ele compensa duplamente: dá umas moedas aos Pais e obriga a freqüência escolar dos filhos.

A torpeza maior está exatamente aí. Obriga a criança a freqüentar que tipo de escola? Ou você acha que o sistema público de educação fundamental tem alguma coisa a oferecer além do macarrão com salsicha?

Não seria mais honesto que os recursos fossem canalizados diretamente para a escola pública, para a formação do seu pessoal e para o seu equipamento? Não seria melhor que se ressuscitassem a perplexidade de Paulo Freire e, a partir dela, se discutisse um novo currículo, distanciado de toda essa mentira consolidada como matérias de quase nenhuma utilidade e, assim, de atrativos mínimos?

Dar algumas patacas aos pais para obrigá-los a garantir a freqüência escolar é uma monstruosidade tão bárbara que compromete o próprio ensino como direito de todos. Se para manter os filhos estudando é preciso ganhar uma graninha, é sinal de que os pais já não acreditam na utilidade da escola.

Quando preferem distribuir cinqüenta reais para os excluídos, os políticos sabem que estão edificando uma sociedade de dependentes de favores públicos, dos seus favores.

Onde quer que você olhe, vai ver que todos os governantes, de todos os partidos, estão perseguindo o mesmo filão. A massa dos miseráveis é decisiva num processo eleitoral e dominá-la através de pequenos favores é muito mais barato e conveniente do que reabilitar os equipamentos públicos e torná-los realmente úteis como instrumentos de crescimento de todos.

Na minha infância no Ceará, lembro bem, as políticas de socorro social de emergência pareciam menos manipuladas, apesar dos coronéis dela se aproveitarem, com a apropriação de cadernetas dos "casacos". Era muito mais decente recrutar os famintos das secas para frentes de trabalho, pagando-lhes por serviços prestados, do que simplesmente destinar-lhes cestas básicas sem alternativas de recomporem suas vidas pela única ferramenta que dignifica o homem, o trabalho.

Eu poderia dar muitos exemplos da natureza corrupta dos programas compensatórios, que seriam os únicos comprovantes das preocupações sociais dos nossos governos, em todos os níveis. Mas prefiro levar a você algumas reflexões, de instituições de perfis ideológicos bem diferenciados.

Veja o que está escrito no livro "O compló para aniquilar as Forças Armadas e as nações da Ibero-América", de autoria do "Executive intelligence review" (página 95):

"A terceira coluna da 'comunidade' que o Diálogo Interamericano propõe são programas oficiais de 'luta contra a pobreza'. À sua própria pergunta: por que se preocupar com a pobreza e a desigualdade? O DI responde de acordo com os preconceitos de seus patrões banqueiros, com a terminologia do movimento pela eugenia. Urgem programas, diz o relatório, não para eliminar a pobreza, mas para refrear o fermento político da subclasse alienada e socialmente destrutiva, que seus planos de livre comércio causarão".

Num outro espectro, a revista "Sem Terra", do MST, enfatiza, em seu número 25: "A adoção de programas sociais compensatórios gera uma ciranda inesgotável de assistencialismo, que apenas coloca a população brasileira na mendicância e na fila das políticas clientelistas de pura humilhação; não resolve a questão da exclusão e da desigualdade, mas reforça sobretudo o velho coronelismo ainda presente nas regiões mais atrasadas do País".

Prefeito de Nova Orleans decreta desocupação obrigatória da cidade

Do pedido à obrigação

NOVA ORLEANS (EUA) - O prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, disse às forças de ordem que estas devem evacuar à força os habitantes que, apesar da desocupação obrigatória em vigor, se recusarem a deixar suas casas. Num decreto emitido no final de terça, o prefeito afirmou que os agentes "devem obrigar a evacuação de todas as pessoas não autorizadas, mesmo que estejam em propriedades particulares ou se recusem a ir embora".

Apesar da obrigatoriedade da evacuação e das advertências das autoridades sobre o risco de epidemias na cidade, onde já foram e registradas cinco mortes por cólera, muitas pessoas ainda se recusam a deixar Nova Orleans.

A polícia, que até agora só pediu aos moradores que ainda se encontram na cidade que a deixem, via a evacuação forçada, agora autorizada pelo prefeito, como um último recurso.

EFE



Polícia vasculha as casas para verificar e retirar moradores à força

Nate e Ophelia chegam à Flórida hoje

MIAMI (EUA) - O furacão Nate já é o sexto da temporada do Atlântico norte, enquanto a tempestade Ophelia ameaça a Costa Leste da Flórida e o ciclone Maria perde intensidade no oceano. Os meteorologistas prevêem que o Nate pode ser um perigo para as ilhas Bermudas hoje. De acordo com as previsões, os ventos e chuvas periféricos de Ophelia devem afetar até a Flórida, e Maria, que ainda não tocou terra firme, desaparecerá nas próximas 36 horas nas águas frias do norte do oceano Atlântico.

O Centro Nacional de Furacões dos EUA (NHC, por sua sigla em inglês), com sede em Miami, informou que os ventos máximos de Nate alcançaram 130 km/h, o que o coloca na categoria 1 na escala de classificação de furacões de Saffir-Simpson (que vai de um a cinco graus).

As autoridades do arquipélago britânico das Bermudas estão observando a movimentação do Nate e já se preparam para uma tempestade tropical ou um furacão. Pelas projeções por computador do NHC, o furacão deveria girar lentamente em direção ao norte ou nordeste durante as próximas 24 horas. Nesta rota, Nate se aproximaria do sul das Bermudas hoje, para seguir rumo ao norte do Atlântico.

O olho do furacão estava cerca de 370 quilômetros a sudoeste das Bermudas. Na Flórida, a tempestade tropical Ophelia continua se fortalecendo. Espera-se que se mantenha paralela à costa norte e centro-oriental do estado durante os próximos dias.

Já há um "aviso" de tempestade de Sebastian Cove até Flagler Beach, 260 e 500 quilômetros ao norte de Miami, respectivamente. Já a costa nordeste do estado está sob "vigilância". Os ventos máximos de Ophelia tinham aumentado para 81 km/h, mas ainda deve acontecer um leve fortalecimento. A tempestade está cerca de 137 quilômetros ao leste de Cabo Canaveral, na Flórida. Sua velocidade de deslocamento em direção ao nor-noroeste era de 4,5 km/h.

O NHC corrigiu suas informações que haviam colocado o furacão Maria como tempestade, mas reiterou que o fenômeno continua se enfraquecendo nas águas do norte do Atlântico sem ameaçar a terra firme.

"Imagens de satélites e outras observações de superfície indicam que Maria é mais forte do que se estimava antes. Agora, é um furacão", disse o NHC em seu boletim. "Os ventos máximos sustentados estão em cerca de 130 km/h, com rajadas mais fortes, e acreditamos que haverá um lento enfraquecimento nas próximas 24 horas", acrescentou.

O olho do furacão estava a cerca de 1.340 quilômetros no les-nordeste das Bermudas e a 2.130 quilômetros do oeste do arquipélago português dos Açores.

Depois de dias de ira, dias de cólera

WASHINGTON - Cinco pessoas morreram de cólera na cidade de Nova Orleans devido a águas contaminadas por lixo, esgoto e gasolina, informou a rede de TV norte-americana CNN. O furacão Katrina deixou 80% da cidade inundados na semana passada.

A rede de televisão não deu detalhes das mortes, mas a notícia foi dada depois que autoridades de saúde alertaram para o risco de doenças intestinais e respiratórias por causa da contaminação das águas.

"A primeira coisa que devemos fazer é assegurar que haja bons serviços sanitários, o que agora não existe na região: não há água nem serviços de água e esgoto", disse Michael Osterholm, diretor do Centro de Doenças Infecciosas da Universidade de Minnesota.

"Há gente agrupada em zonas onde os agentes infecciosos são um risco muito alto. O potencial de surtos epidêmicos é real", acrescentou. "Quando há muitas pessoas agrupadas nestas condições (de aglomeração), uma só pessoa que esteja infectada pode contaminar as demais", disse.

Bush pede mais US$ 51,8 bilhões

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, pediu ontem ao Congresso uma verba extraordinária de US$ 51,8 bilhões para ajudar os desabrigados deixados pelo furacão Katrina, confirmou a Casa Branca. Foi o segundo pedido de ajuda que Bush apresentou ao Congresso desde a passagem do furacão, na segunda-feira da semana passada. No primeiro, o Congresso aprovou US$ 10,5 bilhões para ajuda de urgência.

O governo do presidente George W. Bush decretou em estado emergência sanitária toda a região do Golfo do México, para que possam ser aplicadas as medidas destinadas a impedir a propagação de doenças. As autoridades destacaram que outra doença que pode surgir nos próximos dias é a hepatite A.

Segundo o porta-voz do Centro, Tom Skinner, disse em entrevista coletiva em Washington, um dos casos foi detectado no Texas e "três ou quatro no Mississippi, confirmados pelas autoridades de saúde locais".

Os primeiros indícios, acrescentou Skinner, indicam que as vítimas contraíram uma infecção por Vibrio vulnificus, uma bactéria encontrada na água suja e que é comum no mar do Golfo do México.

O Vibrio vulnificus pertence à família da bactéria que causa a cólera, Vibrio cholerae", mas esta última não é comum nas águas dos EUA. Segundo Skinner, os casos atingem idosos ou pessoas com problemas no sistema imunológico que entraram em contato com a água suja.

A bactéria pode penetrar o corpo através de algum ferimento, e é preciso um tratamento com antibióticos para evitar que passe ao sistema circulatório.

A notícia das mortes por cólera apareceu depois de as autoridades de saúde advertirem sobre o risco de doenças intestinais e respiratórias em conseqüência da contaminação das águas que ainda mantêm a cidade inundada.

Superdome deve ser demolido

O estádio Superdome de Nova Orleans, a primeira esperança de milhares de vítimas do furacão Katrina, provavelmente será demolido, disseram ontem fontes da Agência para a Gestão de Situações de Emergência (Fema, na sigla em inglês) citadas pela rede de televisão CNN. Segundo fontes ligadas à governadora da Louisiana, Kathleen Blanco, o estádio construído há 30 anos na área de negócios da cidade sofreu tantos danos que a demolição é inevitável.

O estádio foi o primeiro refúgio de milhares de pessoas que não conseguiram sair da cidade de o Katrina devastar os estados de Louisiana, Mississippi e Alabama na semana passada.

Ocupado por milhares de deslocados de uma cidade quase totalmente inundada, o estádio teve parte de seu teto destruído e foi palco de roubos, desordens, agressões e morte. Devido à tempestade, o Superdome ficou sem ar-condicionado. Além disso, seus banheiros não foram suficientes para atender às necessidades dos abrigados em seu interior. Segundo alguns canais de televisão, algumas pessoas que morreram dentro do estádio foram atacadas por grupos armados.

Especulação - O Superdome não será demolido, anunciou a empresa que o administra, que qualificou de "puras conjeturas e especulações" as informações neste sentido publicadas na imprensa. Esse estádio coberto serviu de abrigo a mais de 50 mil pessoas durante a passagem do furacão Katrina, que devastou no início da semana passada uma ampla área de cerca de 144 mil quilômetros quadrados nos estados de Louisiana, Mississippi e Alabama.

Esses milhares de refugiados, cuja evacuação terminou no sábado, viveram horas de angústia quando o teto do Superdome foi destruído parcialmente pelos efeitos do Katrina. Um dos representantes da empresa que administra o estádio, Doug Thornton, informou que as instalações sofreram danos, mas que sua estrutura está intacta. E explicou que existem problemas nas redes elétricas e nos sistemas mecânicos, mas que se prevê sua reparação em cerca de 45 dias.

Atualmente, são realizados trabalhos de limpeza para remover do Superdome o lixo deixado pelos 50 mil refugiados. O Superdome ocupa uma superfície de 210 mil metros quadrados com um espaço interior de 3,5 milhões de metros quadrados e uma altura de 82,3 metros. Seu teto foi construído para suportar ventos de mais de 300 Km/h e, inclusive em uma inundação, as águas não poderiam chegar a seu segundo nível, informou a empresa.

Cartões - Fontes da Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema) anunciaram ontem a intenção de distribuir cartões de débito, no valor de US$ 2 mil cada um, entre as pessoas mais afetadas pelo furacão Katrina. O objetivo do organismo federal - disseram as fontes a vários meios de comunicação em Washington - é que os desabrigados usem o dinheiro para comprar comida ou gasolina, pagar o transporte ou necessidades semelhantes.

A ajuda é destinada aos evacuados que estão em abrigos como o estádio Astrodome de Houston, no Texas. As redes de televisão já mostram as pessoas fazendo fila à espera dos cartões.

Burocracia emperra ajuda externa

Enquanto o governo dos Estados Unidos se preparam para mais US$ 50 bilhões para a área devastada pelo furacão Katrina, aumentam as denúncias de que parte da ajuda externa está demora a chegar devido a razões burocráticas.

Segundo o Departamento de Estado informou ontem, Washington aceitou as ofertas de mais de 90 países - entre eles Espanha, México e Venezuela -, que somam cerca de US$ 1 bilhão em dinheiro.

Aviões Hércules espanhóis devem chegar hoje à base aérea de Little Rock, no Arkansas, com comida, tendas de campanha, material médico e sistemas de purificação de água, informou a embaixada da Espanha em Washington. Outras ofertas precisam ser avaliadas por especialistas em situações de urgência, disse o secretário-executivo do Departamento de Estado, Harry Thomas, responsável por coordenar as ofertas de ajuda internacionais.

"O pior que podemos fazer é aceitar uma ajuda que não vamos poder utilizar", disse Thomas, afirmando que "nosso principal desafio é fazer coincidir as ofertas de ajuda com as necessidades no local". No entanto, o alto funcionário disse que "não rejeitamos nenhuma oferta de ajuda", e "temos em conta todo tipo de oferecimento".

As declarações de Thomas acontecem depois de o jornal "The Washington Post" denunciar, na véspera, sérios atrasos na chegada da ajuda internacional - de tabletes para purificação da água a sistemas de telefonia - por causa de impedimentos burocráticos no Departamento de Estado e na Administração Federal para a Gestão de Emergências (Fema).

O jornal cita um avião sueco que levava um equipamento para telefonia celular e sistemas de purificação de água, e que não recebeu permissão para aterrissar nos EUA. Um porta-voz da embaixada da Suécia em Washington disse que "não sabemos exatamente por que" o Departamento de Estado negou a permissão de vôo, "mas suspeitamos que o sistema está colapsado" no lado norte-americano.

Funcionários da Alemanha também disseram que seu país ofereceu ajuda, desde cães adestrados para procurar vítimas até equipamentos médicos, mas a ajuda está parada desde segunda-feira. Segundo o jornal, outros produtos de ajuda, como bananas do Panamá, também foram afetadas pelos mesmos atrasos.

Uma porta-voz da Fema negou que haja atrasos, e disse que o fato de "as coisas não serem aceitas de imediato não quer dizer que não estejam sendo usadas da melhor maneira. Tudo entra em uma base de dados centralizada. Mas o que estamos tentando evitar é acumular tudo de uma vez, precisemos ou não".

O atraso e a desorganização na distribuição de ajuda às vítimas foram as principais críticas recebidas pelo governo dos EUA depois da passagem do furacão Katrina. Espera-se que, depois dos US$ 50 bilhões pedidos, venha uma parte adicional para ajuda e reconstrução a longo prazo que, segundo fontes do Congresso, poderia superar os US$ 100 bilhões. O porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, disse ontem à imprensa que o governo não economizará nenhum esforço para ajudar as vítimas do furacão, o pior desastre natural da história dos EUA.

O líder da minoria democrata no Senado, Harry Reid, calculou que serão necessários US$ 150 bilhões para enfrentar os efeitos do desastre. Na semana passada, o Congresso já havia aprovado uma ajuda de urgência de US$ 10,5 bilhões, mas os especialistas alertam que este dinheiro está sendo consumindo de forma muito rápida diante das necessidades.

Ontem, um relatório do Escritório de Orçamentos do Congresso indicou que o Katrina custará cerca de 400 mil postos de trabalho e reduzirá entre 0,5 e 1 ponto percentual o crescimento econômico dos EUA.

Desabrigados não têm para onde voltar

BATON ROUGE (EUA) - Identificados por pulseiras coloridas de plástico, os mais de 5 mil desabrigados pelo furacão Katrina que estão no River Center, o maior dos nove locais de acolhimento abertos em Baton Rouge, a capital de Louisiana, a 80 quilômetros de Nova Orleans, dormem juntos em camas de armar num espaço normalmente usado para convenções e não vêem a hora de deixar o lugar. Mas poucos reclamam do tratamento que vêm recebendo da Cruz Vermelha, alguns há mais de uma semana. Apesar da falta de privacidade, têm acesso a comida e água. O lugar é limpo, organizado, tem ar condicionado e segurança e áreas de recreação para crianças e jovens. Médicos, enfermeiros e psicólogos estão a postos para prestar a assistência necessária. Os voluntários da Cruz Vermelha separam e distribuem roupas doadas a quem precisa, ajudam os refugiados a localizar parentes e amigos ou simplesmente conversam com eles, oferecendo apoio emocional.

Com essa ajuda, André Cristophe, que trabalhava como chef em um restaurante de Nova Orleans, conseguiu contatar a família de sua mulher, Keyonte, ontem, e aguardava apenas a entrega de um dinheiro para transporte e viagem prometido pelo governo federal para iniciar a longa viagem de ônibus até a casa dos sogros, no interior do estado da Georgia. "Minha casa fica numa área inundada, perdi tudo, estou muito deprimido mas não tenho do que reclamar do tratamento que recebi desde que cheguei aqui com minha família, na terça-feira passada", disse Christophe, balançando nas pernas o casal de filhos gêmeos de 2 anos de idade, Diandre e Andrea.

Um dos primeiros a chegar, por iniciativa própria, Christophe contou que os dois primeiros dias foram difíceis, porque Baton Rouge não tinha se preparado para receber refugiados. "Mas estou aliviado porque os problemas que tivemos não se comparam com os que muitos dos que estão aqui passaram no Superdome e no Centro de Convenções".

A experiência de Christophe mostra que o desastre causado pela evacuação tardia e caótica das pessoas que não tiveram meios de deixar Nova Orleans antes do furacão poderia ter sido, senão evitado, bastante reduzido se as autoridades responsáveis tivessem agido a tempo com base na informação, disponível desde sábado, que um furacão catastrófico, categoria 5, rumava para a região.

Se isso não aconteceu, não foi por causa da avassaladora dimensão de Katrina e do dilúvio de Nova Orleans que se seguiu, depois que dois diques romperam sob a pressão da tromba d'água trazida pela tormenta. Michael Brown, o subsecretário de segurança interna responsável pela agência que administra catástrofes naturais (Fema), esperou nada menos de quatro horas depois da passagem do devastador furacão para mandar um memorando a seus superiores propondo a mobilização de meros mil funcionários num período de dois dias para ajudar nas operações de socorro. Numa clara indicação de que não compreendeu a dimensão da catástrofe que tinha nas mãos e que sua prioridade não era atender as vítimas, Brown, um milionário doador de fundos para o Partido Republicano e ex-presidente da Associação de Criadores de Cavalos Árabes, instruiu os funcionários da Fema a empenhar-se para manter "uma imagem positiva", segundo cópia de um memorando que contém sua assinatura.

Abrigados em centros de acolhimento abertos nos últimos dias em estádios, centros de convenções, bases militares desativadas e três navios de recreio ancorados no Golfo do México, os mais de 220 mil desabrigados representam um problema logístico novo para a Cruz Vermelha, os governos que os acolheram e a administração federal. Baton Rouge, por exemplo, que tem 228 mil habitantes, recebeu um influxo inicial de 200 mil pessoas vindas de Nova Orleans e de seus subúrbios. Pessoas da classe média que se retiraram da cidade ou foram evacuadas mais tarde já começaram a deitar raízes em outros lugares. Mas a Cruz Vermelha e outras organizações beneméritas admitem que os efeitos de longo prazo do deslocamento maciço de pessoas que perderam tudo e não têm para onde voltar por meses, no mínimo, é um fenômeno de uma escala com a qual nunca lidaram e terão que aprender fazendo.

Luciana Arraes comenta sobre a situação comum do Brasil e Nova Orleans
Página 4

TRIBUNA BIS

Gastronomia: as ostras ganham destaque entre as gostosuras da primavera
Página 8

Rio, Quinta-feira, 8 de setembro de 2005 www.tribunadaimprensa.com.br

Retrato contundente da crise argentina

Fotos: divulgação



A miséria social e econômica vitimou muitos argentinos devido a administrações políticas equivocadas

Em "Memoria del saqueo", Fernando Solanas mostra um país assolado por décadas de corrupção

Daniel Schenker Wajnberg



Fernando de la Rúa e Carlos Menem: cumplicidade no poder

Buscar analogias entre a débâcle argentina - abordada em "Memoria del saqueo", documentário de Fernando Solanas com estréia prevista para o próximo dia 16 - e o Brasil do mensalão pode ser quase irresistível. Mas é preciso tomar cuidado diante de analogias apressadas e atentar para as especificidades de cada crise, ainda que, numa perspectiva generalizante, a corrupção desponte como elemento comum.

Solanas, que ganhou um Urso de Ouro honorário no Festival de Berlim, destaca, em "Memoria del saqueo", a resistência e tenacidade dos argentinos na luta contra administrações presidenciais que traíram os discursos de campanha ("Se disser o que pensa, ninguém vai votar em você", afirmam), contrapondo os salões do poder à miséria do povo que habita Buenos Aires e, principalmente, o interior do país. Aqui talvez haja uma comparação possível, tendo em vista que a população argentina parece mais engajada do que a brasileira no que diz respeito à reivindicação de direitos básicos de cidadania. Basta lembrar do famoso panelaço, quando muitos saíram às ruas de panela na mão, e da persistência das mães e avós de desaparecidos durante a ditadura militar.

"O que havia acontecido com a Argentina?", pergunta Solanas, dando partida a uma viagem iniciada nos anos de ditadura, com o intuito de mostrar que a crise recente que acometeu a nação está enraizada em décadas anteriores. A partir daí, o cineasta atravessa as gestões presidenciais de Raúl Ricardo Alfonsín, Carlos Menem (especialmente) e Fernando de la Rúa, que renuncia após a histórica passeata de 20 de dezembro de 2001, até desembarcar na subida de Néstor Kirchner. Destaca a espetacularização da política e traça paralelos entre a impunidade e a maquinária política e entre esta e o narcotráfico, ressaltando "a responsabilidade de nossos governantes com o genocídio social".

Após abrir "Memoria del saqueo" com imagens de miséria emolduradas por uma trilha sonora algo melodramática, Fernando Solanas passa a investir num documentário seco que não perde a firmeza em suas denúncias diante da utilização de expedientes de humor, como a seqüência de animação e a música debochada que acompanha a votação dos deputados. Não podia ser diferente em se tratando de Solanas, que chegou a ser baleado com seis,tiros em gravíssimo atentado. A contundência do diretor pode evocar a metralhadora giratória de Michael Moore. Como ocorre nos filmes de Moore, dificilmente o espectador sairá do cinema discordando da perspectiva adotada. Mas o resultado aqui é menos manipulativo do que as campanhas anti-Bush presentes em filmes como "Fahrenheit 11/9".

Artista engajado, Fernando Solanas está produzindo uma seqüência, intitulada "Argentina latente", centrada no esforço de superação travado dentro do país. "Memoria del saqueo" não foi o primeiro trabalho em que o diretor de "La hora de los hornos", seu filme de estréia, abordou a crise argentina. Afinal, Solanas já tinha realizado, com resultado menos expressivo, "A nuvem", filme em que valia-se de uma estrutura ficcional e alegórica (a simbologia literal de uma Buenos Aires em que pessoas andam para trás e onde chove interminavelmente). Em todo caso, o filme sensibilizou muitos espectadores e chegou a ser exibido no Teatro Oficina, mobilizado na época pelo importante movimento Arte contra a barbárie. "A nuvem" também remete aos excelentes "Tangos, o exílio de Gardel" e "Sur - amor e liberdade", exibidos nos cinemas brasileiros durante a década de 80.

MEMORIA DEL SAQUEO (idem) - Documentário de Fernando Solanas. Argentina, 2004. Mais Filmes.

marcio.g

Brasileiros em Madri: também na moda

Fotos: Divulgação/Fred Pontes

Madri anda pegando fogo e não é apenas pelos nossos "galácticos" jogadores de futebol. É a moda, gente. A Feira de Madri, que anualmente reúne gente muderna dos quatro cantos do mundo, começou semana passada e ainda ecoa. Simultaneamente acontece a Semana Internacional de la Moda de Madri (Simm), com milhares de confecções na base da exposição da figura. O brasileiro **André Lima** roubou a cena com seu desfile. Foi tri-aplaudido. A imprensa local, "doidim" com as coxas dos nossos craques, assegurou que também na moda "é o ano do Brasil".

ONDE ESTÁ DUDA? - O edifício tido como "mais chique" de Salvador quase veio abaixo, quando aportaram por lá várias viaturas da Polícia Federal. Não foi atrás do grampeador que você está pensando, mas em busca de **Duda Mendonça**. Como o publicitário não estava, a trupe de fardados partiu para o endereço comercial dele. No mesmo prédio, a madame-ministro **Flora Gil** tem escritório. Como ainda assim não acharam o que procuravam, foram bater num sítio que o **Duda** já vendeu há muito tempo.

PAPO-CABEÇA - Vai acontecer em São Paulo em outubro (no período de 7 a 10) "I Simpósio Internacional do Paço das Artes, padrões aos pedaços: o pensamento contemporâneo na arte". Me diz uma coisa: não tinha um nome menor, não?

CABECEIRA - Depois de narrar suas viagens para o Alasca, o Tibete e a Amazônia, o escritor e aventureiro **Airton Ortiz** percorreu o Egito, conhecendo todas as riquezas e mistérios daquele exuberante país e está lançando mais um livro, "Egito dos faraós", pela Editora Record.



Julia Monteiro de Carvalho e Manoel Calmon em comemoração conjunta de aniversário, dia desses, na Lagoa Rodrigo de Freitas

IMPRENSA - Uma revista que pretende conquistar leitores milionários está surgindo em São Paulo. Chama-se "Oscar" e começa a circular em dezembro. Moda, comportamento e muito consumo, claro, no contexto. Com tiragem de 40 mil exemplares, terá com editor o importante (e chique) colunista paulista **César Giobbi**. Consta que a Editora Abril também prepara uma publicação para o mesmo público endinheirado.

MODA - Notícia para as vitimas da moda: as saias godês continuam na crista da onda. **Marco Sabino**, que entende tudo de moda, diz que as ditas "vão atravessar 2006".

TV LEGAL - **Fernandinha Torres** será a primeira entrevistada de **Rita Lee** no programa "Madame Lee", no canal GNT. A filha da **Fernandona** levou seu tatame para o estúdio, sentou "na chon", como dizia a dona Armênia, e quase roubou a cena - com dona **Rita** é difícil roubar. Só faltou cantar um mantra.

AAAAAAARTE! - **Fernando Velloso** inaugurou expo na galeria "Arte em dobro", de **Maria Cristina Magalhães Pinto**, no Leblon.

HOLLYWOOD - O site da revista "People" publica mais uma lista dos mais-mais ou menos-menos, o que faz um sucesso danado também na cena hollywoodyana. **Angelina Jolie** foi citada entre as mais chiques, **Paris Hilton** entre as menos. **Beyoncée** eleita a "mais bem produzida", **Heidi Klum** a "grávida mais bonita", **Johnny Depp** "o mais estiloso", **Sienna Miller** "a mais estilosa". **Penélope Cruz** e **Matthew McConaughey** foram escolhidos como "o casal mais bonito".

OS EMERGENTES - **Luciano Huck** abriu os salões. **Angélica** já é considerada uma "anfitriã perfeita". O tempo é o senhor da razão, né mesmo? A noite serviu para os amigos - alguns nem tanto, só fazem a linha - reverem a linda **Malu Mader**, presente com seu **Tony Belo-Belloto**. **Caetano Veloso** foi, o ex-primeiro-filho **Paulo Henrique Cardoso**, também. **Gabriel O Pensador** apareceu e cantou um novo rap. **Paula Lavigne** em dia de mau-humor.



Nazaré e Oscar Metsavah, o casal Osklen, nas noites cariocas

www.fotolog.net/marciog

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

Agora é para valer

Plebe Rude, com nova formação, promete retorno definitivo

Mônica Loureiro

"Até quando esperar/ A plebe ajoelhar/ Esperando a ajuda de Deus". O refrão revoltado é de uma outra vertente dos anos 80, bem diferente da bem-humorada que impera na febre das festas temáticas na cidade. "Até quando esperar" (faixa do mini LP "O concreto já rachou", de 1986) é um dos sucessos da Plebe Rude, banda de Brasília que agora anuncia a volta definitiva. No show que faz hoje e amanhã, às 22h, no Teatro Odisséia, inclusive, já dá uma dica do disco que vem por aí.

"A diferença entre a Plebe e as outras bandas da época é que nós realmente nos separamos, enquanto que elas tiveram altos e baixos. Em 2000, quando lançamos 'Enquanto a trégua não vem - Ao vivo', anunciamos que era uma volta temporária", avisa Phillipe Seabra, vocalista e guitarrista.

A banda nasceu em 1981 com Phillipe; André X (baixo); Jander "Ameba" Ribeiro (guitarra) e Gultje (bateria). Mas, na formação atual, ficaram apenas os dois primeiros. "Há uns dois anos nos reencontramos e decidimos experimentar novamente. Só que com a formação original não deu, todos os problemas voltaram", conta Phillipe.

O ex-baterista do Maskavo Roots, Txatxa, entrou para a banda, mas ainda faltava a segunda voz. "Vimos que tinha que ser o Clemente, dos Inocentes. E o legal é que ele não está entrando no lugar de ninguém, e sim como Clemente mesmo. Ele é da mesma levada punk da época, costumava recepcionar a gente na rodoviária...É, nesses tempos não dava para andar de avião, a gente nem sonhava em gravar disco!", lembra.

Época em que, segundo Phillipe, quem morava em Brasília crescia com raiva e tinha uma visão diferente do Brasil. "Eram jovens falando para jovens e agindo da forma 'do it yourself' - faça você mesmo. Lembro inclusive que fomos presos ao cantar 'Voto em branco', música do André (que está no repertório do novo show), num dos primeiros shows da Legião Urbana. Eu tinha 15 anos na época, isso deu o maior problema!", diverte-se, hoje.

Phillipe, que abriu o selo e produtora Senhor F e é produtor de várias bandas, como a Phonopop, diz que o show da Plebe no Odisséia será o 13º com Clemente. A idéia é fazer o pré-lançamento do novo disco, ainda sem data para chegar ao mercado. Se atualmente não há lugar para letras como "Proteção", por exemplo, Phillipe diz que a temática do novo trabalho tende para o social. "O que se faz" e "Há mil gatos no telhado" são duas inéditas prometidas para os shows.

Revival - Dois anos depois do início da turnê mundial, as lendárias bandas de heavy metal Judas Priest, com a formação clássica, e Whitesnake, com David Coverdale nos vocais, estão de volta ao Brasil promovendo um revival do rock pesado esta noite, no Claro Hall, Barra, a partir das 21h. O Judas traz o show completo da turnê das duas bandas, que inclui até uma motocicleta utilizada por Rob Halford para entrar no palco em grande estilo. Coverdale, por sua vez, que formou a Whitesnake após a saída do Deep Purple, como o Judas Priest esteve aqui nos anos 80 como atração do Rock in Rio. **(Colaborou Bruna Fantti)**.

PLEBE RUDE - Show da banda. Teatro Odisséia (R. Mem de Sá). Quinta e sexta, às 22h. Ingressos: R$ 25 (qui.) e R$ 30 (sex.).

JUDAS PRIEST E WHITESNAKE - Claro Hall (v. Ayrton Senna, 3000 - 2156-7300). Quinta, às 21h. Ingressos: R$ 120 a R$ 200.

teatro — **lionel fischer**

"A busca"

Caleidoscópio de emoções

Ainda há controvérsias quanto à existência ou não de alienígenas. Mas Isolda, uma mendiga, não apenas acredita neles, mas com eles mantém uma convivência bem estreita, o que a leva a empreender uma curiosa jornada. Esta consiste em sucessivas "visitas" a vários personagens de uma grande metrópole, das quais resulta uma pertinente e bem-humorada reflexão sobre alguns dos temas mais relevantes de nosso tempo.

Em cartaz no Teatro Carlos Gomes, "A busca", da norte-americana Jane Wagner, chega à cena contando com adaptação e direção de Paulo Reis, estando o elenco formado por Rosane Gofman, Sandra Barsotti, Marta Paret, Ricardo Marecos, Marcela Moura, Jackie Sperandio, Julio Levy, Enildo Delatorre, Massê Llordén, Marcelle Lacerda, Yuri Gofman, Dio Jaime Vianna, Marcio Darlan e Tânia Ferreira.

Para materializar este verdadeiro caleidoscópio de emoções e questionamentos, Paulo Reis optou por um desenho cênico que prioriza o material dramatúrgico. Tal escolha, por dispensar maiores mirabolâncias formais, permite ao espectador usufruir todas as nuances de um texto excelente. Mas acreditamos que o diretor poderia ter conferido maior rigor às cenas de conjunto, algumas delas pouco expressivas.

No tocante ao elenco, Rosane Goffman desempenha muito bem o papel da protagonista, cabendo também destacar as participações de Julio Levy, Marta Paret e Enildo Delatorre, este último em papel sem falas. Na equipe técnica, o destaque fica por conta dos criativos e divertidos figurinos assinados por Suely Gerhardt.

A BUSCA - Texto de Jane Wagner. Direção de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Julio Levy e outros. Teatro Carlos Gomes. Quinta a sábado, 19h30. Domingo, 19h.

lionelfischer54@hotmail.com

SESC RIO DE JANEIRO
MEZANINO
Estréia dia 8/9. Curta temporada.
MEMÓRIA DO CORPO Nº 2 SUITE JAZZ
Com a RENATO VIEIRA CIA. DE DANÇA
Quinta a sábado, às 21h e domingo, às 19h.
R$ 10 e R$ 5*. Livre.
FESTIVAL ANTUNES FILHO
RIO DE JANEIRO 2005
PRÊT-À-PORTER 7 - 13 e 20/9, 21h e 27/9, às 19h e às 21h.
R$ 5 (com.) e R$ 10.
O CANTO DE GREGÓRIO - 14 e 21/9, 21h e 28/9, às 19h e às 21h.
R$ 5 (com.) e R$ 10.
ENCONTRO COM ANTUNES FILHO - 10/9, às 17h.
14 anos.
SALA MULTIUSO
O JOGO
Até 11 de setembro.
Sexta a domingo, às 20h.
Texto da venezuelana Mariela Romero. Direção: João Fonseca.
TUDO É TEATRO
Dia 13/9, às 19h30.
Idealização Gisela Gam.
Leitura de O CALIFA DA RUA DO SABÃO, de Artur de Azevedo.
Produção: Ana Paula Pedro, Lara Guaranys e Marina Mesquita.

luciana arraes

Verde, amarelo e blues

Elisabeth Kübler-Ross é uma psiquiatra suíça, estudiosa da morte e do morrer. Segundo ela, as cinco fases que antecedem a morte (anunciada, obviamente) são: Negação, Raiva, Barganha, Depressão e Aceitação. Meu amigo Bernardo Carvalho anotou algumas frases do nosso presidente:

30/5 - "Olha para a minha cara para ver se estou preocupado"

7/6 - "Não vamos acobertar ninguém, seja lá quem estiver envolvido. Cortaremos na própria carne, se necessário"

21/6 - "Ninguém neste País tem mais autoridade moral e ética do que eu para fazer o que precisa ser feito neste País"

6/7 - "Estão querendo mexer na minha vida privada. Isso é uma baixaria, um golpe baixo, um desrespeito"

22/7 - "Neste País pode ter igual, mas não tem mulher nem homem que tenha coragem de me dar lição de moral e de honestidade"

3/8 - "Se eu for [reeleito], com ódio ou sem ódio, eles vão ter que me engolir outra vez."

Passamos pela fase da Negação e da Raiva. Estamos entrando na fase da Barganha. É bom ficarmos atentos para as próximas fases, para sabermos a hora exata de - melhor deixar pra lá, antes que, na terra de tantos inocentes, eu me transforme na culpada pela desestabilização econômica do Brasil.

Oliveira



Por falar em inocência, parece que a moda é contagiosa. George Bush declarou que ninguém podia prever que os diques de Nova Orleans corriam o risco de ceder. E, pra ser sincera, eu consigo acreditar em Bush. Não que ninguém pudesse prever, mas que ele, sinceramente, acredita no que disse. Nova Orleans? Aquela cidade pobre? Aquela cidade negra? Aquela cidade que votou contra George Bush por 18 x 82? Aquela cidade festiva, sensual, satírica, que vai de encontro às crenças reacionárias do presidente? Quem se importa com Nova Orleans? Quem se importa com 20 mil negros pobres amontoados em um estádio, sem água e sem comida?

Acho que é desnecessário dizer que eu lamento muito pelo povo americano, lamento pelos que sofrem e pelos que perderam seus entes queridos na passagem do Katrina. Mas uma coisa não posso negar: lá no fundinho da minha alma, senti uma pontinha de satisfação ao ver que o homem mais poderoso do mundo não faz a menor idéia de como lidar com uma situação de emergência. Sem contar a tiração de sarro do Hugo Chávez e do Fidel Castro, oferecendo ajuda e "know-how" latinos para o poderoso Tio Sam. Tá bom, isso não tem a menor graça. Na verdade, é muito triste. Principalmente porque George Bush, Donald Rumsfeld e Condoleeaza Rice ainda não conseguiram encontrar um culpado contra quem declarar guerra após a tragédia do Katrina.

A Independência do Brasil e o maior blues de Nova Orleans estão apenas começando.

Boa sorte Brasil. Boa sorte Nova Orleans.

lu@cetroin.com.br

livro

Reprodução



Paulo Coelho está alcançando grande sucesso em mais de 20 países com seu mais novo livro

"O Zahir" ganha edição espanhola

BARCELONA (Espanha) - A versão em espanhol do último romance de Paulo Coelho, "O Zahir", foi colocada à venda na Espanha pelo grupo editorial Planeta. O Zahir será lançado em mais de 100 países e em 45 idiomas, com tiragem inicial estimada em 8 milhões de exemplares, informou a editora.

Poucos meses depois de sua primeira edição, "O Zahir" já conquistou o primeiro lugar das listas dos mais vendidos em diversos países - entre eles Argentina, México e Colômbia - e foi eleito pela "Kirkus Reviews" como um dos livros de maior sucesso para a estação. "O Zahir" chega às livrarias da Espanha com uma tiragem de mais de 250 mil exemplares, ainda segundo a Planeta.

O lançamento mundial da obra ocorreu no Irã no meio do ano, mas a venda do livro foi proibida naquele país. "Passados alguns meses desde a primeira edição, a obra já conseguiu o primeiro lugar nas listas dos livros mais vendidos em diversos países (Grã-Bretanha, França, Itália, Rússia, Suíça, Índia, Hungria, República Tcheca, Colômbia, Portugal, Brasil, Argentina, México, Bulgária, Polônia, Croácia, Estônia, Lituânia, Grécia, Geórgia, Áustria e Ucrânia)"

Com a grande expectativa gerada entre os milhares de fãs espanhóis de Paulo Coelho, a editora criou uma página na internet dedicada ao romance, na qual o autor explica em um vídeo esta sua história sobre a obsessão, e sobre "como ela pode nos levar tanto a realizar nossos sonhos como a destruí-los".

"O Zahir", narra a história de um famoso escritor que um dia descobre que sua mulher, uma correspondente de guerra, desapareceu sem deixar rastros, deixando nele a dúvida se ela foi vítima de um atentado ou se simplesmente se sentia insatisfeita com o casamento.

A dança traduzida pela MPB e o jazz

Espetáculos estréiam hoje dando destaque à integração entre movimento e gêneros musicais

Dança aliada à MPB e ao jazz. Estas são as propostas dos espetáculos "Ana Botafogo in concert" e "Memória do corpo nº 2 - Suíte jazz", que estréiam hoje no Rio. No Teatro Rival Petrobras, até domingo, a bailarina Ana Botafogo recebe como convidada a cantora Selma Reis. Já a Renato Vieira Cia. de Dança apresenta até o dia 2 de outubro no mezzanino do Espaço Sesc um espetáculo com trilha musical do DJ Nino Carlo e baseado em pesquisa histórica de Roberto Oliveira.

"Ana Botafogo in concert" será intercalado por números que marcaram a trajetória profissional da bailarina - como "Bachianas nº 4", de Villa-Lobos, "Sabiá", de Tom Jobim e "As rosas não falam"), de Cartola - e canções de Selma Reis, como "Sangrando" e "Galope", de Gonzaguinha, "Ave Maria do morro", de Herivelto Martins, e "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso.

Ambas são acompanhadas pela Orquestra de Cordas de Bolso, formada por Ana Azevedo (piano), André Cunha e Ricardo Menezes (violinos), Marcelo Salles (violoncelo), Eduardo Pereira (viola) e Ronaldo Diamante (contrabaixo). O encontro das duas acontece durante a homenagem a Chico Buarque e Edu Lobo com as belíssimas canções "Palavra de mulher" (da "Ópera do Malandro") e "Beatriz" (de "O grande Circo Místico").

Registro da história

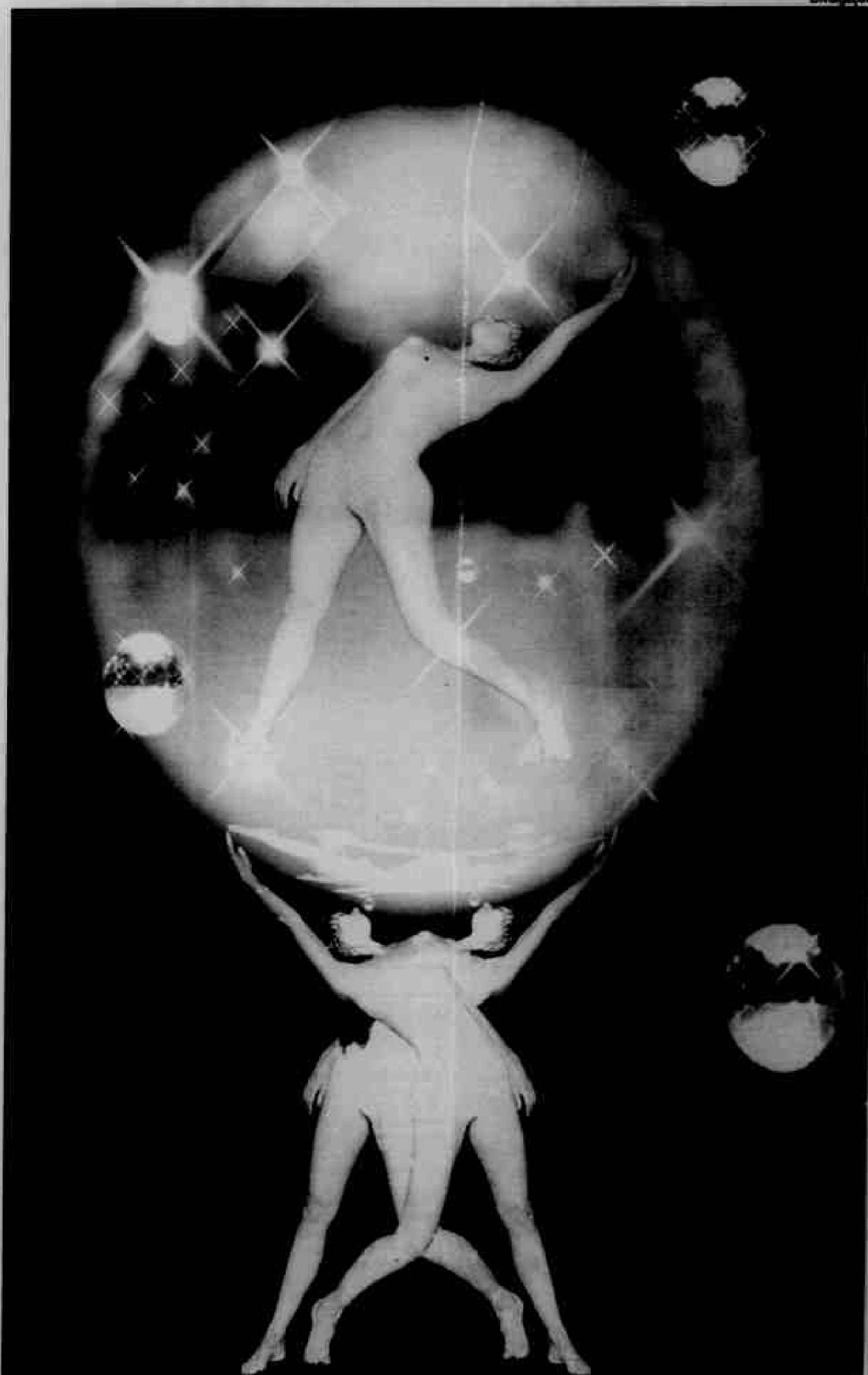
O novo espetáculo da Renato Vieira Cia. de Dança reúne registros da própria história do coreógrafo. Embasado por muito jazz, "Memória do corpo nº 2 - Suíte jazz" dá continuidade à "Memória do corpo", apresentado em 2004. Os bailarinos Arthur Marques, Gregory Lorenzutti, Jean Gama, Joaquim Tomé, Samuel Frare, Soraya Bastos e Suely Guerra.

Em cena, pode-se identificar, através das expressões dos bailarinos, a primeira descoberta da liberdade de Renato, ao trocar as aulas de um tradicional colégio por um inovador, a prisão no regime militar e as aulas com Lennie Dale e Marly Tavares, que ele considera como um rito de passagem definitivo para a dança. Clássico, moderno, jazz, teatro, dança-teatro são linguagens que ele vivenciou na teoria e na prática.

"Tinha pensado, inicialmente, em fazer uma homenagem ao Lennie, que foi meu primeiro professor de dança. À medida em que elaborava o espetáculo, percebi que o que eu queria era falar sobre liberdade. O Lennie está presente, claro, porque ele foi uma figura emblemática daquele momento na história do país, do comportamento, da política", conta Renato.

O coreógrafo destaca ainda que o espetáculo não é puramente de jazz. "Não posso fingir que o tempo não passou, que não estudei outras coisas e quero integrar todas essas informações. Quero rever minha história, reativar a memória da dança do País e mostrar uma técnica que tem sido rejeitada, mas que pode oferecer muita qualidade ao movimento", explica.

Divulgação



"Memória do corpo n. 2 - Suite jazz" conta um pouco da trajetória do coreógrafo Renato Vieira

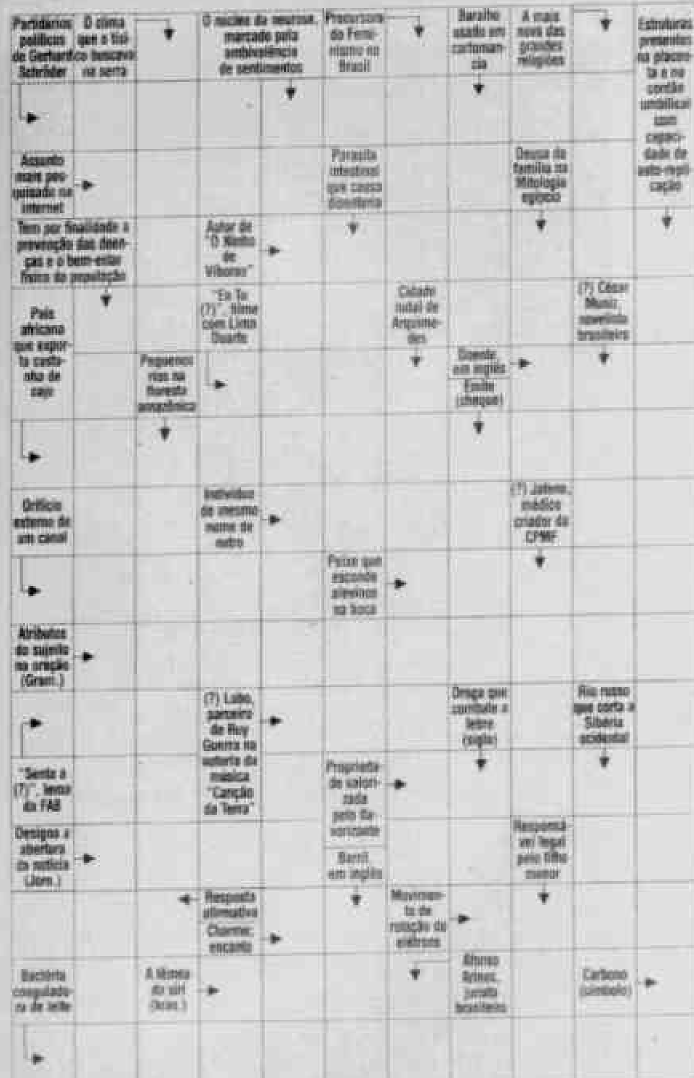
---

ANA BOTAFOGO IN CONCERT - Espetáculo com Ana Botafogo e Selma Reis. Teatro Rival Petrobras (Rua Alvaro Alvim, 33/37 - 2240-4469). Quinta a domingo, às 19h30. Ingressos: setor A - R$ 32; setor B - R$ 28.

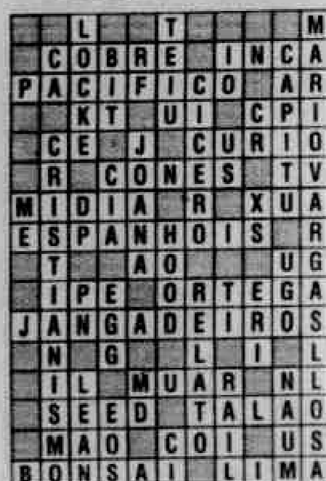
MEMÓRIA DO CORPO Nº 2 - SUITE JAZZ - Direção, concepção e coreografia: Renato Vieira. Com a Renato Vieira Cia. de Dança. Espaço Sesc/Mezanino (Rua Domingos Ferreira, 160 - Copacabana - 2547-0156). Quinta a sábado, às 21h e domingo, às 19h. Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (comerciários, estudantes, maiores de 65 anos).

palavras cruzadas





solução de ontem



horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Uma nova abordagem relativa ao trabalho e à saúde gera resultados positivos. Instrumentos e técnicas alternativas podem auxiliar a encontrar um novo equilíbrio. Preste atenção no que o seu organismo está explicitando sobre seus conflitos interiores.



TOURO - As velhas cobranças e críticas, geralmente apontadas para os outros, impedem de chegar ao cerne das dificuldades, taurino. Mais importante é olhar para dentro e compreender porque incomoda tanto a imperfeição alheia. Então haverá evolução.



GÊMEOS - Mercúrio, seu regente, faz aspecto com Urano, indicando um novo modo de pensar em relação ao trabalho, às atividades e interesses cotidianos, à saúde e qualidade de vida. Percepção da importância de se sentir útil, de auxiliar e ser auxiliado.



CÂNCER - Idéias que antes pareciam absurdas se tornam cada vez mais legítimas, frutos de seu novo olhar sobre as coisas, canceriano. Momento oportuno para estudar, viajar, sair do conhecido e pensar como pensaria uma pessoa de outra cultura. Aventure-se neste desafio.



LEÃO - Valores, recursos, talentos e finanças são assuntos que devem ser tratados de nova forma. Reveja o modo como expressa suas habilidades, como gerencia seus recursos e como provê suas necessidades. Tudo está mudando, flua neste movimento, leonino.



VIRGEM - Em seu signo, Mercúrio aspecta Urano, indicando renovação nos pensamentos, atitudes e relacionamentos. Situações imprevistas podem gerar a necessidade de agir segundo um parâmetro muito diferente do qual você estava habituado. As soluções estão no inusitado.



LIBRA - Certos pensamentos parecem perturbá-lo, mas informam sobre o seu desejo de libertação de situações consideradas opressivas. Antes de resolver as coisas externamente terá que se acertar com o seu desassossego interior, nativo de Libra.



ESCORPIÃO - A consciência se amplia para que você compreenda as coisas sob uma lógica diferente. Os assuntos coletivos devem despertar sua atenção, pois neste momento temos que entender que uma evolução global acontece, afetando a cada um de nós mais do que gostaríamos.



SAGITÁRIO - Para evoluir você terá que deixar de lado pré-concepções e agir segundo uma visão de futuro. Terá que romper com velhos pensamentos, pois a alma está interessada em novos caminhos. Rompa com tudo o que não é essencial ao seu crescimento.



CAPRICÓRNIO - Aquelas velhas idéias certinhas não explicam mais os acontecimentos, capricorniano. Os paradigmas são outros. Uma revolução interior está acontecendo. Como pode querer que as coisas continuem como elas foram outrora? Impossível, nativo de Capricórnio.



AQUÁRIO - Urano faz contato com Mercúrio, indicando novas idéias relativas ao uso de seus recursos e habilidades. Mostra que você deve ter outra visão sobre saúde, trabalho e finanças. Situações diferentes surgem, com a necessidade de buscar alternativas ainda não tentadas.



PEIXES - Idéias diferentes podem gerar atritos nos relacionamentos. O propósito positivo é que as pessoas percebam que existem diferentes formas de pensar e de agir. Liberte-se de velhos paradigmas. Velhos problemas só podem ser resolvidos com novas soluções, pisciano.

www.astroarte.com.br (51) 3715 3374

nas livrarias

Reprodução

✔ O mundo todo adora um super-herói. **A CIÊNCIA DOS SUPER-HERÓIS**, da Editora Ediouro, é uma análise da verdadeira ciência que existe por trás de alguns dos maiores personagens das histórias em quadrinhos. Os autores Lois Gresh e Robert Weinberg descrevem a criação autoral e as origens fictícias de cada personagem e analiam, sob a lente da investigação científica, os poderes e habilidades de alguns dos mais famosos, como o Super-Homem e o Homem-Aranha.

✔ Com mais de 1,5 mil verbetes, **O DICIONÁRIO DO MORCEGO**, da Flama Editorial, é o resultado de uma pesquisa que o jornalista Silvio Ribas desenvolve desde criança. A obra desvenda os segredos de Batman e traz citações, paródias e alusões ao homem-morcego, em seus 66 anos de história.

✔ Livro de estréia da engenheira e jornalista Denise Reis, **INCIDENTE NO CARIBE** mistura ciência, religião e filosofia aos grandes enigmas da humanidade para desenvolver uma teoria que trata do destino e da visão quântica do universo. A obra é ficção científica embasada em teorias reais, num clima de autêntico 'thriller'.

✔ Em **PRAGMATISMO E POLÍTICA**, o filósofo e escritor americano Richard Rorty aborda problemas centrais da política contemporânea como a crise da esquerda, o papel dos intelectuais com o fim do socialismo, a racionalidade e o diálogo. Publicação da Martins Editora, a obra discute ainda o conceito de justiça.

✔ O fio condutor de **INTIMIDADES**, da Editora Record, é, naturalmente, o erotismo. Organizada pela professora portuguesa Luísa Coelho, a obra reúne contos de 10 escritoras portuguesas e brasileiras, como Inês Pedrosa, Guiomar de Grammont, Lygia Fagundes Telles e Nélida Piñon. Nos contos portugueses, o erotismo é alimentado pelo desejo de enfrentar as proibições sociais, enquanto nos textos brasileiros ele é fortalecido pela ousadia das transgressões.

✔ Em **ENERGIA POSITIVA**, da Editora Rocco, a psiquiatra Judith Orloff ensina técnicas de recuperação energética para pessoas que são mais sensíveis às pressões da vida moderna. São receitas para transformar o cansaço, o estresse e o medo em vibração, força e amor.

roberta campos babo
robertababo@infolink.com.br

canal 1

flávio ricco

Hebe em novo dia

Silvio Santos sempre resistiu à idéia, mas o quadro atual, com uma queda bem acentuada nos seus índices, deve levar o SBT a procurar Hebe Camargo (ao lado) e a estudar, pessoalmente com ela, a possibilidade de mudar o dia do seu programa. O caso exige cuidados especiais e qualquer decisão, é bom deixar esclarecido, só será tomada se existir a total concordância da apresentadora. Hebe está na Europa e nada vai acontecer antes do seu retorno ao Brasil.

Há bem pouco tempo, um desses novos dirigentes da emissora, numa desastrosa atitude, e sem estar autorizado por ninguém, tomou a iniciativa de procurar Hebe Camargo com a proposta de mudança do seu programa para as noites de sábado. Foi um Deus nos acuda. Até os bombeiros da Anhangüera foram chamados a intervir.

Agora, a situação é outra. Hebe está com a audiência muito baixa. São os seus piores índices de todos os tempos, só que ela ainda é um dos maiores faturamentos do SBT. A solução é propor uma simples troca para as noites de terça ou até da sexta-feira, como a apresentadora melhor entender. É uma saída. Talvez a melhor de todas, o que também não invalida a hipótese de pequenos ajustes na fórmula, que agora apresenta visíveis sinais de desgaste.

Divulgação



Ajuste

Silvio Santos vai mexer no horário do "SBT Brasil", telejornal da Ana Paula Padrão. Ele mandou realizar uma pesquisa no site da emissora, para buscar a opinião do público sobre o assunto. A faixa das oito da noite é a mais indicada.

Deixa a vida me levar

É preciso elogiar o profissionalismo de Viviane Romanelli na Bandeirantes. Mesmo sabendo que o "Dia a dia" está com os dias contados, ela vem trabalhando normalmente e mantendo a tradicional serenidade. Romanelli, vale lembrar, representa o último traço de Marlene Mattos na Band.

Reaparecendo

Os atores Marcelo Picchi e Nadia Lippi, há muito tempo distantes do vídeo, estão acertando participações especiais nos primeiros capítulos de "Prova de amor", nova novela da Record.

Departamento médico

Com muita coragem e disposição, Paulo Henrique Amorim passou por uma cirurgia no joelho e foi obrigado a se afastar da apresentação do "Tudo a ver". Reinaldo Gotino foi o seu "regra 3".

Mudou

Para que a estréia de Claudete Troiano coincida com o lançamento da nova grade da Bandeirantes, o alto comando do Morumbi definiu uma outra data, para o início de trabalho da apresentadora no Morumbi: dia 26.

Olha o perigo

É duro de acreditar, mas dentro do SBT, já há quem defenda a volta do "Aqui agora", sem muito sangue, um tipo frapê ligeiro, para alavancar a programação noturna.

Aniversário

Tom Cavalcante se prepara para comemorar um ano de Record. O programa será gravado na próxima quarta-feira e exibido no dia 27. A produção do "Show do Tom" promete uma edição especial, recheada de celebridades.

Detalhe

De acordo com o anunciado, no ano que vem, o "Show do Tom" será semanal. A terça-feira é o dia escolhido, começando às dez da noite e com duas horas de duração.

Novo jornal

Na semana que vem, o SBT reúne convidados para apresentar o novo cenário e anunciar mudanças no jornal do Hermano Henning, que nesses últimos tempos observou bom crescimento de audiência.

Concorrência

A Fundação Padre Anchieta abriu concorrência para seleção e contratação de agências de propaganda, que poderão vir a atuar nas áreas de publicidade e marketing da Rádio e TV Cultura. Os editais estão à disposição dos interessados.

• colaborou José Carlos Nery

filmes na TV

Globo

Eloise no Plaza
15h45 - Eloise at the Plaza. EUA/2003. De Kevin Lima. Com Julie Andrews, Jeffrey Tambor, Kenneth Welsh, Debra Monk.
Eloise, de seis anos, mora com a babá inglesa num hotel de alto luxo em Nova York. Inteligente, mas muito levada, a garota leva à loucura os funcionários do lugar com suas travessuras. Aparentemente mimada, Eloise também é uma menina de bom coração que procura aproximar as pessoas e, para tanto, usa de toda a sua esperteza infantil.

Intercine - 1h35

Cartas marcadas
Red letters. EUA/2002. De Bradley Battersby. Com Peter Coyote, Nastassja Kinski, Fairuza Balk, Jeremy Piven.
Professor universitário vive romance com presidiária acusada de assassinato. Ele passa a acreditar que sua amada foi vítima de um complô armado por seu ex-amante e se mostra capaz de tudo para tentar inocentá-la.

O sumiço de Kevin Johnson
The disappearance of Kevin Johnson. Inglaterra/EUA/1996. De Francis Megahy. Com Pierce Brosnan, James Coburn, Dudley Moore.
O poderoso bilionário da mídia Kevin Johnson desaparece como num passe de mágica, deixando toda Hollywood em suspense. Galãs, estrelas, empresários e bajuladores do lugar resolvem desvendar o mistério e encontrá-lo.

Chuva de milhões
3h20 - Brewster's Millions. EUA/1985. De Walter Hill. Com Richard Pryor, John Candy, Lonette McKee.
Um homem herdará 300 milhões de dólares se gastar 30 milhões em um mês, sem contar nada a ninguém e nem ter qualquer bem ou propriedade. Refilmagem de "Chutando milhões" de 1944.

SBT

Soldier Boyz
22h30 - Soldier Boyz. EUA/1995. De Louis Mourneau. Com Michael Dudikoff, Cary-Hiroyuki Tagawa, Tyrin Turner.
No Vietnã, terroristas derrubam um avião dos EUA e seqüestram a filha de um milionário empresário americano. Para não criar um incidente internacional, o exército envia um ex-fuzileiro como comandante da missão de resgate, acompanhado de seis adolescentes, os mais indisciplinados do centro juvenil (prisão de segurança máxima) da Califórnia.

bate-rebate

...Ítala Nandi é uma das mais animadas no elenco de Prova de Amor. Ela está botando muita fé nessa abertura de mercado proporcionada pela Record.

...Adriano Stuart assina a direção do espetáculo "As cinzas de mamãe", com Noemi Gerbelli e Kito Junqueira. Estréia nesta sexta-feira no Teatro São Paulo.

...A Cultura foi buscar na TV Globo - Brasília, o seu novo diretor técnico. É o engenheiro José Chaves.

..."2 Filhos de Francisco", o filme de Zezé di Camargo e Luciano, deixou "Olga", de Jayme Monjardim para trás em números de espectadores.

...O longa-metragem já foi visto por mais de 1,5 milhão de pessoas.

...Roberto "Magrão" Manzoni mostra os bastidores do "Pânico na TV" em seu programa da Gazeta, neste domingo.

...Simone Spoladore, hoje na América, também está nos planos da Record.

...O próximo "Roda Viva" da Cultura pode ter Marcos Valério, que cancelou nesta semana, ou o deputado Fernando Gabeira.

...Claudia Raia agitou a Rua 25 de Março na manhã de terça-feira, gravando cenas da novela "Belíssima". O elogio mais light foi "gostosa".

gastronomia sônia góes

Prenúncio de primavera, aqui e acolá

Divulgação



Na Barra, refrescantes ostras; em Niterói, moda e gastronomia

Setembro já chega com ares de primavera-verão, com bons programas gastronômicos e gostosuras refrescantes na mesa. Vai valer a pena andar por aí e até atravessar a Baía de Guanabara, onde um menu-degustação vai mesclar moda e gastronomia.

O sabor requintado da ostra é o chamariz do Festival Gastronômico que o chef executivo do Terral, Hernan Viva, preparou para a primavera. Os pratos, servidos a partir das 20h, diariamente, são montados com oito ostras frescas, podendo ser gratinadas à la Fiorentina (com espinafre e creme de parmesão) ou com molhos como vinagrete de morango, Tai ou soja com gengibre. Cada um custa R$ 52, dando direito a uma taça de espumante.

Na Tijuca, é o gaúcho de Santa Cruz do Sul, Ottmar Grünewald Serveira, que apresenta em seu restaurante Otto, o festival comemorativo dos 20 anos de sucesso do palmito natural assado na casca. O chef aprendeu na infância que o palmito assado era uma especialidade da culinária dos índios guaranis, que habitaram o Sul do País, região colonizada por seus bisavós, imigrantes alemães. Ottmar se considera responsável, também, pelo resgate desta nobre iguaria primitiva, em 1985, adaptando-a e servindo-a pela primeira vez em um restaurante carioca, o atual Royal Grill. Durante o festival, serão servidas as variedades de palmito cultivado, como pupunha, palmeira real e juçara híbrida, em receitas antigas e novas: assado na própria casca, temperado na mesa com molho de manteiga, alcaparras e ervas (R$ 17,90); coberto com molho de frutos do mar (R$ 43,90); recheado com tomate seco, azeitonas, queijo e lascas de calabresa (R$ 41) e com camarões e creme de Catupiry (R$ 43,90), entre outras.

Em Niterói, o Olimpo, debruçado sobre a Baía de Guanabara, exibindo, portanto o melhor visual dentre os restaurantes da cidade, inova neste prenúncio de primavera, apresentando um menu especial para dar mais tempero a um desfile de modas que acontecerá ali, entre 12 e 15 de setembro, a partir das sete da noite, sendo o menu apresentado às 18h. O convite para o evento, que custa R$ 90, pode ser adquirido no próprio restaurante, dando direito à degustação diferenciada a cada dia. A passarela, em forma de meia-lua, atravessa o restaurante, com o objetivo de aproveitar o visual da casa. Menu: carpaccio de salmão com rúcula e kani, tagliatelle com frutos do mar, sorvete de manga, água, refrigerante e caipirinha (12/9); salada de rúcula com shitake quente, ravioles santa claus, crepe de maracujá, água, refrigerante e vinho branco (13/9); salada de folhas verdes e camarões, escalope ômega 3, petit-gâteau, água, refrigerante e espumante (14/9); e Salada Sol Nascente, escalope de filé ao brie, brownie com sorvete, água, refrigerante, vinhos branco e tinto (15/9).

O Sushimar da Barra lança três novos pratos e um drinque, para festejar a chegada da primavera. Destaque para o caipisaquê de gengibre (R$ 8,90) e para o carpaccio de peixe fresco de três tipos: atum, salmão e namorado, salpicados com cebolinha e gergelim (R$ 18). O harumaki roll, um enrolado de atum picado, temperado com pimenta japonesa (cortado em oito pedaços, ao preço de R$ 14), é outra boa nova da estação.

TERRAL - Sheraton Barra - Av. Lúcio Costa, 3150. Tel.: 3139-8066. Cc.: todos.
OTTO - Rua Uruguai, 380 - Tijuca - Tel.: 2268-1579.
OLIMPO - Estação Hidroviária de Charitas - 2º piso - Niterói. Tel.: 2711-0554.
SUSHIMAR BARRA - Av. Sernambetiba, 2860. Tel.: 3154-5551. Cc: V. T.: todos.

tira-gosto

✔ São 25 tipos de pizzas de qualidade controlada e nove opções de pastas com 100% de sêmola, tornando as massas mais douradas. Por conta disso, a Grappa, no Leblon (Tel.: 2540-5194) virou point no "Baixo Bernadotte". Vale a pena experimentar o ravioli de vitela (molho de vinho e funghi - R$ 26), um dos pratos mais elogiados da casa. E, na hora da sobremesa, tiramissu (torta italiana à base de biscoito inglês, café, mascarpone e cacau - R$ 17) é a pedida certa.

✔ Sob a coordenação do chef Wilson Leal, o Porcão da Barra (Tel.: 3154-9250) especializou-se em servir carnes nobres e mais de 40 tipos de saladas, para os que não querem aqueles acompanhamentos tradicionais e engordativos, tais como batatas fritas e farofa. Um bufê completo, com toda sorte de frutos do mar e seção de comida japonesa, sugere ótimas entradas. Excelentes sugestões do chef, apropriadas para a nova estação, são as saladas de manga, que leva também camarão e mel, e a de berinjela, temperada com ervas. Rodízio com direito ao bufê: R$ 51,90.

✔ O Quadrucci (Tel.: 2512-4551), no Leblon, mantém as raízes italianas, inclusive com um prato em homenagem ao nome da casa: o Quadrucci Faraona, massa recheada de galinha d'angola ao molho de funghi e vinho (R$ 31). Para a entrada, as sugestões são a burrata sobre carpaccio de tomate e pesto de castanhas (R$ 17) e as trouxinhas de bresaola recheadas de mascarpone.

gastronomia@oi.com.br

adega & bar
sônia mellier

Como conseguir notas altas

Qualquer vinicultor hoje, se quiser (e não for lá muito brioso), pode conseguir que seu vinho receba notas altas do alto papado da crítica - inclusive do maior dos críticos, Robert Parker. Basta contratar a Enologix que seu vinho em pouco tempo estará cotado entre 85 e 100, na escala inventada por Parker e imitada pela maioria das revistas e críticos no mundo todo. A partir daí é só faturar. Não se incomode com o consumidor: ele vai querer saber primeiro das notas e, a partir delas, é que começa a gostar do vinho.

Leo McCloskey, químico e também formado em enologia, fundou a Enologix há 15 anos, na cidade americana de Sonoma. Criou um software capaz de comparar a química de um vinho qualquer com a do vinho utilizado como referência. Exemplo: você quer fazer um vinho tinto que seja do gosto de Parker e seguidores e que consiga notas a partir de 85 pontos (a escala de Parker vai de 50 a 100 e 85 já é considerado excelente). O que você quer é um vinho intensamente frutado e, claro, passado no carvalho (ou com os aromas dessa madeira); muito intenso (com maior volume de álcool) e com poucos taninos (conservam e dão sabores novos à bebida, mas são adstringentes e amargos quando jovem). É o chamado estilo internacional, que vem tornando os vinhos em todo o mundo cada vez mais homogêneos. McCloskey tem a receita para o seu vinho.

Os vinhos que saem dessas receitas perdem de cara o sentido de "terroir", a sua distinção regional, o sabor do terreno, da região onde foi plantado. Mas o consultor afirma que "o consumidor não precisa saber sobre terroir. Basta para ele saber se seu vinho vale o preço que está na garrafa". E o preço é dado pelos críticos. Daí a necessidade de uma boa nota.

O processo é simples: o vinicultor entrega amostras da uva à Enologix, que extrai o seu suco e a faz passar por equipamentos que separam os elementos químicos do líquido e os compara com cerca de 100 componentes capazes de afetar o gosto do consumidor. McCloskey elabora um "índice de qualidade" desses componentes e os coteja com os dos vinhos já engarrafados e previamente julgados por grupos de vinicultores, plantadores, proprietários e críticos. Ele tem todo o tipo de informações sobre 70 mil vinhos, incluindo, claro, as notas dos críticos. Enquanto a ciência tradicional do vinho analisa profundamente os componentes químicos primários (açúcar, álcool e acidez, que determinam se o vinho está dentro dos padrões básicos de aceitação), McCloskey busca os componentes secundários (terpenos, fenóis e antocianinas), relacionados à textura, aroma, sabor, cor - confundidos enganosamente com qualidade.

O crítico "Dr. Vino" (http://www.drvino.com/) comenta que usar a Enologix é como aquela dissertação que você faz pensando em agradar o professor, mas na qual não acredita e gosta. Não precisa nem conhecer a matéria, apenas o macete para fazer boas provas. Nas próximas colunas estaremos comentando sobre os "segredos" ou técnicas que muitos vinicultores utilizam, mas gostariam que os consumidores não soubessem.

soniamelier@adegaebar.com.br